Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 096 Sexta-feira. 27 de Junho de 1986 Preço 40$00

CARNIDE: um "coração velho" a defender

Págs. 12 e 13

Foto Rui Pacheco

CDS votou a favor e PRD absteve-se

MOÇÃO PASSOU: TUDO NA MESMA

A moção de confiança apresentada pelo Governo ao Parlamento passou. Votaram a favor os grupos parlamentares do PSD e do CDS, absteve-se o PRD, opuseram-se o PS, o PCP e o MDP. Tudo ficou na mesma...pelo menos aparentamente, já que de S.Bento o Governo saiu amarrado a um qualquer compromisso com o CDS. Ninguém o quer confessar, mas são claras algumas afirmações das hostes centristas já depois da votação. Há quem fale na «preparacão de listas conjuntas desde já», tendo em vista futuras eleições legislativas. Uma nova maioria com o objectivo de mudar o sistema é o grande sonho dos democratas cristãos reafirmado, alto e bom som, ontem, pelo seu líder Adriano Moreira. As outras oposições, divididas, encontraram pontos de consenso numa questão: zurzir a actuação do Governo. Neste particular, Magalhães Mota (PRD) ganhou a palma de ouro destes dois dias de debates.

Pág. 2

Congresso do PS começa hoje

Socialismo sem Soares

Iniciou-se hoje ao princípio da tarde o VI Congresso do Partido Socialista, o primeiro que não conta com a presença de Mário Soares, que se limitará a enviar uma mensagem aos congressistas. É na sucessão do seu líder histórico que os socialistas debatem, finalmente, o socialismo sem Soares.

Págs. 4 e 5

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO DA LAGOSTA REAL

Governo ainda em funções

Cavaco com amarelo intermitente

Áurea Sampaio

Com o voto favorável do CDS e do seu próprio partido, o PSD, e abstenção do PRD, o Gabinete de Cavaco Silva conseguiu fazer aprovar a moção de confiança que apresentou ao Parlamento, assegurando assim a sua sobrevivência. Por quanto tempo? Reflectindo de algum modo tudo o que ao longo do dia passou nos bastidores do hemiciclo de S. Bento, o deputado José Magalhães, do PCP, daria a resposta lapidar: «O Governo sai daqui, mas como que ligado a uma máquina de hemodiálise nas mãos do professor Adriano Moreira. Cuidado com isso!»

E foi mesmo o CDS que permitiu a continuação do Governo. O preço? Ninguém o confessa, mas os centristas deram, logo de manhã o alerta. Pela voz de Gomes de Pinho afirmavam que, para eles, o voto de confiança pedido pelo Executivo «só tem sentido, no quadro de um projecto comum, assumido com a mesma determinação e solidariedade e audácia, com que Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Lucas Pires e tantos outros presentes nesta bancada e na do Governo, o fizeram, construindo a Aliança Democrática, e as suas vitórias».

Os dados estavam lançados: fiel ao seu projecto, o CDS pretende uma nova maioria e exige de Cavaco que «daqui possa resultar com clareza a expressão de uma vontade de tudo fazer para desencandear o processo de revisão constitucional e promover a adopção de medidas e iniciativas que recuperem para o projecto de integração europeia a sua natureza de verdadeiro projecto nacional e o relançar como expressão de uma ampla convergência dentro dos partidos do arco constitucional».

Entretanto, era já conhecida a deliberação saída da Comissão Política dos democratas-cristãos realizada na noite anterior: depositava nas mãos de Adriano Moreira o sentido final do seu voto.

Leia-se: dava carta branca ao líder do partido para negociar. (Discretos, os centristas substituem a palavra negócio por contacto quando falam com os jornalistas. Os sociais-democratas lançam um sonoro «não negociamos nada!»)

«Pole position»

E foi a negociar que a gente se entendeu. Primeiro, alguns episódios condimentaram quanto baste os encontros e desencontros de Miguel Anacoreta Correia (CDS), Manuel Dias Loureiro (PSD) e Fernando Nogueira (ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares) os negociadores ou, para satisfazer todas as partes, os homens dos contactos. Do lado dos centristas corria a ameaça de que se absteriam na votação caso Cavaco não cedesse. Das hostes governamentais vinha pintado um quadro de olímpica indiferença: que ao Executivo não lhe importava cair, que antes pelo contrário isso iria reorçar a sua **pole position** nas inevitáveis eleições que todo este processo desencadearia.

Mas o certo é que a posição de força com que o Governo se tinha apresentado no Parlamento tinha já entrado em franco declive. A estocada de Magalhães Mota no dia anterior tinha sido quase fatal. As críticas generalizadas das bancadas da Oposição que não se calou, contrastavam com os enormes silêncios dos membros do Executivo. Tinha ficado provado que não cabiam ao Parlamento responsabilidades pela não apresentação por parte do Governo de soluções em áreas essenciais, que aos deputados cabe fiscalizar a acção do Executivo independentemente da aprovação do seu Programa pela câmara.

E é evidente que quem acabou por ceder foi Cavaco Silva. É natural que não haja acordo escrito, mas o PSD «tem de passar a olhar o CDS de forma diferente», como afirma um responsável democrata-cristão.

Não será de estranhar que, daqui para a frente, se assista a um actuação mais acertada entre os dois grupos parlamentares. Mas há quem assegure que as listas conjuntas para futuras eleições se possam começar «a preparar desde já».

Um «outro olhar para o CDS» teve-o o Primeiro-Ministro logo ontem, no discurso final de encerramento. A este partido Cavaco Silva agradeceu «a crítica serena e construtiva», registou «as suas preocupações». Porque o CDS, prosseguiu o Chefe do Governo, «concorda que a estabilidade política é um valor indispensável, que se deve apostar na liberdade, na livre iniciativa dos indivíduos, na valorização dos recursos comuns, na justiça social». Ao ouvir esta parte da intervenção de Cavaco, um deputado da oposição lançaria um sonoro: «escusava de ser tão explícito, ó sr. Primeiro-Ministro!»

Desvantagens

Mas seja de que ângulo for que se olhe esta tomada de posição do Governo, não se lhe consegue vislumbrar a utilidade, pelo contrário, só desvantagens.

Pretendia o Governo desviar as atenções gerais das dificuldades que atravessa em certas áreas de actuação? Não o conseguiu até porque elas foram exaustivamente referidas e até Adriano Moreira na intervenção final que produziu não poupou críticas. Em vez de levar ao Parlamento uma moção de confiança com este conteúdo, perguntou o dirigente centrista, porque não a pediu, por exemplo, em relação «às negociações sobre o destino de Macau que afectam os interesses nacionais (...); ou em relação ao destino da língua que parece por vezes mais entregue aos computadores alheios do que à nossa iniciativa; ou sobre a utilização do mar patrimonial que tem a ver com a nova configuração da nossa soberania e os nossos escassos recursos; ou sobre a nossa presença e contrapartidas que devemos exigir da NATO em vista da definição espanhola (...)?

Julgava o Governo sair reforçado? Mas como se não era de modo algum previsível uma evolução da lógica que tem pautado a actuação do PRD?

Queria Cavaco Silva, como afiançam alguns, ser derrubado? Mas como teria então a certeza de que a saída a encontrar pelo Presidente da República era a convocação de novas eleições, como provavelmente lhe convinha?

Continua a ser nebuloso todo este processo. Seja como for são diversos os entendimentos da várias oposições.

Para os socialistas, tudo «ficará na mesmíssima situação em que se encontra». Disse-o Almeida Santos, que deixou um conselho final a Cavaco Silva: «pegue numa bandeira branca, atravesse o jardim de S. Bento, acabe com a confrontação, aceite o diálogo, renuncie a pôr-nos de bibe, gabe-se menos.»

Hermínio Martinho, por seu lado, acentuou que o voto do seu partido «não esteve nunca em leilão ou em negociação». Para o PRD, a sua abstenção significa fidelidade a intenções já anteriormente manifestadas: o Executivo «deveria governar o tempo indispensável para que sobre a sua actuação se pudesse fazer um juízo mais ponderado e seguro».

Quanto aos comunistas, que Cavaco Silva pretendeu claramente isolar, o Governo apresentou a sua moção de confiança devido «aos maus resultados da política governativa e como tentativa de desviar as responsabilidades para a oposição e a Assembleia da República». Outros motivos aduzidos ainda por Carlos Brito foram «a próxima mudança das situações conjunturais internas que têm afectado dois partidos da oposição — o PS e o PRD — e a tentativa de ganhar um novo fôlego para pressionar a passagem de outras propostas de lei particularmente contrárias à Constituição e à natureza do regime democrático».

José Manuel Tengarrinha defendeu «o estabelecimento de consenso» entre as várias forças democráticas para «as questões mais graves que o País enfrenta e a criação de executivos com forte suporte político e social que mereçam a confiança da maioria dos portugueses».

Quanto ao CDS, são significativas as palavras do seu secretário-geral, Fernando Seara, à Anop: com a posição ontem assumida, ganhou «a existência no quadro actual do sistema político». Dentro dele para melhor o poder mudar.

Voto do PRD: meio caminho andado para (esta) sobrevivência de Cavaco

Adriano e o CDS: O PCP chamou-lhes a «hemodiálise» de Cavaco

O pedido de passagem à reserva de Pezarat Correia

'Produto duma demorada e penosa ponderação'

O pedido de passagem à reserva do antigo conselheiro da Revolução, brigadeiro Pezarat Correia, na sequência de um processo de preterição na promoção a general, tem vindo a ser objecto de acesa controvérsia em meios militares e civis. Razões políticas parecem pois estar na origem da exclusão de subida ao generalato de três estrelas de um destacado «capitão de Abril», já que a própria hierarquia sempre o reconheceu como um dos oficiais mais competentes do ramo.
Tal como outros jornais e nas mesmas circunstâncias, também o «DL» obteve uma fotocópia do pedido de passagem à reserva de Pezarat Correia, que publicamos na íntegra apenas por se tratar de um texto de considerável importância.

Senhor General Chefe
do Estado-Maior do Exército
Excelência

Pedro Júlio de Pezarat Correia, Brigadeiro, tomou conhecimento, através dos órgãos de comunicação social que divulgaram o comunicado de 27 de Maio de 1986 do Conselho Superior de Defesa Nacional, que este órgão confirmou as promoções a generais dos brigadeiros Hugo dos Santos, Fernandes Morgado e Sousa Lucena. Significam estas promoções que o signatário, por demérito absoluto ou relativo, não foi considerado na escolha para promoção o que, na prática, se traduziu na sua ultrapassagem, uma vez que todos aqueles oficiais se lhe seguiam na escala de antiguidades dos brigadeiros.

Esta notícia não constitui propriamente uma surpresa, pois tinha sido já prematuramente anunciada através da mensagem 2969 de 6 de Maio de 1986 do Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército, e até pronunciada por notícias que circulavam insistentemente no meio militar, mesmo antes da reunião do Conselho Superior do Exército de 21 de Abril de 1986 em que o assunto foi formalmente tratado. Porém só agora o acto foi concluído pela confirmação do CSDN, pelo que também só agora adquire oportunidade o presente requerimento.

A decisão que assumo com esta petição, pela sua transcendência e pelos reflexos irreversíveis que arrastará para a minha carreira militar e até para a minha vida que, ao longo de 36 anos praticamente se confundiu com aquela, é produto duma demorada e penosa ponderação e carece de ser devidamente fundamentada. Fundamentos que aqui deixarei expressos, dado que não tive oportunidade de os expor de viva voz a V. Ex.ª, como certamente o faria se tivesse merecido a atenção de ter recebido pessoalmente a comunicação de que não fora escolhido e ouvir a explicação das razões que o determinaram.

Promoção por escolha

Da interpretação conjugada dos artigos 96.º e 98.º do Estatuto do Oficial do Exército e do artigo 28.º da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, deduz-se, em síntese, que a promoção a general, no Exército, é feita por escolha, com base em proposta do CEME, que para o efeito ouve a apreciação que o CSE faz, sobre os méritos absolutos e relativos dos oficiais que satisfaçam as condições de promoção reguladas pelos artigos 69.º e 79.º do EOE. No meu caso, não havendo dúvidas de que satisfaço essas condições em mérito absoluto, legítimo seria concluir que a ultrapassagem pressupunha uma apreciação em mérito relativo que teria actuado em meu desfavor.

A questão pertinente que então se coloca é esta: que factores objectivos terão pesado nessa apreciação relativa, uma vez que não é admissível que ela tenha resultado de meros subjectivismos? E como poderão esses factores objectivos ser caracterizados face às condições de promoção previstas no EOE?

Não são tais factores certamente identificáveis com as condições do artigo 79.º, pois estas são as condições especiais de promoção que, estando igualmente satisfeitas por todos os brigadeiros apreciados, não permitem um escalonamento por mérito relativo. Como não o podem também ser com os números 1.º e 2.º do artigo 69.º, onde são configuradas condições gerais que, ou são satisfeitas ou são eliminatórias, sem graus intermédios de valoração, obrigando mesmo o artigo 72.º a que deixem o serviço activo aqueles que as não satisfaçam.

Restam as condições gerais configuradas no número 3.º do artigo 69.º, pelo que apenas sobre essas poderia ter incidido a apreciação em mérito relativo. Mas é precisamente à luz destas condições, que não encontro razões objectivas que caracterizem o meu demérito em confronto com os três oficiais que me ultrapassaram na promoção a general.

Evitarei fundamentar este meu cepticismo numa auto-análise, pois não sou certamente o melhor juiz de mim próprio. Fundamento-o sim, mas referências que, ao longo dos 4 anos que decorreram desde a minha promoção a brigadeiro, me foram feitas, pelos meus superiores hierárquicos directos. E não recuo mais no tempo porque, nas promoções a brigadeiros — na mesma data, a minha e as dos três agora promovidos a generais — não foram então encontradas razões que, como agora, justificassem qualquer ultrapassagem. As causas encontrar-se-iam, portanto, na análise comparativa da forma como cada um deles, e eu próprio, desempenhámos as funções que, enquanto brigadeiros, nos foram atribuídas.

Referências e considerações

Começo por invocar as referências do general então director do Instituto de Altos Estudos Militares, acerca do Curso Superior de Comando e Direcção que ali frequentei em 1981/82 e que continham qualificativos que foram considerados excepcionais.

Invoco também as constantes referências do general actual director do mesmo Instituto, que directamente me comandou nos exercícios anuais da série ORION. Foi quem mais intimamente acompanhou a minha acção nessas tarefas, sem dúvida as que, nestes anos, maior empenhamento exigiram de mim. É este o general, com assento no CSE, que naturalmente possui uma opinião mais completa, mais sólida e mais fundamentada das minhas capacidades, opinião que, inclusivamente, engloba o conhecimento que tem da forma como eu era encarado pelos muitos e qualificados oficiais que comigo trabalharam.

Invoco ainda as referências do general VCEME, de quem directamente dependia nas minhas funções de Chefe do Estado-Maior do Comando Operacional das Forças Armadas Terrestres. Frequentemente referiu a minha competência profissional, chegando a considerar haver poucos brigadeiros no Exército capazes de desempenhar, com igual mérito e idênticos resultados, as minhas funções, particularmente as que envolveram toda a problemática dos exercícios ORION. Referências que reiterou quando, em conversa — que acentuou ser de carácter particular e de iniciativa própria — me comunicou a intenção do general CEME de não me incluir na proposta para promoções a general. Frisou nessa oportunidade, que tal não resultava de razões de natureza profissional, aspecto em que o meu confronto com os que me ultrapassavam até me era favorável.

Invoco por último, e em especial, as referências que V. Ex.ª, senhor general CEME, tem tecido, formal e informalmente, em público e em privado, acerca da minha acção e das minhas capacidades. Permito-me destacar, pelo seu significado, o teor do encontro no gabinete de V. Ex.ª, em princípios de 1985, onde compareci por V. Ex.ª me ter convocado para obter a minha anuência à manutenção à frente do planeamento, direcção e avaliação do Exercício ORION 85. Insistiu V. Ex.ª na importância que atribuía a essas actividades, na garantia de competência e de experiência que eu lhe assegurava e nas dificuldades em arranjar quem, com igual garantia, pudesse substituir-me. Referiu ainda V. Ex.ª que o final desse exercício coincidiria com a provável apreciação dos brigadeiros para efeitos de promoção, entre os primeiros dos quais eu me encontrava, e que não teria então dificuldade em obter a concordância para a minha promoção. As palavras poderão não ter sido rigorosamente estas, mas V. Ex.ª certamente reconhece o grau de semelhança e que o sentido e objectivo da afirmação, esses, correspondem fielmente ao aqui reproduzido.

As razões objectivas

Não pude deixar de recorrer a estes testemunhos, alguns passados em privado, é certo, mas nem por isso menos expressivos e responsáveis, para fundamentar a minha convicção profunda, de que não terão sido razões de natureza profissional as que determinaram a minha exclusão da proposta para promoção a general, com a consequente ultrapassagem por três brigadeiros mais modernos, sem que se descortinem razões objectivas que provem que sejam mais qualificados.

Que outras razões poderão então ter presidido a esta decisão?

Uma vez que é do domínio público o meu comprometimento no processo político-militar que em 25 de Abril de 1974 derrubou a ditadura e que, até 1982, contribuiu para a consolidação do regime democrático, processo que foi acolhido e apoiado pela grande maioria do povo português, não é difícil concluir que, na falta de razões de ordem profissional, terá havido razões de ordem política.

E esta conclusão não pode deixar de agravar o meu inconformismo.

Desde logo porque aquele processo político-militar, hoje constitucionalmente consagrado, constitui mesmo a referência mais saliente do Preâmbulo da Constituição da República Portuguesa aprovada em 1976 e revista em 1982, à qual as Forças Armadas devem obediência. E ainda recentemente, os militares que nele participaram, entre os quais orgulhosamente me incluo, foram objecto de sentida e calorosa homenagem, que V. Ex.ª testemunhou, prestada pela quase totalidade dos deputados, pertencentes a todos os agrupamentos políticos com assento na Assembleia da República.

Que aquilo que constitui objecto de louvor para os representantes eleitos pela esmagadora maioria do povo português, possa constituir factor de demérito na óptica dos mais altos responsáveis militares, não pode deixar de intrigar e preocupar.

Além disso, entre os altos postos do Exército, dificilmente se poderá encontrar quem, com mais legitimidade do que eu, possa invocar identificação com o actual quadro institucional, por cuja instauração me bati, cuja sobrevivência defendi e para cuja consolidação contribui, correndo frequentemente riscos paralelos àqueles que os militares devem estar preparados para enfrentar, quando em cumprimento de missão.

Acresce que esse empenhamento foi sempre norteado por um sentido de total independência, correspondendo à interpretação do papel que cabe aos militares, tal como se encontra exarado no artigo 275.º da Constituição, particularmente nos seus números 3 e 4.

Não há casos de natureza política

Desejo ainda salientar, e isto o poderão testemunhar todos quantos nestes 4 anos trabalharam comigo, superiores e subordinados, que nunca dei azo, nem permiti, que qualquer factor de natureza política pudesse influir ou afectar o rendimento do meu trabalho ou daqueles que comigo serviam, o qual foi sempre pautado por uma transparente isenção, jamais merecedora de qualquer reparo.

Por último, porque não é legítimo, nem legal, nem constitucional, que um militar seja apreciado, para efeitos de promoção, por razões de natureza política que não constituam ilícito susceptível de enquadramento disciplinar. Não reconheço, assim, às instâncias hierárquicas militares, nem legitimidade, nem competência, para julgarem politicamente os meus actos; não o permite a LDN e FA quando, no seu artigo 28.º número 3.º diz que «nenhum militar pode ser prejudicado ou beneficiado na sua carreira em razão de... convicções políticas ou ideológicas...»; não o consente a Constituição da República.
O militar, enquanto cidadão, tem a sua liberdade condicionada, mas esses condicionamentos estão tipificados e regulados pela lei, nomeadamente pela já citada LDN e FA e pelo Regulamento de Disciplina Militar, não podendo ser arbitrariamente definidos pelos chefes militares, consoante as suas susceptibilidades ou preconceitos pessoais. Assim, o meu empenhamento cívico — se é que, como me transmitiu o general VCEME, foi essa a razão que impediu a minha escolha — quando respeite o enquadramento legal, não pode constituir factor negativo na avaliação do meu mérito relativo. E a prova de que o meu comportamento sempre respeitou as restrições da lei é que, sendo aberto e público, nunca suscitou o mínimo procedimento disciplinar, qualquer indiciação culposa, ou mesmo qualquer censura.

Passagem à reserva

Por isso, quaisquer argumentos de carácter político que tenham pesado na minha apreciação e se tenham sobreposto aos méritos de natureza profissional, só podem ter assentado em subjectivismos de quem os invocou e em indevido uso de competências de quem os aceitou e lhes conferiu força decisiva na aferição do mérito relativo.

Assim, por tudo o que detalhadamente exponho; porque sei que os responsáveis não assumirão nunca as verdadeiras razões da minha não promoção, escudando-se no argumento legalista e que se limitaram a escolher outros três oficiais; porque essa não promoção, independentemente do aspecto formal que assumiu, se traduziu objectivamente na violação do número 3.º do artigo 28.º da LDN e FA, pois, de facto, prejudica a minha carreira apenas por razões de natureza política; porque a aceitação desta situação seria reconhecer ao CSE legitimidade para me apreciar politicamente e ao CEME competência para, com base nessa apreciação, decidir sobre os meus méritos para promoção por tudo isto, pelo respeito, pela minha dignidade pessoal e pela da minha própria profissão, à qual sempre procurei dedicar o maior entusiasmo, sacrifício, honestidade, rigor e eficiência, compatíveis com as minhas capacidades e com os conhecimentos e experiência adquiridos, não me resta outra atitude senão solicitar a V. Ex.ª a minha passagem à situação de reserva, nos termos do artigo 1.º, número 1, d) do Decreto-Lei 514/79 de 28 de Dezembro, a concretizar no próximo dia 1 de Julho de 1986.
Respeitosamente.

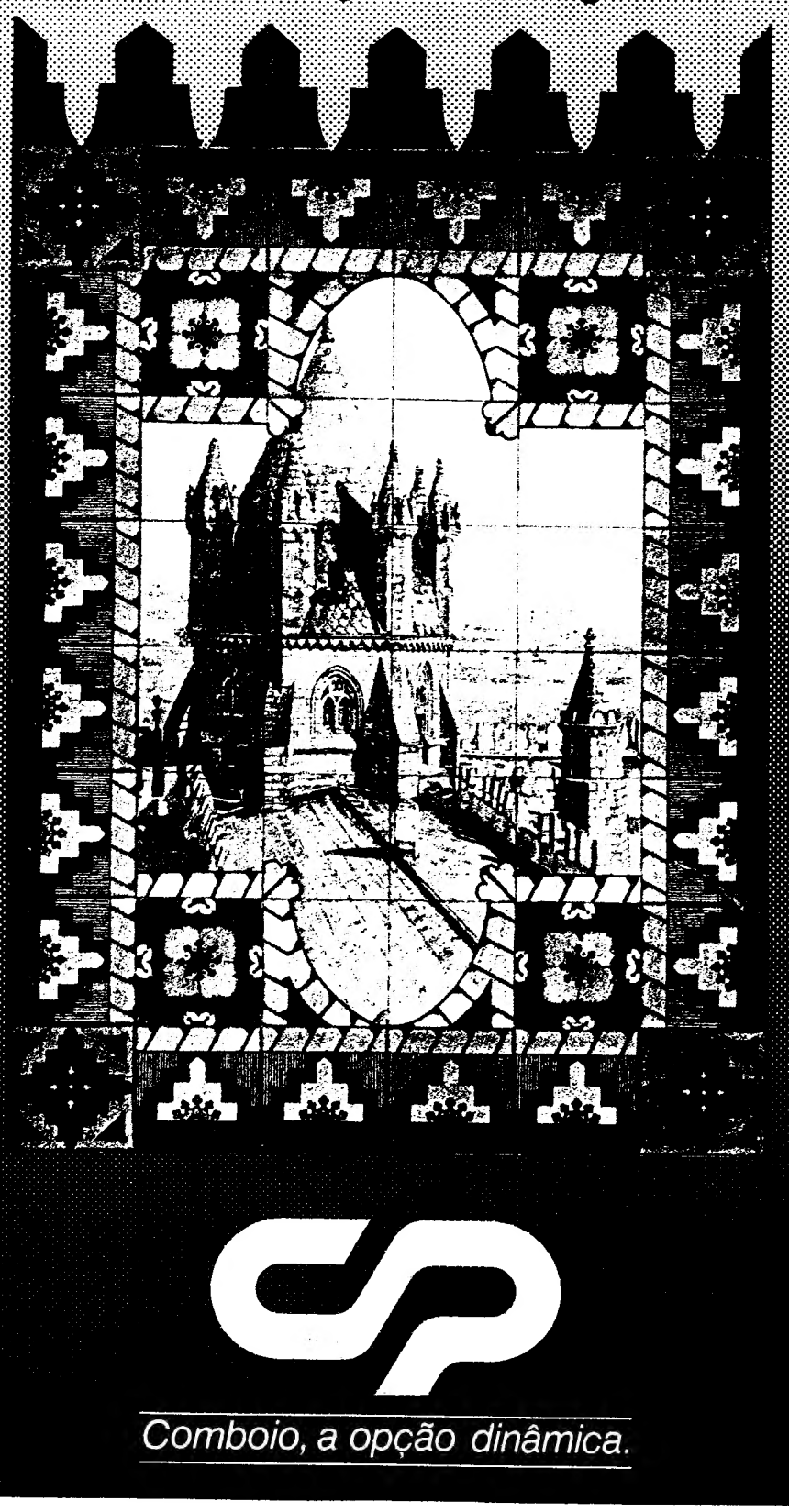
Nota: Os subtítulos são da nossa responsabilidade

VISITE ÉVORA

Feira de S. João, 20 a 30 de Junho

Aproveite a redução de 50% que a CP lhe oferece nos bilhetes de ida e volta

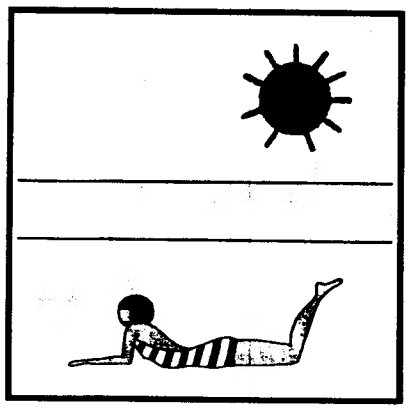
Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens



CP

Comboio, a opção dinâmica.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



Congresso do PS começa hoje

O socialismo sem Soares

José Manuel Vilaça

É sem Mário Soares que os socialistas iniciam hoje à tarde, à hora a que o «DL» começa a circular, o seu VI Congresso. E é para encontrar o socialismo sem Soares que os congressistas vão eleger um novo secretário-geral, votar uma nova Declaração de Princípios, adoptar uma estratégia política nova e lançar as bases de reorganização do PS.

Com novos estatutos que pretendem democratizar e descentralizar o funcionamento do partido, com a aprovação de uma nova moção de orientação e com a eleição de um novo líder, os socialistas vão fechar um ciclo iniciado em 25 de Abril com a legalização do PS, a sua implantação e a direcção muito pessoal que Mário Soares lhe imprimiu ao longo de onze anos.

Os caminhos que se abrem a partir de hoje, não são claros. Tudo estará muito dependente de Vítor Constâncio, que aos 41 anos se vê à frente de um dos mais importantes partidos portugueses.

Depois de eleito, ele terá de garantir a coesão de tendências que o apoiaram, coordenar uma equipa de direcção e estender pontes para sectores partidários que se lhe opuseram.

Ao mesmo tempo, terá de vigiar a reconstrução do aparelho partidário, desgastado pelo «soarismo» militante, às vezes para além de Soares, que extravasou para muitas secções e outras estruturas.

Em simultâneo, Constâncio terá de guiar o PS na intrincada trama da vida política portuguesa, sempre ameaçado pela realização de eleições antecipadas que poderiam limitar o percurso renovador a que se propôs.

Finalmente, um outro aspecto vai determinar decididamente a actuação do novo líder do PS — as relações internacionais, até agora dominadas por Mário Soares e alguns dos seus fiéis.

Equipas

Parte das pessoas com que Vítor Constâncio conta para levar à prática a linha que o Congresso vai aprovar, serão conhecidas já amanhã. Ontem à noite foram dados os últimos retoques na lista de candidatos à Comissão Nacional para a qual Constâncio espera eleger 110 elementos. Ela será encabeçada por Tito de Morais, que assim será eleito presidente do PS, seguindo-se-lhe os doze elementos que vão fazer parte do Secretariado Nacional, com Constâncio à frente. Depois deverão estar colocados os primeiros subscritores da sua moção que não façam parte daquele órgão.

Para o Secretariado, os socialistas mais falados, para além do próprio Constâncio, são Jorge Sampaio, António Guterres, Manuel Alegre, João Proença, Ladislau Botas, Manuel dos Santos, Cardia, Nuno Brederede dos Santos e Elisa Damião.

Sampaio ficará muito provavelmente responsabilizado pelas Relações Internacionais, Guterres pelo sector do Trabalho. O próprio Constâncio chamará a si a coordenação do Governo-sombra, onde deve contar com a cooperação da nova minoria, enquanto João Cravinho poderá vir a ser encarregado do Gabinete de Estudos.

Rego com Gama

Na minoria, também não são fáceis, apesar de tudo, os caminhos que se adivinham.

A lista que Jaime Gama vai apresentar ao Congresso deverá fazer eleger 40 elementos para a Comissão Nacional, a maioria saídos das fileiras dos «soaristas» indefectíveis. A lista será encabeçada pelo próprio Gama, seguindo-se-lhe Almeida Santos e em terceiro lugar, o presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Raul Rego, que tinha já assinado a moção do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros. O quarto lugar irá, provavelmente, para Miranda Calha, que foi o mais importante organizador da campanha de Jaime Gama. O quinto poderá ir para João Soares, filho de Mário Soares e hoje um elemento influente na FAUL, cujo Secretariado controla.

E a presença de João Soares é, provavelmente, a mais clara indicação de que o ex-candidato a secretário-geral não baixou os braços. Vencido evidentemente nesta batalha, Gama terá compreendido que a sua não demarcação do aparelho e do pessoal político que circundou Mário Soares terá sido responsável, em grande parte, pelo peso da derrota que sofreu. Poderá, por isso, preparar agora a formação de um grupo político homogéneo, para actuar dentro e fora do PS, provavelmente organizado à volta de um instituto e

O pavilhão, desta vez sem Soares

Soares: um partido para Constâncio

de uma revista. E juntamente com outros militantes do PS da mesma faixa etária como José Leitão.

O Congresso

O Congresso inicia-se hoje à tarde, com a eleição do presidente da mesa, que deverá ser Mário Nunes da Silva, na sequência de convite que lhe foi dirigido pela COC e pelo próprio Vítor Constâncio. Talvez seja ele também, que é consultor em Belém, a ler uma mensagem de Mário Soares que substitui o tradicional relatório do secretário-geral.

Ainda de tarde é possível que se comecem a discutir as alterações aos estatutos que se deverá prolongar pela noite.

António Macedo, que é o actual presidente do PS, deverá ser eleito presidente honorário por proposta conjunta de Constâncio e Gama. Ele, que tem vindo a substituir iterinamente Mário Soares como secretário-geral, fez publicar ontem no «Acção Socialista» um telegrama de saudações, do qual decorre que poderá não comparecer no Pavilhão dos Desportos. Diz: «Profundamente entristecido e desolado ao sentir a inutilidade meus esforços e bons ofícios para uma acção convergente, pacificadora, responsável e consensual como garantia para preservar indispensável unidade e coesão PS, ao retomar agora condição militante de base, saúdo fraternalmente camaradas congressistas, irmãos ideais socialismo democrático, empenhados patriótica missão, liberdade, paz, progresso, acrescido prestígio e dignificação futuro maior partido político e esperança renovada triunfo legítimas aspirações povo português».

O seu sucessor, Manuel Tito de Morais, poderá ser a figura mais polémica do Congresso. Espera-se que ele apresente uma moção para adiar a discussão da Declaração de Princípios e Programa do partido. Será a derradeira tentativa de evitar que o Congresso reveja aqueles documentos e expurgue o marxismo como marco essencial de referência para os socialistas.

Mas, tanto quanto se sabe, será uma tentativa frustrada, já que hoje em dia apenas Tito de Morais defenderá essa posição. E Constâncio e Gama chegaram já a consenso quanto ao novo documento a propor ao Congresso.

Por isto tudo, este ser, provavelmente, um congresso sem surpresas..

Entre «Política Nova, Renovação do PS», de Vítor Constâncio e «Modernizar e Unir o PS», as escolhas já estão feitas. Agora é o futuro que está à espera.

Em cerimónia a realizar na Gulbenkian

Mário Soares nos 10 anos do cargo de Provedor de Justiça

Mário Soares preside na próxima quarta-feira à sessão solene do 10.º aniversário do início da actividade do Provedor de Justiça (o primeiro empossado foi o dr. José Magalhães Godinho), em cerimónia que decorrerá no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. O convite foi ontem formulado ao Presidente da República pelo actual titular do cargo, Ângelo de Almeida Ribeiro, durante uma audiência que decorreu no Palácio de Belém.

Durante a sessão solene intervirão o Provedor de Justiça, o ministro da Justiça, Mário Raposo, o defensor del Pueblo de Espanha Joaquim Ruiz Gimemez, e o Presidente da República. À sessão sonele seguir-se-á um colóquio em que serão abordados diversos temas, designadamente o que se refere à instituição da Provedoria de Justiça.

Almeida Ribeiro foi eleito Provedor de Justiça pela Assembleia da República em 16 de Maio do ano passado. A eleição para o cargo é feita por dois terços dos deputados presentes sendo a duração do seu mandato de quatro anos, renovável por sua vez. O Provedor de Justiça responde pelos seus actos apenas perante o Parlamento.

Segundo o texto constitucional, a actividade do Provedor de Justiça é independente dos meios graciosos e contenciosos previstos na Constituição e nas leis». Ainda de acordo com a lei fundamental, os cidadãos podem apresentar queixas «por acções ou omissões dos poderes públicos» ao Provedor de Justiça, que as apreciará, «sem poder decisório, dirigido aos órgãos competentes as recomendações necessárias para prevenir e reparar injustiças».

Portugal não quer aplicar sanções contra a África do Sul

O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem em Haia que uma solução satisfatória sobre a questão da África do Sul só poderá ser aquela que assegure a paz aos portugueses que aí residem.

Pires de Miranda falava aos jornalistas no termo do primeiro dos dois dias de uma cimeira dos chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia, durante o qual substituiu o Primeiro-Ministro, retido em Lisboa, devido à discussão da moção de confiança.

Essa cimeira ficou até agora marcada pelo persistente desacordo entre países membros relativamente à eventualidade da aplicação de sanções económicas contra o regime de «apartheid» sul-africano. «A solução a encontrar deve permitir que os 600 mil portugueses possam continuar a viver em paz na Africa do Sul», afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Portugal, conjuntamente com o Reino Unido e com a República Federal da Alemanha, tem vindo a bater-se contra a aplicação de sanções económicas, considerando-as não eficazes na concretização do objectivo de obrigar o regime sul-africano a dialogar com a oposição. De acordo com Pires de Miranda, as sanções económicas em perspectiva atingiriam em primeiro lugar as populações pobres negras e brancas trabalhando nas minas e na agricultura, afectaria os países limítrofes cujas economias são extremamente dependentes da Africa do Sul e provocaria uma reacção de «bunker» da população branca que não favoreceria a resolução do problema.

PCP quer participar numa alternativa ao actual Governo

O PCP reafirmou ontem a sua disponibilidade para «examinar conjuntamente com outras forças democráticas uma plataforma que possa servir de base à convergência numa alternativa ao actual Governo».

«Na Assembleia da República, os partidos democráticos dispõem de folgada maioria», pelo que «existe a base institucional concreta e necessária para a viabilização de um governo democrático» — lê-se num documento da Direcção da Organização Regional do Porto (DORP) do PCP.

Os comunistas sublinham que a «gravidade dos problemas nacionais exige das forças democráticas a convergência de esforços» e acentuam, que «o povo português tem o direito de exigir que os partidos democráticos ponham termo à malfadada política de direita e unam os seus esforços para tornar possível uma alternativa democrática e política ao governo de Cavaco Silva».

O texto do PCP observa que o governo chefiado por Cavaco Silva tem dado seguimento «a política de desastre dos últimos dez anos, promovendo a destruição das conquistas de Abril, o aumento da exploração dos trabalhadores e a recuperação capitalista».

«Este Governo — conclui — é incapaz de resolver os problemas nacionais e visa destruir a democracia portuguesa alcançada com o 25 de Abril e entregar de novo Portugal aos grandes capitalistas associados ao imperialismo».

Entretanto, o mesmo partido vai promover uma campanha de agitação e esclarecimento a nível nacional sob o lema «Contra as mentiras do Governo — a verdade dos factos», anunciou ontem a secção de informação do PCP. A iniciativa, que decorrerá a partir de amanhã, até dia 6 de Julho, visa o esclarecimento das populações sobre as conclusões da última reunião do Comité Central do PCP e a situação social, económica e política do País.

Em causa vistos dos emigrantes

Mota Amaral nos EUA procura resolver problemas açorianos

O presidente do Governo Regional dos Açores, de visita a Washington, contactou nos dois últimos dias com diversas entidades norte-americanas, as quais procurou sensibilizar para os problemas que afectam aquela região autónoma.

Mota Amaral abordou também a situação da significativa comunidade açoriana nos Estados Unidos e a canalização de investimentos para a zona franca da ilha de Santa Maria. Mota Amaral almoçou no Capitólio com vários congressistas e senadores dos Estados da Nova Inglaterra, onde está radicada uma grande comunidade açoriana, e também com o congressista da Califórnia, Tony Coelho, ele próprio filho de emigrantes açorianos.

O presidente do Governo Regional dos Açores tem procurado desbloquear questões como a obtenção de vistos de entrada nos Estados Unidos que, nos últimos tempos, tem criado alguns problemas aos familiares dos emigrantes açorianos que pretendem visitar os seus parentes. A Base Aérea das Lajes tem sido também um tema diversas vezes abordado nos contactos que o líder açoriano está a manter em Washington.

Para participar nas comemorações do aniversário da autonomia da região

Soares de visita à Madeira

O Presidente da República, Mário Soares, inicia hoje uma visita oficial à Região Autónoma da Madeira, onde presidirá às comemorações do 10º aniversário da sua autonomia política. O chefe do Estado fora convidado pelos presidentes da Assembleia e governo regionais a presidir não só às cerimónias oficiais, mas também às de inauguração de 34 infra-estruturas que ascendem a um milhão e 200 mil contos.

Os novos melhoramentos envolvem, entre outros, a ampliação de uma unidade hoteleira, a ponte do Faial, a rede de telecomando da empresa de electricidade da Madeira e o centro de novas tecnologias da região. Maria Barroso, mulher de Mário Soares acompanha-o nesta deslocação à Madeira, além de membros das casas cível e militar.

Prevê-se que Almeida Santos e o reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, integrem a partir de Sábado a comitivaa presidencial, soube a Anop de fontes oficiais. O programa do primeiro dia oficial encerra com uma recepção oferecida pelo Governo madeirense, durante a qual intervirão o Presidente da República e o chefe do executivo madeirense.

Mário Soares permanecerá, na região autónoma da Madeira durante cinco dias deslocando-se, sábado, à ilha de Porto Santo.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

ENCONTRO NACIONAL DOS ACTUAIS E FUTUROS ENGENHEIROS TÉCNICOS

Colegas,

Os Institutos Superiores de Engenharia estão a ser objecto de um ataque sistemático por parte de forças defensoras do elitismo socio-profissional que vêem a integração dos ISE's no Ensino Politécnico como forma de atingirem os seus objectivos.

A desqualificação dos ISE's e consequentemente dos Engenheiros Técnicos trará futuramente gravíssimos problemas ao País e à Engenharia Portuguesa.

A HISTÓRIA DA ENGENHARIA EM PORTUGAL NÃO PERMITE TAL AFRONTA

Apelamos à participação activa de todos os colegas no **Encontro Nacional dos actuais e futuros Engenheiros Técnicos** a realizar no Coliseu dos Recreios no dia 28 de Junho de 1986 (sábado) pelas 15 horas.

NÃO FALTES
A TUA PARTICIPAÇÃO É IMPRESCINDÍVEL

A DIRECÇÃO

câmara municipal da AMADORA

aviso

ADMISSÃO DE PESSOAL

Mecânico Auto

Torna-se público que estão abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara Municipal até ao próximo dia 2 de Julho de 1986, às 17.45 horas, para 2 lugares de:

* **Mecânico Auto**
* em regime de **contrato por 6 meses renováveis**

EXIGE-SE:

* Experiência (10 anos), designadamente em viaturas pesadas e máquinas de construção civil
* Formação técnico-teórica
* Experiência de operação com máquinas ferramentas e com instrumentos , de medida específicos da actividade.

Amadora, 16 de Junho de 1986

O VEREADOR
Armando Romão

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320/321

A justificação é de Álvaro Barreto

Comunidade impede EPAC de importar milho

O Ministério da Agricultura e Pescas não autorizou a EPAC a apresentar propostas a um concurso para importação de 70 mil toneladas de milho, revela um despacho do Ministério. O despacho do Ministério, assinado pelo secretário de Estado da Alimentação, Amaro de Matos, defende que egociações actualmente em curso no âmbito da Comissão das Comunidades Europeias excluem a EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) «da possibilidade de participar nos concursos abertos a operadores privados pela Comissão do Mercado de Cereais».

«Considera-se inconveniente para as negociações em curso que, relativamente ao primeiro concurso aberto para a importação de 70 mil toneladas de milho, a EPAC intervenha como um dos operadores privados, motivo pelo qual determino que a EPAC não apresente propostas relativamente a este concurso», refere o documento.

O despacho, com data de 23 de Junho, deu ontem entrada na EPAC e refere-se a um concurso para o qual as propostas devem ser entregues até hoje, segundo referiu fonte da Empresa.

O documento refere ainda que a decisão foi comunicada «no âbito da Comissão das Comunidades Europeias».

O desmantelamento progressivo do monopólio estatal de importação de cereais pela EPAC está previsto para um período de cinco anos e estabelece que aos operadores privados deverá caber cerca de 20 por cento do total das importações cerealíferas do País, em 1986.

A legislação prevê, no entanto, que a EPAC passe «a actuar no mercado nacional de cereais e na importação dos contingentes a fixar, de modo a que fique assegurada a sua concorrência com os agentes económicos».

Justificação de Barreto

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, justificou a proibição da EPAC concorrer à importação de 70 000 toneladas de milho com uma cláusula comunitária sobre esta matéria.

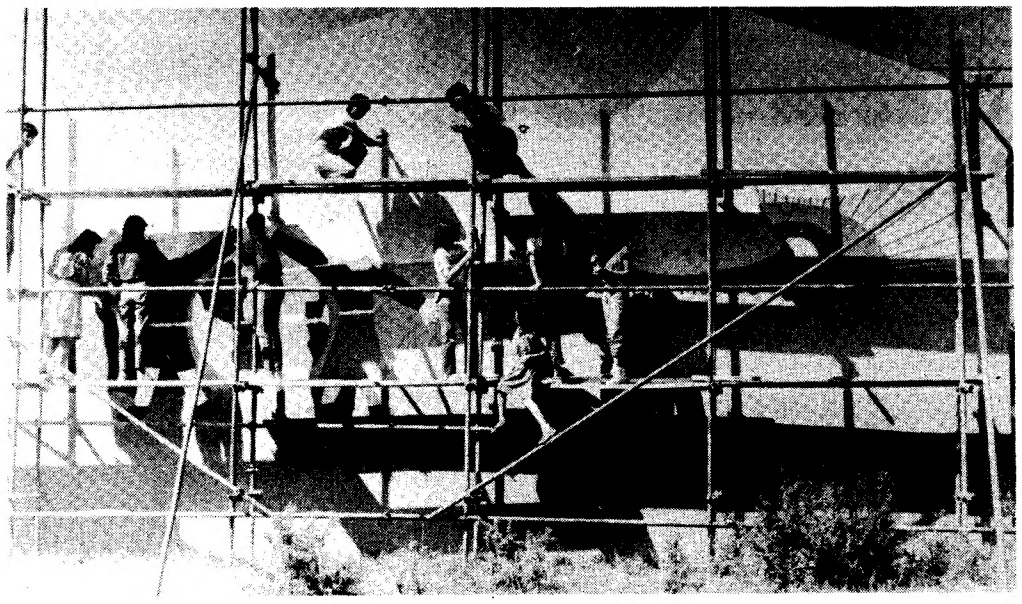
«A Comunidade considera que não devem concorrer empresas públicas a estes primeiros concursos para importação de cereais», disse Álvaro Barreto, que garantiu que o Governo «não concorda» e também por isso adiou o lançamento de concursos até esta altura do ano.

Falando na Assembleia da República, o ministro afirmou que a aberutra do concurso para a compra de 70 000 toneladas de milho foi feita nesta altura no âmbito da «guerra comercial» entre a Europa e os Estados Unidos e assumiu pessoalmente a responsabilidade da decisão.

Álvaro Barreto anunciou que na quarta-feira foram aprovados pela CEE os primeiros 7,5 milhões de contos de projectos para a agricultura portuguesa.

No domínio das pescas, o ministro disse que Portugal vai poder importar este ano 40 000 toneladas de bacalhau mediante o pagamento de 3 por cento de taxas aduaneiras para a Comunidade.

«Esta era a posição inicial portuguesa, que venceu as da Comissão Europeia, que apontava para 25 000 toneladas, e da presiência da CEE, que apontava para 37 000», disse.



Quem passar pela Ameixoeira e encontrar este painel não se esqueça que os autores da mensagem são alunos da escola secundária local

Alunos da secundária da Ameixoeira pintam mural sobre a paz

Os alunos da escola secundário da Ameixoeira andam em grande actividade. Conselho Directivo e professores decidiram, dentro das limitações várias com que se debatem as escolas portuguesas, concretizar uma série de iniciativas que se trouxessem os alunos para fora da escola e, sobretudo, ajudassem a minorar os problemas de comunicação e afectivos que caracteriza esta população discente.

Passeios, uma ida ao teatro e acções de intervenção no exterior da escola no âmbito da Educação Visual, têm sido algumas das iniciativas.

Depois de alguns alunos terem pintado, à saída da escola, uma faixa para peões, com a colaboração da Junta de Freguesia, os 30 alunos da turma E do oitavo ano pintaram anteontem um mural na freguesia. A Junta anunciara a cedência de um muro para as crianças pintarem um painel. Então, o Conselho Directivo propôs que fosse concedida essa oportunidade à escola. E assim foi.

Uma professora de Educação Visual escolheu uma turma e os 30 alunos dessa turma escolheram e realizaram o projecto, sob orientação da professora. No Ano Internacional da Paz, eles optaram por esse tema. Durante dia e meio, com andaimes e tudo, o painel foi pintado.

A escola secundária da Ameixoeira, que conta com 700 alunos, fica situada na periferia de Lisboa, «escondida» por trás das torres do Lumiar. Os alunos provêm, na sua maioria, de famílias muito pobres e que vivem em bairros degradados próximos.

«Aqui escondidos, disse-nos uma professora, «as as pessoas nem fazem ideia dos problemas que por aqui há. Os alunos são crianças com problemas afectivos, dificuldades de comunicação e que revelam no seu comportamento grande agressividade. Pensamos que estas iniciativas darão por certos frutos positivos porque nunca tinham participado em actividades deste género e gostaram da experiência».

Docentes do ensino particular reclamam reformas condignas

Professores do ensino particular e cooperativo e de instituições de solidariedade social privadas concentraram-se frente ao Ministério da Educação para entregarem dois abaixoo-assinados exigindo reformas condignas e complemento de habilitações.

Um documento refere-se às reformas dos docentes reclamando a «imediata integração no regime de aposentação da Função Pública, e a contagem de todo o tempo de serviço docente».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

ACÇÃO ESPECIAL DE DESPEJO N.º 4446 - 2.ªSECÇÃO
AUTOR – ANTÓNIO FERNANDES CARDOSO, residente no Largo da República da Turquia, Lote 8 - 6.º Esq.º em Lisboa.

RÉ – CROMAGEM E CONSTRUÇÕES METÁLICAS, LDA., com última sede conhecida na Azinhaga das Galinheiras n.º 14 em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta.

É por esta forma citada a Ré, para comparecer neste Tribunal no dia 22 de Julho de 1986, pelas 14.30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, e bem assim para, no prazo de DEZ DIAS após aquela data, no caso da tentativa de concillação se frustrar, contestar o pedido formulado pelo Autor, constante do duplicado da petição que se encontra nesta Secção à disposição da citanda, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de, não o fazendo poder vir a ser condenada no pedido.

Lisboa, 17 de Junho de 1986

O JUÍZ DE DIREITO,
a) Fernando da Costa Soares

A ESCRIVÃ ADJUNTA
a) Isménia de Jesus Salvador

DL-27/6/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE SEIXAL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação deste anúncio.

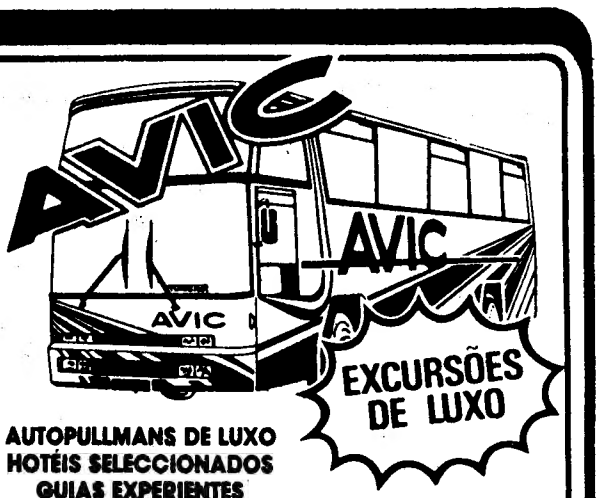
Execução SUMÁRIA n.º 466/84 - 2.º Juízo - 2.ª Secção.
Exequentes – COMPRANE – Empresa Distribuidora de Alcatifas, Ld.ª.
Executados – NUNES & PEREIRA, LD.ª, com sede na Rua D. Branca Saraiva de Carvalho, n.º 25, r/c-Esq.º – Amora.

Lisboa, 9 de Junho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO
a) José Eduardo Luís Manso

A ESCRIVÁ DE DIREITO
a) Zaida Edith Cangi de Sousa

DL-27/6/86 – 2.º Pub.



AUTOPULLMANS DE LUXO
HOTÉIS SELECCIONADOS
GUIAS EXPERIENTES

RESERVE E SINALIZE A SUA VIAGEM COM 20 DIAS DE ANTECEDÊNCIA E TERÁ UM DESCONTO DE **10%**
OFERTA VALIDA ATE 30 DE JUNHO DE 1986 — CONSULTE-NOS

SRA. DA AGONIA • PENEDA • SOAJO
5 DIAS – DE 14 A 18 DE AGOSTO

SRA. DA AGONIA • MINHO E VIGO
4 DIAS – DE 15 A 18 DE AGOSTO

ALGARVE TURÍSTICO
2 DIAS – 28/6 • 19/7 • 2, 9 e 23/8 • 13 e 27/8 • 4/10 • 1/11

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS – 6/6 • 11 e 25/7 • 15 e 29/8 • 5 e 19/9 • 3/10

MINHO – GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 14 e 28/6 • 5 e 19/7 • 2, 9, 23 e 30/8 • 6, 13, 20 e 27/9 • 4/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 6, 13 e 20/6 • 11 e 25/7 • 8, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 31/10

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS – 6, 13 e 20/6 • 5 e 25/7 • 2, 15 e 23/8 • 5 e 27/9 • 3 e 31/10

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS – 29/5 • 8 e 13/6 • 4, 18 e 25/7 • 1, 8, 15, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 17/10 • 1/11

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS – 7/6 • 18 e 24/7 • 14 e 28/8 • 11 e 25/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS – 7/6 • 23/7 • 6, 13 e 20/8 • 3 e 24/9 • 1/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS – 8/6 • 20/7 • 10 e 24/8 • 7/9

SÉVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS – 17 e 27/6 • 11 e 25/7 • 1 e 15/8 • 5 e 19/9 • 3 e 30/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS – 7 e 12/6 • 24/7 • 7 e 14/8 • 4 e 25/9 • 2/10

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS – 7/6 • 18/7 • 2 e 15/8 • 3 e 24/9 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS – 8/6 • 26/7 • 15/8 • 7/9

CÓRDOVA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS – 7 e 11/6 • 23/7 • 13/8 • 10/9 • 1/10

PALMA DE MAIORCA E ANDORRA
4 DIAS – 17/7 • 14/8 • 3/9

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL
9 DIAS – 19/7 • 2/8 • 6/9

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS – 18/7 • 1 e 22/8 • 5 e 19/9

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS – 8/6 • 19/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MADRID • ANDORRA E ZARAGOZA
5 DIAS – 7/6 • 5 e 19/7 • 2, 13 e 23/8 • 3 e 17/9 • 1/10

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS – 5/6 • 17/7 • 1 e 19/8 • 3 e 17/9 • 1/10

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS – 5/6 • 6/7 • 17/8 • 1/9

NORMANDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS – 19/7 • 2/8 • 13/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS – 11/7 • 1/8 • 5/9

BENELUX • PARIS CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS – 13/7 • 10/8 • 7/9

ITÁLIA E CÔTE D'AZUR
16 DIAS – 16/7 • 3/9

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS – 12/7 • 9/8 • 13/9

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
22 DIAS – 6/7 • 7/8

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
16 DIAS – 6/7 • 9/8

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS – De 3 a 23/8

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS – 7 e 12/6 • 27/7 • 3 e 14/8 • 7 e 21/8 • 2/10

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS – 6 e 13/6 • 20/7 • 13 e 24/8 • 7 e 14/9 • 1/10

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS – 7/6 • 7 e 18/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MARROCOS IMPERIAL AGADIR • KASHBAS
12 DIAS – 11/7 • 8/8 • 12/9

Reservas e informações na sua agência ou na:

AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
GROSSITA 473/85

"Investi na política como um serviço sacerdotal"

Padre Crespo negou anuência a qualquer violência armada

O padre Manuel Crespo, réu do processo FP-25, afirmou ontem no Tribunal de Monsanto nunca ter dado a sua «anuência» a qualquer acto de «violência armada».

Segundo disse, a violência constitui «o meio último para a tomada do poder pelos trabalhadores», mas para ele, sacerdote do Instituto Filhos da Caridade, não se trata de um «dogma».

«No Chile, no tempo de Allende, conseguiu-se isso através da via eleitoral» — afirmou Manuel Crespo, de 43 anos, durante a 140ª sessão do julgamento.

No primeiro dia do seu interrogatório, Manuel Crespo — o 52º réu chamado a depor — disse ter sido dirigente do ex-PRP até Julho de 1976, e que em 1978 foi eleito para a Comissão Central da OUT, a organização que antecedeu a FUP como componente «aberta» do «Projecto Global».

«Investi na política como um serviço sacerdotal» — afirmou.

Quanto ao «Projecto Global» referido na acusação, Manuel Crespo, que se assumiu apenas como «padre operário», disse só ter ouvido falar dele durante a instrução do processo.

Segundo declarou, participou no congresso da FUP em Março de 1983, mas como «convidado», tal como no congresso da CGTP, organização de que disse ter sido fundador e dirigente.

«A minha relação com a FUP reduz-se à participação no congresso» — afirmou.

O julgamento prossegue esta tarde com o interrogatório do mesmo réu.

Alice tem apenas 16 anos

Costureira de Vila do Conde recebeu "coração novo" em Santa Cruz

Uma jovem de 16 anos, Alice Fangueiro, foi ontem submetida no Hospital de Santa Cruz, à quarta transplantação cardíaca realizada com êxito naquele estabelecimento, sendo esta manhã o seu estado considerado «de evolução normal». Alice Fangueiro é natural de Vila do Conde, onde trabalhava, até ao início da doença, como costureira numa fábrica de confecções.

Os pais de Alice (José Manuel Gonçalves Fangueiro, pescador, e Maria Fernanda Festas do Lago, doméstica, de 40 e 34 anos respectivamente) tinham sido informados pelos médicos de que a transplantação seria a «única alternativa de sobrevivência» da jovem.

O Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, tem actualmente outros doentes preparados para receberem novos corações. O primeiro caso de transplantação cardíaca realizado em Portugal ocorreu naquele estabelecimento em Fevereiro deste ano na pessoa de Eva Pinto. Quanto ao segundo transplante efectuado em Serafim de Castro ocorreu em Abril e o terceiro num paciente cuja identidade não foi divulgada, em Maio, encontrando-se este último ainda internado.

Pelos primos Bicho e Baixo de Montemor

Quinze leitões roubados na UCP "Cravo Vermelho"

A GNR deteve os primos Bicho, de 38 anos, e Baixo, de 37, que confessaram ter furtado quinze leitões na UCP «Cravo Vermelho», em Montemor-o-Novo.

De início, Bicho disse ter vendido os animais por 40 800 escudos a um negociante de gado chamado José Sintra, mas na sequência do interrogatório acabou por confessar que os mesmos ainda se encontravam no seu quintal e que o nome do alegado comprador fora inventado.

A GNR apreendeu posteriormente os quinze leitões e a viatura utilizada no seu transporte.

Detido presumível autor do fogo de Águeda

A Policia Judiciária de Coimbra deteve na passada quarta-feira o presumível autor do fogo posto de Serra do Caramulo, sinistro que provocou 16 mortos e perto de uma dezena de feridos, para além da destruição de cinco a seis mil hectares de mata. De acordo com o comunicado da directoria de Coimbra da PJ trata-se de um jovem trabalhador agrícola de 16 anos, residente no concelho de Oliveira de Frdes, distrito de Viseu, que confirmou aos investigadores ter actuado por vontade própria, indicando o modo como ateou as chamas no passado dia 13 de Junho na lugar da Urgueira, no concelho de Águeda, pelas 23 horas.

Presente ontem ao Juíz de Instrução Criminal de Aveiro, o jovem que segundo fontes policiais não apresenta sintomas de perturbação mental, viu confirmada a sua prisão sem admissão de caução.

As investigações policiais, que numa primeira fase foram dirigidas para individuos que um telefonema anónimo recebido pela Policia de Segurança Pública de Aveiro apontava como autores materiais e morais de crime de fogo posto (um jovem doente mental e um madeiereiro do distrito de Viseu), permitiram identificar todas as pessoas que tinham estado naquela área. Foi a partir dessa identificação que os investigadores chegaram ao presumível incendiário que, segundo o «DL» apurou declarou aos agentes ter «actuado por vontade própria». A mesma fontre precisou ao nosso jornal que as investigações continuam no sentido de apurar outros factos relacionados com o incêndio.

Recorda-se que no local do combate às chamas os bombeiros afirmam ter encontrado garrafas com gasolina e que o jovem declarou ter iniciado o sinistro a partir de uma fogueira que, com a ajuda do vento, propagou fácilmente as chamas.

Falta de diálogo endurece confronto com Mário Raposo

Nova greve dos guardas prisionais "fechará" cadeias por 72 horas

Os guardas prisionais, que, na quarta-feira, completaram três dias de greve, anunciaram esta manhã em conferência de Imprensa, realizada em Lisboa, a sua intenção de iniciarem idêntica forma de luta e pelo mesmo período de tempo, a partir do próximo dia 7, mas desta vez ao longo das 24 horas de cada dia e não apenas das 7 às 18 horas, como até agora aconteceu.

Consideram os guardas prisionais que das suas reivindicações apenas foi satisfeita, até ao momento, a referente ao subsídio de renda de casa, não tendo passado todas as outras de «promessas» por parte da hierarquia (ministro da Justiça e director-geral dos Serviços Prisionais.

«Não podemos deixar de desmontar o «chavão» — disseram — da equiparação à PSP, tantas vezes referido e utilizado omo biombo para esconder a verdadeira situação dos guardas prisisonais. Efectivamente, entendemos que a equiparação não é possível em termos absolutos, já que existem especificidades, quer na PSP quer en relação aos guardas prisionais, insusceptíveis de serem equiparadas. Mas, na realidade, a tão falada equiparação tem sido utilizada como «foge» e «recusa» pela hierarquia que se refugia na equiparação à PSP quando são dadas regalias aos restantes funcionários dos Serviços Prisionais e que toma posição idêntica quando são dadas regalias à PSP».

A finalizar a sua intervenção os guardas prisionais rebateram os dados fornecidos pelo Ministério da Justiça, relativos à nova tabela salarial, que apresentavam os chefes a ganhar mensalmente 89 180 escudos, os subchefes 75 850 e os guardas de 1.ª classe 61 605 escudos, quando na verdade, e ao que disseram, os chefes passam a ganhar 76 800 escudos, os subchefes 52 700 e os guardas de 1.ª classe 52 300. Quanto aos simples guardas (a grande maioria) ficarão a ganhar apenas, 39 700 escudos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

SE há coisa em que eu, à Tolentino, não admita um solecismo, é na questão dos perfumes. E se há pessoas que eu menos preze, são aquelas que usam perfumes à toa. Para mim, a civilização dá os primeiros sinais de decadência quando perde a estética do olfacto.

Por isso, achei altamente meritória aquela emissão da TV, no seu programa da manhã, dedicada aos perfumes. Só não entendi a estranheza da entrevistadora quanto ao preço dos perfumes.

Dias antes recebera ela, como oferta, um mimoso frasquinho que custara oito mil escudos.

Posso garantir-lhe: não foi caro. Se se tratar da marca que eu penso, o frasquinho deve ter sido comprado no paralelo.

A matéria aguarda nova oportunidade na TV, creio mesmo ser indispensável um programa diário.

O perfume tem a ver com a hora do dia. É a chamada «relação solar» a que já os gregos se referiam nas suas tragédias.

Há perfumes para usar de manhã, à tarde e à noite. De manhã, são frescos e leves; de tarde, suaves e discretos; à noite devem ser quentes, sensuais e agressivos.

Eles têm a ver com a idade. É lógico. A menina da escola não vai usar o perfume da senhora internada num asilo da terceira idade.

Têm a ver igualmente com o vestido. O casaco de peles exige um perfume, como o saia e casaco exige outro ou como o **Kispo** *exige outro ainda.*

Há que evitar ferir susceptibilidades. A primeira dama não deve usar o perfume da décima quarta dama.

Madame não deve confundir e repartir olfactos com a empregada do supermercado.

Já viram o escândalo do mesmo perfume usado por uma senhora e por uma trabalhadora com os salários em atraso?

Venha, pois, o programa diário. Até porque o consumo dos perfumes tenderá a aumentar, com a subida constante do preço da àgua.

Abaixo-assinado vai estar nas livrarias

Oposição organizada ao acordo ortográfico

As vozes que se têm levantado contra o acordo ortográfico reuniram-se num movimento cívico de oposição que, para além de um abaixo assinado que dentro em breve estará colocado nas livrarias, tem já programada uma conferência de Imprensa para o próximo dia 10 de Julho.

Em comunicado distribuído o movimento, actualmente sediado no Grémio Literário, sublinha considerar a «pluralidade transcontinental das culturas de lingua portuguesa, reconhecendo, respeitando e valorizando como imprescindível o contributo humanistico e civilizacional de cada uma delas para o Mundo de hoje». O texto refere, ainda, que no movimento «podem participar todos os cidadãos que desejam impedir a degradação, desfiguramento e alterações aberrantes da lingua portuguesa, sejam quais forem os seus credos religiosos ou politicos».

A Comissão Executiva do Movimento contra o Acordo Ortográfico, constituída por Vasco Graça Moura, Maria Helena Prieto, Miguel Esteves Cardoso, Jorge Borges de Macedo, Maria Filomema Molder, Fernando Guedes, Jorge Molder, Manuel Villaverde Cabral, Geraldo Salles Lane e Maria Isabel Rebelo Gonçalves, desafia, no comunicado, os defensores do acordo para debates sobre o tema e apela à Rádio Televisão Portuguesa para que promova a transmissão desses debates durante o mês de Julho no primeiro canal.

Entre os subscritores do abaixo-assinado destacam-se jornalistas, escritores, professores, politicos, investigadores e artistas como João Miguel Fernandes Jorge, Sérgio Godinho, o grupo «Trovante», Graça Lobo, Jorge Borges de Macedo, António Barreto, Vasco Pulido Valente, Paula Guedes, Duarte Castel-Branco, Freitas do Amaral, António Mega Ferreira, Pedro Ayres de Magalhães, José Pedro Croft, Adérito Sedas Nunes, João Benard, Lia Gama, Vitorino Magalhães Godinho, Alfredo Barroso, Francisco Lyon de Castro, Fernando Namora, Yvette Centeno, Vicente Jorge Silva, António José Saraiva e Manuel de Lucena, entre outros.

Entretanto, os professores do Departamento de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa realizam na segunda-feira uma conferência de Imprensa naquela Faculdade, onde o tema único será o acordo ortográfico.

Acordo não foi iniciativa da Academia

O embaixador de Cabo Verde na África Austral entregou na passada quarta-feira ao governo de Bissau as propostas relativas á uniformização do português feitas pelo Conselho Internacional da Lingua Portuguesa.

Corsino Fortes disse existirem propostas para 21 alterações ortográficas à lingua portuguesa formuladas por aquele Conselho durante o seu primeiro encontro, efectuado em Janeiro último, no Brasil, por iniciativa do governo daquele País. Dos países que falam a linguą portuguesa a Guiné-Bissau foi o único ausente nesse encontro «por razões alheias à sua vontade», segundo afirmou o ministro guineense da Educação, Cultura e Desportos. Recorda-se que as restantes nações de expressão oficial portuguesa-Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo-Verde e São Tomé e Principe- debruçaram-se sobre os documentos e propostas de alterações elaborados pela Academia das Ciências de Lisboa e a de Letras do Brasil.

Entretanto,o académico Soares Martinez propôs ontem na sessão da classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa que se esclareça a opinião pública de que o acordo ortográfico «não foi da iniciativa da instituição». «Os orgãos da Academia», precisou, «não foram consultados e começa a ser incómodo que à instituição se atribuam iniciativas que, na realidade, não teve».

A sugestão do académico foi formulada na sequência da leitura pelo Presidente da Academia, Jacinto Nunes, de uma comunicação de três páginas de Fernando Castelo-Branco sobre o acordo ortográfico assinado no Rio de Janeiro. Não pondo em causa a competência da delegação portuguesa nas negociações, da qual fizeram parte «eminentíssimos acdémicos, acima de qualquer critica, de qualquer restrição», Martinez disse que considera «conveniente» que o público seja esclarecido e se eliminem «algumas confusões» sobre a responsabilidade da Academia no acordo.

Jacinto Nunes interveio para recordar que a Academia se limitara a apresentar uma proposta à secretaria de Estado da Cultura e que coubera a esta nomear a comissão que, no Rio de Janeiro, negociou o acordo com o Brasil e com os países africanos de lingua portuguesa.

Castelo-Branco, na breve comunicação lida pelo Presidente da Academia, disse que aceita algumas das críticas feitas ao documento mas ressalva que, na generalidade dos casos, se não tem em consideração toda a «complexa realidade» a ele associada. A eliminação dos acentos, segundo aquele académico, não irá, na maioria dos casos em que tal se verifica, dificultar o sentido de leitura das palavras, porquanto o próprio contexto o esclarecerá. Castelo-Branco recordou, a propósito, obras dos séculos XVI e o jornal «Gazeta de Lisboa», o primeiro feito em Portugal, em que aperecem sem acento muitas palavras hoje acentuadas. Interrogando-se sobre a possibilidade de, eliminados os acentos «as pessoas pronunciarem as palavras como as escrevem», Castelo Branco disse que é de interesse conhecer a opinião de «verdadeiros filólogos» sobre o assunto.

Habitantes de Almada querem taxímetros

Meio milhar de almadenses subscreveram um abaixo-assinado enviado ao secretário de Estado dos Transportes em defesa da introdução do taxímetro nos táxis em serviço na cidade da outra banda.

Mais precisamente, foram 563 os habitantes de Almada que assinaram o documento defendendo também a alteração do sistema de estacionamento no concelho e o princípio de que com o taxímetro «fica salvaguardada com rigor a quantia a pagar pelo utente no fim de cada percurso».

Com o pedido de alteração do sistema de estacionamento pretende-se por outro lado que passe a haver mais táxis livres nos locais e horas de maior movimento.

«Tal alteração é um bem para o Povo deste concelho», dizem os subscritores do documento, acrescentando que com ela «a maioria dos taxistas será beneficiada de imediato, em virtude de haver um nivelamento na distribuição do trabalho-receita».

Além disso, considera-se como «explorador e ultrapassado» o sistema de serviço ao quilómetro (conhecido por letra «A») e dizem que vários proprietários de táxis já montaram o taxímetro nas viaturas.

Cópias do abaixo-assinado foram enviadas aos Presidentes da República, do Tribunal de Justiça das Comunidades, do Tribunal Constitucional, da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro, Provedor de Justiça e Grupos Parlamentares, entre outras entidades.

Perigo de incêndio na Baixa Coimbrã

As vidas das pessoas que residem na Baixa coimbrã «correm sério perigo» devido à existência de produtos inflamáveis em armazéns da zona — defendeu segunda-feira, em reunião do executivo camarário, o vereador Álvaro Seco.

Segundo aquele autarca eleito pelo PS, a capacidade de intervenção dos bombeiros em caso de incêndio e deflagrações seria limitada e frisou ser necessário publicar legislação que regule esta matéria.

Referiu ter visto descarregar centenas de litros de um produto inflamável num dos armazéns localizados na Baixa de Coimbra, concretamente na Rua da Moeda e enumerou algumas actividades comerciais que ali se desenvolvem e que recorrem a matérias altamente combustíveis.

«É preciso pressionar o Governo para pôr cobro a situações perigosas como esta em que é muito duvidosa a capacidade de intervenção dos bombeiros» — propugnou Álvaro Seco, cujos receios foram igualmente manifestados e subscritos por outros autarcas.

Aquela zona de Coimbra, conhecida por «Baixinha», é composta por residências seculares construídas sobretudo em madeira e com intenso agregado populacional.

Universidade do Algarve

Extinguir curso para avançar

A Universidade do Algarve não aceitará no próximo ano lectivo 1986/87, novas matrículas no curso de gestão de empresas, revelou à Anop o reitor daquele estabelecimento de ensino superior.

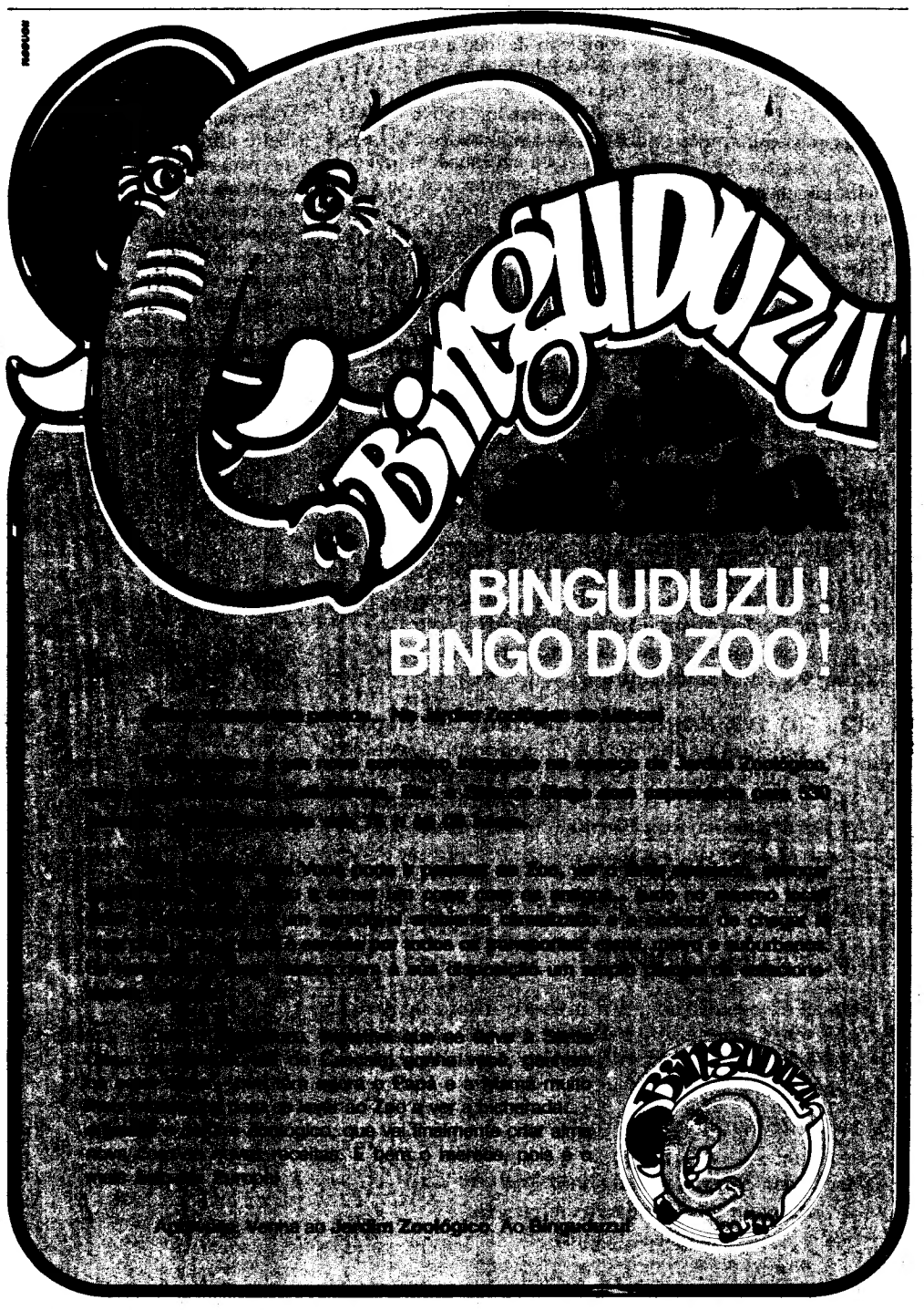
Lloyd Braga esclareceu que o «figurino» do curso vai ser alterado, embora os alunos que actualmente o frequentam mantenham o curriculum dos cinco anos até à licenciatura.

Um novo curso de gestão de empresas terá início no próximo ano, ministrado no Instituto Politécnico de Faro, na forma de bacharelato, em três anos e pedagógicamente virado numa linha essencialmente técnica.

Aquele reitor, simultaneamente presidente da comissão instaladora do Instituto Politécnico, adiantou ainda que os alunos que concluírem o bacharelato poderão obter a licenciatura naquele mesmo curso, num complementar de dois anos na Universidade do Algarve, sob formas de ensino mais académicas.

O novo «figurino» é o primeiro «passo» no âmbito da filosofia do ensino superior do Algarve, cuja criação foi anunciada para 1987, aglutinando os dois estabelecimentos de ensino, universidade e politécnico.

Para Lloyd Braga, responsável pelos dois estabelecimentos de ensino, a criação da Academia do Ensino Superior do Algarve representa «um passo em frente» na racionalização dos meios técnicos, administrativos e financeiros na área do ensino.



II Encontro Luso-Afro-Brasileiro de Jornalismo e Literatura

"O jornalismo português é o mais atrasado da Europa"

— *afirmou Silva Costa*

«O jornalismo português é o mais atrasado da Europa, quer quanto às tiragens, quer quanto às audiências» — afirmou o jornalista Silva Costa, de «O Jornal», no decurso do II Encontro Luso-Afro-Brasileiro de Jornalismo e Literatura, a decorrer no Porto desde quarta-feira. Silva Costa lembrou que em Portugal as vendas de jornais diários correspondem a 45 exemplares por cada mil habitantes. «O número de leitores de jornais diários diminuiu a par do retrocesso do analfabetismo, do aumento acelerado da produção com cursos secundários, médios e superiores concluídos e da prática da mais completa liberdade de Imprensa» acrescentou ainda aquele jornalista.

Silva Costa atribuiu esta situação «aos efeitos nocivos da Censura, que impediu a expansão dos meios de Comunicação Social escrita antes do «boom» dos audiovisuais, à falta de capacidade económica dos portugueses, à intervenção do poder político e aos erros dos gestores e outros responsáveis por eles nomeados».

O jornalismo português ignora as pessoas

Aquele jornalista responsabilizou também o Governo, designadamente pelas suas decisões em relação ao Ensino Superior do Jornalismo, assim como pela sua «opacidade», lembrando que «nunca houve em Portugal conferências de Imprensa periódicas» por iniciativa governamental.

Noutra passagem da sua análise sobre o jornalismo português, Silva Costa afirmou que este «ainda não tem pés para andar» e que «o seu discurso é decerto o mais hermético e complexo de toda a Comunicação social da comunidade europeia».

Explicitando, Silva Costa disse que o jornalismo português «está agrilhoado a pretensões paraliterárias que lhe obscurecem o sentido, e resiste mais do que nenhum outro à simplificação do estilo e da estrutura narrativa que se difundiu por toda a Europa».

Em seu entender, «o jornalismo português em geral não se dirige às pessoas preparadas do ponto de vista das habilitações académicas e, pior do que isso, parece duvidar da capacidade delas para compreender tudo o que lhes seja apresentado em linguagem acessível».

A prática da escrita — disse Silva Costa ainda — «foi sempre excepcional entre nós e está a ser preterida, cada vez mais, pelo chamado jornalismo de autor.»

Este modelo conduz em muitos casos «a tentativas mal conseguidas de criação literária, que frustram o receptor, impedindo-lhe o acesso à mensagem e estimulam a rejeição da literatura, se forem confundidas com ela» — observou.

Não confundir jornalista com escritor

O jornalista e escritor Santos Ribeiro afirmou que «há jornalistas para os quais ser escritor é uma forma de levar a escrita do efémero a um nível mais alto.»

Santos Ribeiro, redactor do «Jornal de Notícias» e autor de duas novelas publicadas, apresentou uma comunicação em que procurou definir as fronteiras entre o jornalismo e a literatura.

«A escrita jornalística não pode ser alavanca ou muleta de altos voos da escrita literária», disse, «e as frustrações jornalísticas nunca justificarão o recurso à criação literária, porque esta é tudo menos a amante escolhida para revitalizar um casamento cinzento com o jornalismo.»

O conferencista admitiu que há jornalistas que separam muito seriamente a sua actividade profissional da criação literária, há tangentes e secantes, mas estas também existem quando se compara a actividade jornalística com outras actividades.»

Observou Santos Ribeiro que «nas circunstâncias em que se vive em Portugal é preferível que o jornalista-escritor se esforce por ser jornalista e escritor, separadamente.»

Afirmando que em Portugal se exerce «um jornalismo à pressão», Santos Ribeiro considera que este tipo de jornalismo «limita as capacidades do potencial criador literário que vive dessa actividade profissional.» E concluindo: «Em Portugal, quando o jornalista é também escritor, corre o risco de ser vítima do jornalista.»

Querem dar alguma coisa a Portugal

Associação dos Diplomatas dá baile em casa de velhinhos de Campolide

A Associação dos Diplomatas em Lisboa (ADL) promove hoje o seu primeiro baile de gala em Portugal, em Campolide, num lar de velhinhos que alberga 187 pessoas.

Jereemy Connell e Vijaya Latha Reddy, da comissão da ADL, criada em 1974, dizem que «levámos 12 anos a receber coisas de Portugal. Queremos dar-lhe agora alguma coisa».

Esta doação exprime-se num grande baile de gala para que foram convidados, segundo a praxe, autoridades civis e militares e corpo diplomático em Portugal.

«Não é uma esmola que queremos dar. O lar de velhinhos é exemplar; entre tudo o que conheço do género, não é subvencionado e precisa de ajuda», comentou o britânico Jeremy Connell.

No baile, com entradas pagas, colaboram a Orquestra Ligeira da Guarda Nacional Republicana, o guitarrista Pedro Caldeira Cabral, a fadista Luz Sá da Bandeira e Celina Pereira, com música cabo-verdiana.

O Lar de Velhinhas de Campolide integra-se na obra das Irmãzinhas dos Pobres, criada por Joana Jugan, que morreu em 1879. À altura da sua morte, a congregação que fundara tinha 2400 irmãzinhas e 177 casas em 10 países.

Joana Jugan, bretã de Cancale, na França, foi proclamada venerável a 13 de Julho de 1979 e bem-aventurada em 3 de Outubro de 1982 pelo Papa João Paulo II.

Mais de cem membros

Para Vijaya Reddy, uma indiana na sua segunda missão em Portugal há um elemento comum aos diplomatas em Lisboa: todos recorrem ao português como língua de entendimento, relegando para segundo plano os tradicionais inglês ou francês da «linguagem diplomática».

A Associação tem mais de uma centena de membros e teve como seus convidados o ex-Chefe de estado, presidentes da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, ministros, líderes partidários ee parlamentares, candidatos à Presidência da República e dirigentes empresariais e sindicais.

A Associação pretende, agora, que o seu contributo se passe a fazer no campo das organizações de carácter social «para estreitar as ligações entre a comunidade diplomática estrangeira e o vários estratos da sociedadeportuguesa e a beneficiar instituições comprovadamente carenciadas».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Centro Distribuição Almada
Direcção Operacional Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 29/6/86 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO: Barreiro — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, lado sul (entre a Rua dos Açores e Rua Bartolomeu Dias), Rua dos Açores, Rua Voz do Operário, Rua Pedro Nunes, Rua Fernão de Magalhães e Rua S. João de Deus.
Das 07h00 às 15h00.
Zona do Américo (Covas de Penalva) Qt.ª do Amassador.
Das 07h00 às 14H00

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 25 de Junho de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Lisboa e Algarve mais próximos

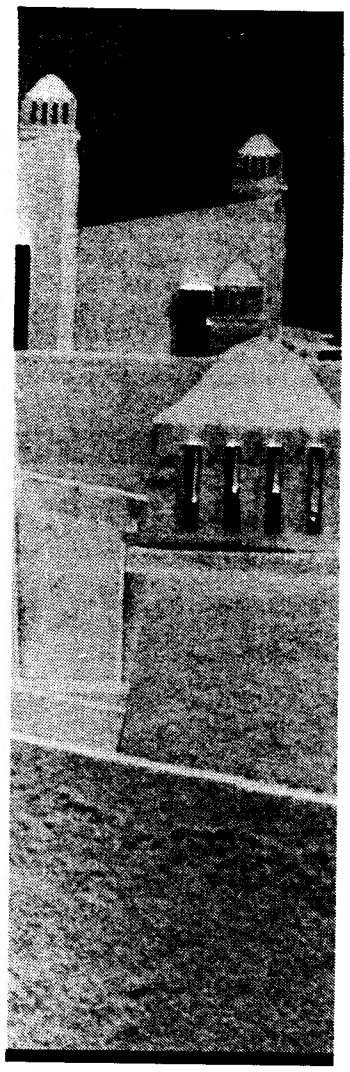
Mais dois comboios directos Diários!

A CP oferece-lhe agora mais e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.
Trata-se de 2 comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes 40 minutos.

Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens

De um mergulho no Algarve
Ou venha almoçar a Lisboa
De comboio, claro.

Comboio, a opção dinâmica



Cavaco desespera na economia

Exportações a passo de caracol e investimento nem isso

A lentidão na retoma do investimento privado e o crescimento das exportações a um ritmo inferior ao previsto são os dois principais óbices da actividade do governo na área económica, sector onde se esperava uma acção mais positiviva de Cavaco Silva.

Todos os indicadores disponíveis apontam, com efeito, para que uma das mais importantes apostas do Governo — ganhar a confiança dos agentes económicos e, por essa via, relançar o investimento privado, depois de em 1984 e 1985 as quebras terem sido de 17 por cento e 5 por cento, respectivamente — não está a ter a resposta esperada, com excepção do sector de construção civil.

O consumo total de fuelóleo (com exclusão da EDP), que dá uma indicação aproximada do nível de actividade económica, diminuiu 5,3 por cento nos três primeiros meses do ano, comparativamente a igual período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 1985, a diminuição atingiu 17 por cento e, no conjunto do ano, 11,5 por cento.

Por outro lado, as vendas de cimento e aço para construção cresceram 9 por cento no primeiro trimestre deste ano, quando em 1985 tinham diminuído 18 por cento e, no primeiro trimestre do ano passado comparativamente ao mesmo período de 1984, cerca de 8 por cento.

Resposta positiva só na construção civil

Os indicadores disponíveis assinalam, assim, uma resposta dos empresários no sector da construção civil, confirmada pela «corrida» ao crédito para compra de habitação junto das instituições financeiras vocacionadas para o efeito, mas uma estagnação nas restantes áreas de actividade económica.

As Grandes Opções do Plano prevêem para 1986 uma taxa de crescimento da formação bruta de capital fixo de 10 por cento, dos quais 10 por cento da responsabilidade do sector privado, 20 por cento do sector público e 2,8 por cento do sector empresarial do estado.

Se, no primeiro trimestre do ano, a falta de resposta dos investidores privados pode ser entendida como um compasso de espera para saber qual o resultado das eleições presidenciais (a segunda volta decorrer a 16 de Fevereiro), mais de quatro meses após a disputa eleitoral as explicações não são fáceis de encontrar.

«A culpa não é do Governo nem das medidas, mas dos empresários que temos», afirma-se em círculos próximos do Ministério das Finanças, avançando-se também com o facto do lançamento dos concursos de obras públicas ter sido feito tardiamente, devido ao atraso na aprovação do Orçamento do Estado, pelo que os resultados só serão visíveis a meio do terceiro trimestre do ano.

Outra explicação tem a ver com a descida das taxas de juro, de 1,5 pontos percentuais, a que o Governo decidiu proceder em Abril, considerada aquém do esperado por meios empresariais, que estariam assim a aguardar uma nova diminuição dada como inevitável antes do assim a aguardar uma nova diminuição dada como inevitável antes do final do ano.

Em matéria de exportações, que o Governo previa que crescessem 5,5 por cento, em volume, até ao final do ano, o ritmo de crescimento está abaixo das estimativas, situando-se em 3 por cento nos quatro primeiros meses do ano.

Esta situação poderia ser o resultado da resposta dos meios empresariais à suspensão da desvalorização deslizante do escudo, entre 1 de Dezembro de 1985 e 31 de Março deste ano, que teriam assim aguardado a reintrodução da depreciação mensal da moeda portuguesa para procederem a facturação das suas vendas ao exterior.

A preocupação do Governo com esta situação vai traduzir-se na presença, em peso, do Executivo, incluindo o Primeiro-Ministro, nas Primeiras Jornadas do Investidor, que decorrem de 27 a 29 de Junho, no Porto, organizadas pela Confederação da Indústria Portuguesa e pelo Conselho Empresarial do Norte.

Inflação tende a baixar

A grande vitória do governo reside na taxa de inflação, prevista inicialmente em 14 por cento e corrigida posteriormente para 12 por cento.

Os últimos dados revelados pelo INE mostram que a tendência decrescente da inflação se mantém, atingindo, nos últimos doze meses, 14,9 por cento, enquanto em Maio, comparativamente ao mês anterior, os preços registaram uma diminuição de 0,5 por cento.

Este facto é tanto mais importante quanto, a confirmar-se, possibilitará futuras descidas das taxas de juro, com melhores condições para o relançamento do investimento, e ganhos reais dos salários dos trabalhadores.

Importa no entanto não minimizar a importância que a evolução do dólar e do petróleo nos mercados internacionais tem sobre a descida da taxa de inflação portuguesa que, no entanto, no conjunto da CEE, continua a ser a segunda mais elevada, apenas ultrapassada pela subida de preços na Grécia.

Meio Governo vai ao Porto "namorar" empresários

Mais de mil empresários de todo o país participa hoje e sábado nas Primeiras Jornadas do Investidor, que decorrerão no palácio da Bolsa, no Porto — disse um elemento da organização. Estará presente Cavaco Silva e vários ministros do seu Governo para anunciar futuras incentivas ao manifesto.

As Primeiras Jornadas do Investidor são promovidas pela Associação Industrial Portuense, em colaboração com a Confederação da Indústria Portuguesa, Confederação da Agricultura, Confederação do Comércio, Conselho Empresarial do Norte e todas as associações sectoriais.

Bancários entregam pré-aviso de greve

Os Sindicatos dos Bancários vão convocar uma greve para a póxima semana, em consequência da rotura das negociações contratuais ontem em Coimbra — informou Luis Requixa, dirigente do Sindicato dos Bancários do Centro.

O pré aviso de greve, que abrangerá cerca de 62 000 bancários, será entregue ainda hoje ou na segunda-feira — acrescentou.

Luis Requixa disse que a divergência de posições verificou-se designadamente ao nível da tela salarial. Enquanto os sindicatos propõem aumentos globais de 23 por cento, as instituições bancárias contrapõem 12,5 por cento, disse.

As negociações decorreram ontem e anteontem em Coimbra.

Contrato dos gráficos já foi publicado

Acaba de ser publicado no BTE n.º 22, de 15 de Junho, o acordo celebrado entre a Federação dos Gráficos e Imprensa e a EP Diário Popular, Novosti e a Associação da Imprensa Não Diária e o respectivo aviso de Portaria de Extensão do mesmo aos restantes trabalhadores não jornalistas do sector.

A Federação Sindical recordou, a propósito, que o acordo agora publicado aumenta os salários em 16,7 por cento, fixa as diuturnidades em 1500$00 a primeira e em 2250$00 a segunda e a terceira, consagra pela primeira vez um subsídio de alimentação no valor de 220$00 diários e reduz para 40 horas o horário máximo de trabalho semanal no sector.

Trabalhadores da Margem Sul exigem viabilização de empresas

Cerca de mil trabalhadores da Quimigal, Equimetal e Mompor, em plenário conjunto, decidiram ontem no Barreiro, exigir ao Governo a viabilização das respectivas empresas.

Os trabalhadores reivindicam da parte do Governo a dinamização e saneamento económico daquelas empresas exigem que o executivo suspenda a venda das acções da Quimigal na Fisipe.

Sede é inaugurada no domingo

Confederação das PME vai arrancar

Por iniciativa dos movimentos e associações de pequenos e médios comerciantes e industriais está a dar os seus primeiros passos a Confederação das PME's com o objectivo de aglutinar milhares de empresas e empresários descontentes com a acção da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) e da CCP (Confederação do Comércio).

O sinal efectivo desse arranque da actividade associativa vai acontecer no próximo domingo quando for inaugurada a sede da Confederação, situada na Rua Ivens, em Lisboa, e se realizar a assembleia para eleição da Comissão Instaladora e aprovação do respectivo regulamento de funcionamento.

Segundo os promotores desta iniciativa, **«as Confederações actualmente existentes — CIP e CCP — não respondem aos anseios dos pequenos e médios empresários e têm sido veículos de medidas governamentais e de uma política económica que interessa somente à minoria dos grandes empresários nacionais e estrangeiros»**.

Eles apontam as leis das rendas comerciais, da concorrência, dos horários, da fiscalização económica como exemplos que traduzem e levam à prática os interesses dos sectores empresariais ligados à CIP e à CCP. Por isso e para combater a continuação da actividade legislativa que favorece os grandes empresários, está prestes a constituir-se a Confederação das PME's.

O tecido industrial e comercial português é efectivamente dominado por uma estrutura de pequenas empresas garantindo os promotores desta nova confederação que as empresas com menos de 100 trabalhadores são responsáveis por 97,3 por cento do total de ocupação da mão-de-obra activa em Portugal.

Responsáveis por 85 por cento das exportações

Mais ainda: na indústria, 77 por cento das empresas têm menos de 10 trabalhadores e no comércio são cerca de 81 por cento as empresas com idêntico número de assalariados, ocupando 33 por cento do pessoal do sector e cabendo-lhe 63 por cento do volume total de vendas comerciais.

Segundo números fornecidos pelos promotores da Confederação das PME's, as empresas com menos de 10 trabalhadores são responsáveis por 85 por cento das exportações industriais e por 33 por cento da formação do Produto Interno Bruto.

E como **«as confederações de PME's são há muito uma realidade em diversos países, com presença activa nos organismos económicos e sociais da CEE»**, os dinamizadores desta nova associação patronal entendem que **«os pequenos e médios empresários portugueses têm também o direito de fazer ouvir a sua voz em tais areópagos»**. Por isso avançaram para se organizarem.

O pontapé de saída foi dado no Congresso de Junho de 85 em que os movimentos dos pequenos e médios comerciantes e industriais de Lisboa, Setúbal, Porto e Braga assumiram a tarefa de pôr de pé a Confederação, tarefa essa que está a concluir-se.

No próximo domingo, dia 29, com uma assembleia para eleger e empossar a Comissão Instaladora, com a inauguração da sede, uma conferência de Imprensa e um almoço-convívio entre os futuros sócios, pode dizer-se que está finalmente em marcha a Confederação representativa das pequenas e médias empresas portuguesas.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

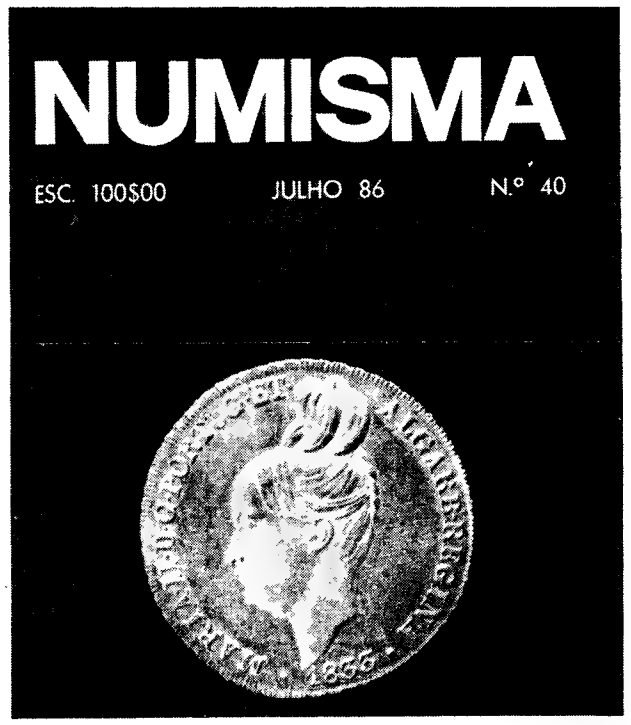
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	443$15	50$15
ALEMANHA FED. (marco)	67$15	68$35
ÁUSTRIA (xelim)	9$50	9$70
BÉLGICA (franco)	3$126	3$326
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$15	109$65
(notas de 5 a 1000)	107$65	110$15
DINAMARCA (coroa)	18$10	18$50
ESPANHA (peseta)	1$019	1$139
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	149$30	152$80
(notas de 5 a 100)	149$80	153$30
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	21$05	21$75
HOLANDA (florim)	59$60	60$70
IRLANDA (libra)	203$65	207$65
ITÁLIA (lira)	$090	$100
JAPÃO (iene)	$875	$910
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	227$25	231$75
SUÉCIA (coroa)	20$80	21$30
SUÍÇA (franco)	82$05	83$55
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PESSOAS E FACTOS



"Numisma" assinala aniversário

O 10.º aniversário da revista «Numisma» dirigida pelo dr. Javier Salgado, é assinalado com o número 40 daquela publicação que surgiu no Verão de 1976 e desde então, tem promovido a divulgação trimestral de temas alusivos ao sector assim como as anotações de espécies nacionais e internacionais:

Destaca-se, entretanto, além de inúmeros textos de investigação erudita, uma série de realizações públicas, com expressiva audiência no País e no estrangeiro. Foi o caso das duas Expo-Feiras do coleccionador, no Funchal, a de 1977, comemorativas do 3.º centenário da cunhagem mecânica da moeda em Portugal e uma outra em 1978; a Exposição da Numária de D. Fernando, em 1978, em Lisboa; as duas grandes Expo-Feiras de Numismática, em 1984 e 1985, em Lisboa, sendo a última consagrada à colecção Marcelo Caetano; e finalmente, a Expo-Feira de Numismática de 1986 nas Caldas da Rainha, durante a qual se reeditou o Pataco de barro de Bordalo Pinheiro. De salientar ainda, os lançamento do «**Livro das Moedas de Portugal**» e «**A Moeda de Portugal no Mundo**», ambas do **Eng.º Ferraro Vaz,** sendo co-autor da primeira o **Dr. Javier Salgado.**

Pela sua qualidade literária, artística, histórica, científica e ilustração profusa, «**Numisma**» consolidou uma posição de justificado prestígio nacional e internacional, facto que se atribui não só à colaboração especializada, mas ao trabalho permanente de uma equipa em que **Javier Salgado,** se dedica a numária romana e portuguesa, papel moeda e títulos de crédito: **Mafalda Serrano** ocupa-se de medalhas e cédulas; e **Jaime Salgado,** tem a seu cargo moedas das ex-colónias e estrangeiras e tesserologia.

BFN apoia comércio com Espanha

A adesão simultânea à CEE dos países ibéricos gerou um novo enquadramento jurídico-económico das relações comerciais entre Portugal e Espanha.

Tradicionalmente deficitárias para o nosso país, as relações económicas poderão vir a registar uma animação substancial, já visivel aliás em alguns sectores.

Neste contexto, o **Banco de Fomento Nacional** desenvolveu em tempo útil e desde o último trimestre do ano transacto um conjunto de actividades, com o ojectivo de suscitar o interesse e apoiar de uma maneira eficaz as unidades produtivas nacionais nos seus esforços para uma penetração crescente no mercado espanhol.

No quadro de uma colaboração estreita com o **Instituto de Comércio Externo,** o **BFN,** entre outras actividades em comum, vem afirmando regularmente a sua presença nas feiras internacionais realizadas em **Espanha** que têm contado com representações portuguesas.

Para além da presença de técnicos especializados, que estabeleceram contactos estreitos com as empresas portuguesas e estrangeiras presentes nessas feiras, o Banco produziu e distribuiu um conjunto de estudos e de informações sobre o novo enquadramento das relações comerciais entre Poturgal e a Espanha e bem assim sobre o mercado espanhol em geral e os sectores objecto de exposição.

De uma maneira geral tem-se verificado o interesse que os produtos portugueses suscitam naquele país, podendo antever-se a conclusão de negócios com um certo impacto na economia portuguesa. Ao longo do ano em curso, o **BFN** continuará a estar presente em certames de natureza internacional a realizar em Espanha, assim como prosseguirá o seu apoio às iniciativas que o **ICEP** tem programas para aquele país.

Esquina da Rua das Parreiras e da Rua da Fonte, vendo-se ao fundo a Vila Rosa. O projecto das urbanizações previa a demolição de toda esta zona de «relíquias»

A Junta de Fregu
pode dizer-se que
que o coração da s
seja mortalmente a
torres de apartame
comercial. Decorr
presidente da Câm
proprietários de du
construção naquel
futuro do seu patri

Património de Carnid ameaçado por urban

Manuela Alves

Fotos de José Tavares

Antiga zona de santuários, conventos e até de um mosteiro, faceta religiosa que muito ficou a dever à construção da ermida de Nossa Senhora da Luz no século XV e, mais tarde, à intervenção da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, pensa-se que a aldeia de Carnide terá sido totalmente ou quase totalmente arrasada pelo terramoto de 1755.

O grupo de jovens que a partir de meados de Julho fará o levantamento das construções de Carnide, descobrirá a data de construção e outros elementos relativos aos edifícios.

Uma parte das construções ou foi recuperada ou reconstruída, constituindo actualmente a zona histórica de Carnide ou Carnide Velho, delimitada a leste pelo edifício onde está instalado o Colégio Militar, a ocidente pela Igreja junto à Quinta de São Lourenço; a norte pelo convento da Rua do Norte e a sul pelo Palácio do Conde de Carnide.

Recentemente a construção de duas urbanizações «violou» essa zona, com a agravante de plano implicar a demolição de algumas casas integradas no património arquitectónico, para construção de uma via.

O problema foi levantado numa reunião na Junta de Freguesia por um residente de Carnide mais sensível a estas questões, pouco depois de o actual executivo ter tomado posse em Janeiro último.

Em reunião posterior, convocada já pelo executivo, reunião muito alargada em que participaram residentes de variadas proveniências, incluindo o conde de Carnide, foram projectados diapositivos que avivaram na memória, e na consciência dos presentes o valor de alguns testemunhos arquitectónicos locais.

Nessa reunião foi decidido constituir-se uma Associação de Defesa do Património de Carnide, cujo processo de legalização está em curso e, entretanto, o executivo da Junta de Freguesia encetou diligências para travar o projecto de destruição e salvaguarda do património.

Projecto de classificação «adormecido» há dez anos

O primeiro passo seria pedir ao Instituto Português do Património Cultural que classificasse Carnide como zona histórica, o que impediria a demolição. Curiosamente, nas suas «andanças» pela CML, membros do executivo da Junta de Freguesia descobriram que o IPPC já classificara em 1976, como «imóvel de interesse público» a zona delimitada do conjunto Carnide-Luz, pelo edifício do Colégio Miilitar, igreja junto à quinta de São Lourenço convento da rua do Norte e palácio do conde de Carnide.

O processo de classificação fora entregue dez anos antes na Câmara Municipal de Lisboa, que nunca o legalizara através da publicação do edital respectivo.

Pouco depois da realização da reunião alargada convocada pelo executivo da Junta de Freguesia, o processo, que «dormia» algures no município, «acordou» e o edital foi assinado pelo presi-

Freguesia de Carnide bate-se — se que «apaixonadamente» — para ão da sua área, Carnide Velho, não nente atingido pela construção de artamentos e de um centro Decorrem actualmente entre o la Câmara Municipal de Lisboa e os s de duas urbanizações em naquela zona, das quais depende o u património arquitectónico.

ıide Velho ınizações

Um aspecto do Largo do Alto do Poço, coração de Carnide Velho. A Junta de Freguesia gostaria que estas casas fossem recuperadas e o comércio dinamizado

Casas apalaçadas (como a que mostra a fotografia de cima), abandonadas e degradadas, voltarão — segundo os votos da Junta de Freguesia — a embelezar Carnide Velho.

de ni- ız, ar. ou- e e ção na ıa, da ro. da elo ıa, gu- e o si-

adente Abecasis, em 3 de Abril último.

A proposta, subscrita pelos vereadores da APU e unânimemente aprovada pela restante vereação, de publicação imediata do edital, incluia a negociação por parte da Câmara Municipal de Lisboa da não demolição das construções existentes na face Norte da Rua da Fonte e da Travessa do Pregoeiro «a troco da dispensa de realojamento e da reabilitação das referidas construções».

O presidente Nuno Abecasis tomou em suas mãos as negociações, das quais nada se sabe na Junta, mas se presume que estejam a decorrer.

Quanto «à dispensa de realojamento e da reabilitação das referidas construções», constante da proposta, aprovada, prende-se com uma outra descoberta do executivo: mediante sucessivos pedidos à Câmara Municipal de Lisboa, os quais implicitamente tiveram resposta afirmativa, os proprietários das urbanizações tinham aumentado as construções quer em altura quer em área, com a justificação de que teriam de construir mais 48 fogos (que seriam pagos pela CML) para alojar os actuais moradores nos edifícios que iriam ser demolidos.

«Em defesa de Carnide Velho»

No passado dia 26 foi aprovada por unanimidade em reunião pública do executivo da Junta de Freguesia uma proposta intitulada «Em defesa de Carnide Velho», no sentido de a construção do centro comercial previsto para aquela zona passar para as zonas públicas entre os edifícios aprovados que foram oferecidas pela CML aos promotores das urbanizações: no texto propõe-se igualmente que sejam realojados nas torres em construção os moradores nos edifícios demolidos, «salvaguardando quem queira continuar com a sua actual habitação, depois de reconstruída» e que as rendas que a CML se obtenha do aluguer dos apartamentos reconstruídos e das lojas, reverta a favor da recuperação das restantes habitações de Carnide.

O executivo da Junta de Freguesia de Carnide, presidido por Maria Vilar e tendo como secretário o eng.º Martins de Oliveira, Isabel Lopes no lugar de tesoureira e Salvador Pinto como vogal, pretende não só preservar o património de Carnide mas também dinamizar a zona histórica.

Assim, o executivo defende que por ssa zona que actualmente constitui uma das portas de Lisboa, passe apenas o trânsito local e que o pequeno comércio ali existente seja aproveitado e dinamizado, inclusivamente com a especialização dos vários restaurantes na confecção de pratos típicos, com a dotação de esplanadas, para que a zona constitua futuramente também atracção turística.

A dinamização como área de lazer e de convívio, tendo como centro o largo do Alto do Poço, passaria também pela contribuição dos agentes de cultura e diversão já existentes: o Carnide Clube (actividades desportivas e culturais), o grupo de Teatro de Carnide (que poderia utilizar o teatro D. Luís Filipe integrado no edifício onde está instalado o Colegio Militar), grupos musicais, entre outros.

A Junta pensa reconstituir a plantação das pimenteiras no Largo do mesmo nome, onde fica o edifício que ocupa actualmente e que lhe foi doado pelo conde de Carnide.

A partir de Julho próximo, um grupo de jovens deverá colaborar com a Junta de Freguesia integrado num projectoo de ocupação de tempos livres. Uma das tarefas será a elaboração do levantamento do património de Carnide Velho.

TTRIBUNAL DO TRABALHO
LISBOA
ANUNCIO

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção declarativa com processo comum sumário registados sob o n.º 74/84, em que são: — autor Mário Fernando Tavares da Costa, residente no Casal Ventoso de Cima — Patio M — porta 9 — em Lisboa, e ré a Sociedade Metalúrgica do Galvão, Lda, com última sede conhecida na Calçada do Galvão n.º 23-F/G — em Lisboa, e neles correm éditos de trinta dias, contados a partir da publicação do 2.º e último anúncio, citando a ré, para no prazo de oito dias findo o dos éditos, contestar a acção que lhe move o autor, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido, bem como para, no mesmo prazo, contestar, querendo o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor no seu requerimento inicial.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secção de Processos à disposição da citanda.

Lisboa, 17 de Junho de 1986
O Juiz de Direito,
a) Arnaldo Moreira da Costa
O Escrivão Adjunto
a) António Luís Miranda

«DL» — 27/6/86 — 1.ª Pub..

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOURES
ANÚNCIO

O DOUTOR SALVADOR PEREIRA NUNES DA COSTA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES 4.º Juízo 1.ª Secção

FAZ SABER que foi designado o próximo dia 16 de JULHO de 1986 às 14 00 horas, para se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo N. 34/86 que a autora MARIA EGIERNE DE NORONHA LENCASTRE DA VEIGA FEIZEIRA DA MOTA move contra os réus MARIA FILOMENA DE SOUSA GOMES DA SILVA MATEUS e marido ANTONIO MATEUS ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Nossa Senhora da Nazaré Lote 49, n.º 8 r/c Dt. Flamenga Loures, nos quais pede que seja decretada a resolução do contrato de arrendamento e os réus condenados a despejar imediatamente o arrendado e a pagar as rendas vencidas e vincendas até final, com o fundamento da falta de residência permanente e a falta de pagamento das rendas. Ficam por esta forma citados aqueles réus para comparecerem pessoalmente neste Tribunal no dia e hora acima indicados ou fazerem se representar por procurador com poderes especiais para transigir, ainda para no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não ser obtido o seu acordo, CONTESTAREM querendo a acção no prazo de DEZ DIAS a contar daquela data e finda a dilação de férias sob pena de poderem ser condenados no pedido, podendo no mesmo prazo deduzirem em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito e de que a falta de alguma ou ambas as partes não é motivo de adiamento

Loures, 11 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
Salvador Pereira Nunes da Costa
O Escrivão Adjunto
Jorge Dias

DL — 27/6/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA
DE LISBOA — 1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 11 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA, com sede na Rua Capelo, n.º 4-A em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 229/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do r/Chão-A estabelecimento comercial, que faz parte do prédio sito na Rua Capelo n.º 4, pelo qual é paga a renda mensal de 9 000$00, a que se atribui o valor presumível de 6 000 000$00 (seis milhões de escudos).

Verba n.º 2 — Três balcões de madeira forrados a fórmica com 4, 5 e 6 m de comprimento respectivamente, com suporte em pedra mármore, com várias gavetas e divisórias; três conjuntos de armários também em madeira, forrados a fórmica, com várias portas e divisórias num total de dezoito corpos, a que se atribui o valor de 350 000$00 (trezentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Doze cadeiras giratórias, sendo oito forradas a tecido e quatro em plástico, tudo em bom estado, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Junho de 1986
O Juiz de Direito,
(João Cardeiro Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

«DL» — 27/6/86 — 1.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, n.º 94-1.º
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 50 a folhas 52 do livro de notas 89-D deste Cartório, Manuel António Soares Resende Sousa, José Medeiros Moreira e Manuela Fernando Folgado Pina Fernandes Graça Moreira como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Móveis PM, Limitada», com sede na Calçada da Rinchoa, lote dois, número vinte e um, na Rinchoa, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, decidiram alterar os artigos terceiro e quinto do pacto social da aludida sociedade que ficaram com a seguinte redacção:

ART.º 3.º

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores da sociedade e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Manuel António Soares Resende Sousa — um milhão e cinquenta mil escudos;

José Medeiros Moreira — duzentos e vinte e cinco mil escudos; e, Manuela Fernando Folgado Pina Fernandes Graça Moreira — duzentos e vinte e cinco mil escudos.

ART.º 5.º

A gerência da sociedade fica, com dispensa de caução, a cargo de todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um gerente ou delegado seu para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial de Lisboa, aos quatro de Junho de mil novecentos oitenta e seis.

A Esc. Sup.
(Ilegível)

«DL» — 27/6/86 -

«A 1 — AUTOCOMPONENTES — IMPORTAÇAO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA»

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Maio corrente, lavrada de folhas 23 a folhas 25, do livro de notas para escrituras diversas, n.º 37-C, do 23.º Cártório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que se regerá pelos artigos seguintes, constantes da presente fotocópia, que se compõe de três folhas.

Está conforme o original
Lisboa, 28 de Maio de 1986

O Ajudante

Messias de Carvalho Marques

1.º

A sociedade adopta o denominaçao «A 1 — AUTOCOMPONENTES — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇAO E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA» e tem a sua sede provisória na Rua Maria Veleda, número quatro, quarto — Apartamento B, na freguesia de Carnide, em Lisboa e durara por tempo indeterminado, contando se o seu início a partir de hoje

Parágrafo único — A sociedade poderá mudar a sua sede e estabelecer agências, sucursais ou qualquer outra forma de representação social no território português ou no estrangeiro mediante deliberação da assembleia geral.

2.º

O seu objecto consiste na importação, exportação e representações de componentes para viaturas

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma de duas quotas de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada uma das sócias, Isabel Maria Guerreiro Rodrigues e Maria Gabriela Pedro de Castro Santana Salgado.

4.º

A administração dos negócios da sociedade fica a cargo de ambas as sócias, desde já nomeadas gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral deliberar.

Parágrafo primeiro — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de ambas as sócias

Parágrafo segundo. — Qualquer das sócias poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência, por deliberação da assembleia geral

Parágrafo terceiro: — Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente, abonações, fianças e letras de favor

5.º

A cessão, total ou parcial de quotas, entre os sócios, é livre. Na cessão a estranhos tem direito de preferência a sociedade em primeiro lugar e a sócios não cedentes em segundo lugar.

6.º

Os sócios podem efectuar suprimentos para reforço dos negócios da sociedade nas condições a estabelecer em assembleia geral.

7.º

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e para outros fins.

8.º

No caso de falecimentos ou interdição de qualquer sócia, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência.

10.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais. Em caso de dissolução serão liquidatários os sócios.

DL — 27/6/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio — citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção cujo pedido consiste em o réu ser condenado a entregar à autora, em devido estado de funcionamento e conservação, o aparelho de TV alugado, pagar à autora os alugueres vencidos e vincendos desde 20 de Outubro de 1982 à razão de 2.670$00 mensais e juros à taxa legal.

Acção sumária n.º 2.506, 2.ª secção.

Autora TV NOVA COR — Aluguer, Instalações e Representações de Vídeo, Lda, com sede na Av. Álvares Cabral, 58-60, em Lisboa.

Réu JAIME JOSÉ RAMOS REBELO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Bairro de Nossa Senhora da Conceição, Rua Gago Coutinho, lote 83-2.º Dt.º, Apelação, Loures.

Lisboa, 20 de Junho de 1986.
O Juiz de Direito,
a) António Manuel Pereira
O escrivão Adjunto
a) Alcides Alberto Besteiro

«DL» — 27/6/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4º JUÍZO
ANÚNCIO

Faço saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré — SOUSA JESUS & FILHOS, LDA, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua dos Prazeres, n.º 98, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Ordinária que pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível desta Comarca de Lisboa, e registada sob o n.º 2634, lhe move a Autora — Indústrias Lusitanas Renault, SARL, com sede na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 98, em Lisboa, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria, sob a cominação de se darem por confessados os factos articulados pela Autora, que consistem no pagamento da dívida relativa a vinte e quatro letras, não pagas pela Ré, proveniente de transacção efectuada entre ambos de um veículo ligeiro da marca Renault.

Lisboa, 16 de Junho de 1986
O Juiz de Direito,
a) Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão de Direito,
João Albano Perfeito Macias

«DL» — 27/6/86 — 1.ª Pub.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 36/86

Não actualização da Tarifa de Saneamento

Faz-se saber que na reunião da Câmara Municipal de Lisboa realizada em 16 do corrente foi aprovada a Proposta n.º 116/86, anexa.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Junho de 1986
O Presidente da Câmara Municipal
(Nuno Krus Abecasis)

PROPOSTA 116/86

Considerando que através da Deliberação 244/CM/85, de 85/10/21, foi fixado em 1,17 o coeficiente de actualização a aplicar aos valores das taxas, tarifas e outras receitas municipais a partir de 86/01/01;

Considerando que a Tarifa de Saneamento lançada e fixada pela Deliberação n.º 17/CM/85, de 85/03/18, foi aumentada em 17%, nos termos da actualização genérica atrás referida;

Considerando as dificuldades que têm sido apresentadas à Câmara por diversas associações representativas de empresas abrangidas pelo pagamento da Tarifa de Saneamento.

Proponho que a Câmara delibere não aplicar a actualização de 17% aprovada pela Deliberação n.º 244/CM/85, de 85/10/21, à Tarifa de Saneamento devida pelos consumidores da EPAL não domésticos (comerciais e industriais), Estado e outras pessoas colectivas de direito público.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Maio de 1986
O Presidente,
(Nuno Krus Abecasis)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

PORTO / LISBOA / PARIS
DIAS 7, 14 e 21 DE JULHO
* (Circulações especiais)

— Carruagens — couchettes (sem transbordo em Hendaye)

— Carruagens de 2.ª classe

PORTO	9.56	LISBOA	8.50
ESPINHO	10.26	SANTARÉM	9.36
OVAR	10.38	ENTRONCAMENTO	9.58
ESTARREJA	10.47	FÁTIMA	10.13
AVEIRO	10.59	CAXARIAS	10.28
		ALBERGARIA	10.37
		POMBAL	10.52
		ALFARELOS	11.15
		COIMBRA	11.30
PAMPILHOSA	12.00	SALAMANCA	20.06
MORTÁGUA	12.26	VALLADOLID	22.13
S. COMBA DÃO	12.40	BURGOS	00.14
NELAS	13.14		
MANGUALDE	13.27		
GOUVEIA	13.43	HENDAYE	6.14
CELORICO	14.12	BAYONNE	6.43
V.F. NAVES	14.29	BORDÉUS	8.56
GUARDA	15.02	ANGOULLÉME	10.05
CERDEIRA	15.17	S. PIERRE CORPS	12.03
V. FORMOSO	16.12	PARIS	14.09

*** — Condições tarifárias especiais, designadamente para grupos e jovens (BLJ)**
— Reserva de lugar gratuita
— Horários que permitem boas ligações para algumas cidades espanholas

Para melhor esclarecimento, consulte as nossas Secções de Informação, as Estações e as Agências de Viagens.

24 HORAS

Samora rejeita negociações

O presidente Samora Machel, de Moçambique rejeitou o apelo para «diálogo e reconciliação» com os rebeldes da Renamo feito há três semanas pela Igreja Católica, informou o jornal «Notícias» de Maputo. Segundo aquela fonte, Samora Machel, afirmou ao discursar numa recepção comemorativa do 11.º aniversário da independência de Moçambique que «o terrorismo só conhece a linguagem das armas e é esta linguagem que fará abortar a conspiração internacional que contra nós (Moçambique) é movida». A República Popular de Moçambique tornou-se independente do regime colonial português em 1975, mas nos últimos nove anos tem-se batido com a guerra contra os rebeldes da Renamo, cujo presidente é Afonso Dhlakama, antigo militar da Frelimo.

Combate ao terrorismo

O Senado norte-americano aprovou um pacote de medidas, calculado em 1700 milhões de dólares, destinadas a promover a segurança das embaixadas norte-americanas contra ataques terroristas. A lei permite que o Departamento de Estado efectue modificações nos edifícios onde se encontram os corpos diplomáticos ou que construa outros. Também cria uma força de segurança e fornece ajuda financeira aos países que se debatem com o mesmo problema. Desde 1975 os Estados Unidos foram alvo de 243 ataques extremistas no estrangeiro, nos quais pereceram 33 cidadãos.

Governo italiano

O governo italiano, que perdeu uma votação secreta sobre finanças autárquicas, poderá demitir-se hoje, quando o primeiro-ministro regressar de uma cimeira da CEE em Haia, anunciaram fontes políticas. O governo perdeu esta votação, a sua segunda derrota semelhante em 24 horas, minutos depois de ter ganho um voto de confiança. As derrotas governamentais em votações secretas significam que muitos membros da coligação governamental de cinco partidos alinharam com a oposição, o que constitui, segundo círculos parlamentares, uma razão mais para a demissão do governo.

Concentração de tropas

O Afeganistão está a concentrar tropas na sua fronteira com o Paquistão, na província do Baluchistão, anunciou a agência paquistanesa PPI. Segundo a Pakistan Press International, a concentração de tropas faz-se ao longo do sector de quase 425 quilómetros de Chaman-Chagai. O governo afegão afirma que a área é uma rota de infiltração e abastecimento para os grupos rebeldes.

O atentado no Peru

A Imprensa peruana considera que o atentado de quarta-feira contra um comboio de turistas em Cuzco, que causou sete mortos, significa um golpe muito duro para a indústria turística do país. Dezenas de polícias patrulhavam ontem as ruas de Cuzco, desertas de turistas, desde a divulgação, pelo Ministério do Interior, da lista oficial das vítimas, que inclui em elevado número de cidadãos estrangeiros. Até agora, os guerrilheiros do «Sendero Luminoso» nunca tinham atacado estrangeiros, e o atentado contra o comboio é interpretado como o início de uma ofensiva contra o turismo, que o novo governo peruano procura fomentar por todos os meios para conseguir receitas em divisas.

Ajuda às Filipinas

A comissão de relações externas do Senado norte-americano aprovou por 12 votos contra três a concessão de 250 milhões de dólares em auxílio militar e económico às Filipinas nos próximos anos.

Sanções contra a África do Sul

Poucas perspectivas de acordo na Cimeira da CEE

Líderes da CEE concluem hoje a sua cimeira semanual, em Haia, havendo poucas perspectivas de um acordo para serem aplicadas sanções à África do Sul, o tema que tem dominado as conversações.

Diplomatas da Comunidade Europeia salientaram que a firme oposição às sanções manifestada pelos chefes de Governo da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, e da Alemanha Federal, Helmut Khol, durante os debates de ontem deixa pouco espaço para um compromisso.

O primeiro-ministro holandês, Ruud Lubbers, o anfitrião e presidente da cimeira, foi incumbido ontem à noite pelos seus parceiros para tentar encontrar uma via de saída que permita à CEE adoptar uma resposta comum à decisão da África do Sul de impor novamente o estado de emergência.

No entanto, diplomatas referiram que Lubbers não obteve nada de concreto a não ser uma série de «medidas positivas» para auxílio aos opositores do regime de **apartheid.**

Tais medidas incluiriam a criação de um fundo de dez milhões de ECU's (dólares) que será usado para ajudar as vítimas recentemente expulsas do acampamento de Crossroads, nos arredores da Cidade do Cabo.

A censura

Entretanto o jornal «Business Day», de Joanesburgo, comenta que «a liberdade de Imprensa deixou de existir na África do Sul desde 12 de Junho de 1986 durante a vigência do estado de emergência».

«A questão de saber se a África do Sul ultrapassou a fronteira para o totalitarismo depende agora da duração do estado de emergência» — acrescenta o jornal, referindo-se às vastas restrições à Imprensa impostas pelo Governo de Pretória.

O artigo refuta como «sofisma» o comentário, feito pelo vice-ministro da Informação, Louis Nel, segundo o qual as medidas governamentais não equivaliam a censura.

«A actual situação é pelo menos tão má como censura completa e coloca aos jornais alguns dilemas morais, que mesmo a censura não colocaria» — salienta o «Business Day».

De referir que ontem o ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Orange anunciou que o estado de emergência na África do Sul «não será levantado em breve».

Enquanto isto, prossegue a violência nos bairros residenciais negros, onde ontem, segundo a Polícia, se registaram mais cinco mortes.

Com estas novas vítimas, ascende a 66 o número de mortos em confrontos na África do Sul desde a imposição do estado de emergência no passado dia 12.

Desarmamento

Conversações EUA-URSS em ponto morto

Os Estados Unidos e a União Soviética concluíram mais uma ronda de conversações sobre armas nucleares e espaciais sem que se tenham registado progressos quanto a um acordo futuro.

«Não vi nenhum progresso», afirmou aos jornalistas Viktor Karpov, no final desta última ronda de conversações — a quinta desde 12 de Março de 1985.

Esta ronda de conversações agora terminada foi marcada pela iniciativa soviética de propor profundas reduções nos seus arsenais de mísseis estratégicos em troca de limitações na Iniciativa de Defesa Estratégica norte-americana, conhecida como «Guerra das Estrelas».

Moscovo voltou a pôr na mesa de conversações uma anterior proposta de eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance das duas superpotências estacionados na Europa.

Companhia israelita era o alvo

Explosão no aeroporto de Madrid provoca sete feridos

Sete pessoas ficaram feridas na explosão ocorrida ontem à tarde no aeroporto madrileno de Barajas, informou a Polícia espanhola, que anunciou também a prisão de dois suspeitos.

Segundo uma fonte hospitalar, apenas três dos feridos, entre os quais um polícia e o chefe da segurança da companhia aérea israelita El Al, se encontram em estado grave e ficaram internados.

A explosão registou-se às 15 e 30, quando um empregado da El Al abriu uma mala no balcão da companhia. Ao princípio, segundo informou uma hospedeira, saiu fumo da mala, o que surpreendeu o chefe de segurança da companhia israelita que logo gritou às pessoas para que se afastassem. De imediato, ouviu-se a explosão.

De acordo com as primeiras investigações da Polícia espanhola, a bomba que explodiu estava colocada numa mala que havia já passado o «check-in» e foi accionada à distância.

A explosão verificou-se no tapete rolante das bagagens, já nas proximidades do balcão da companhia alemã «Lufthansa».

Fontes policiais afirmaram que o atentado visava a companhia israelita El Al. Após a explosão, o tapete rolante começou a arder, o mesmo acontecendo à zona dos balcões, o que provocou uma intensa fumarada, dificultando o trabalho da Polícia e dos bombeiros.

Um árabe, cuja identidade não foi revelada, foi detido pela Polícia minutos após a explosão. O detido é o presumível proprietário da mala que explodiu.

Segundo uma testemunha ocular, o detido é um homem jovem e com fisionomia árabe.

Testemunhas oculares referiram que uma segunda pessoa fora presa minutos mais tarde. Uma hospedeira disse que tinha visto dois polícias que levavam preso um homem jovem, moreno, magro e baixo. Esta segunda prisão foi feita a uns 50 metros do local da explosão.

Até ao momento, nenhuma organização reivindicou o atentado, mas observadores pensam que poderá tratar-se de uma acção dos separatistas bascos ou de um grupo palestiniano.

Outros atentados

Entretanto duas pessoas ficaram feridas, uma delas gravemente, em consequência da explosão de duas bombas em Bilbau — informou a Polícia.

Um trabalhador da construção perdeu um braço na explosão verificada num local onde está a ser construído um edifício em Portugalete, um subúrbio de Bilbau.

Anteriormente, um polícia tinha sofrido ferimentos ligeiros em consequência da explosão de uma bomba de fraca potência nos escritórios de Bilbau da empresa norte-americana 3-M.

Tribunal de Haia denuncia apoio dos EUA aos "contras"

O Tribunal Internacional de Haia denunciou o apoios dos Estados Unidos aos rebeldes nicaraguanos e classificou-o de violação da Carta das Nações Unidas.

A decisão surgiu no final de um processo desencadeado pelo governo nicaraguano, que acusou os Estados Unidos de violarem a sua soberania ao prestarem apoio e treinarem os rebeldes que pretendem derrubar o governo de Manágua.

«O Tribunal chegou à conclusão de que o armamento e treino dos 'contras' é uma violação da proibição do uso da força (tal como é estipulado na Carta das Naçoes Unidas)» — afirmou o presidente do Tribunal, o indiano Nagendra Singh.

«O financiamento dos 'contras' constitui indubitavelmente uma intervenção» dos Estados Unidos na soberania nicaraguana — acrescentou.

Os Estados Unidos, que se retiraram oficialmente da jurisdição do Tribunal, não estiveram representados na leitura do veredicto.

A expectativa suscitada pela sentença do Tribunal Internacional foi reforçada pela decisão do Congresso dos Estados Unidos de autorizar a atribuição de 100 milhões de dólares de ajuda aos rebeldes anti-sandinistas.

De referir que, segundo os resultados de uma sondagem publicados pelo diário «Washington Post» e pela televisão «ABC», 62 por cento dos norte-americanos condenam a atribuição do auxílio financeiro aos 'contras' (guerrilheiros somozistas) da Nicarágua.

O mesmo jornal diz que a maioria da opinião pública é contra esta política da Casa Branca, porque teme que os Estados Unidos sejam levados a intervir militar e directamente na América Central.

Torres Vedras: Agostinho recordado nas estradas

Prova de alto prestígio no nosso ciclismo, com tradição já vincada e fruto de um excepcional conjunto de boas vontades, o segundo «Grande Prémio Joaquim Agostinho» em ciclismo começa hoje, em Mafra, com 74 corredores de 11 formações, três das quais estrangeiras.

A equipa espanhola da «Teka», que venceu a 1.ª edição da prova (em 1985) e que foi das primeiras a garantir a sua presença este ano, comunicou ontem à organização do «Grande Prémio» (8.º de Torres Vedras) a sua impossibilidade de se deslocar por causa da obrigatoriedade imposta este ano às equipas concorrentes à «Volta à França» de comparecerem com dois dias de antecedência da respectiva partida.

Também a Ajacto, que estava inscrita, não pode comparecer por doença de dois dos seus ciclistas.

Entretanto entre os 74 ciclistas que participam na prova, destacam-se (além dos portugueses mais credenciados das equipas profissionais) os soviéticos Sergey Sukhoruchenkov e Peter Ugrumov (campeões do mundo) e o campeão nacional de Marrocos (Najjari Mostafa) que já venceu uma etapa do «Grande Prémio de Torres Vedras».

As equipas concorrentes são as selecções da União Soviética e de Marrocos, e as equipas Geneve Genestoux (Suíça), Sporting, Boavista, Lousa-/Trinaranjus/Akai, selecção de amadores do sul, Tavira/Stand Custódio/Bicicletas Esmaltina, Torriense/Sicasal, Louletano-/Construção Sol/Danceteria Aquática e Sangalhos (esta só com um corredor).

A organização do «Grande Prémio» comunicou a todas as equipas concorrentes a obrigatoriedade da utilização do capacete, de acordo com o regulamento da prova.

«O trabalho de preparação da prova é cada vez maior, mas este ano tivemos uma equipa reforçada, que inclui a viúva de Joaquim Agostinho», declara Francisco Manuel Fernandes, vereador do pelouro desportivo de Torres Vedras e o maior impulsionador do «Grande Prémio».

A prova (de oito etapas, com cerca de 700 quilómetros) que abrange quatro distritos, será permanentemente acompanhada por uma ambulância, dois médicos e dois enfermeiros, destacados (respectivamente) pelos Bombeiros de Torres e pela Casa do Pessoal do Hospital distrital:

«O 'Grande Prémio de Torres' exige um enorme esforço municipal, tanto no apoio logístico como na reparação do percurso por onde vão passar os ciclistas, embora neste caso tivesse a colaboração da Junta Autónoma de Estradas», acrescentou o autarca.

A organização do «Grande Prémio», única prova realizada em Portugal inscrita no calendário velocipédico internacional, não pretende alargar-se mas melhorar o tom valoroso de participações:

«A nível das provas do calendário nacional, não passa de uma competição regional, com características próprias, mas a nível internacional podemos fazer mais, consolidando as participações das melhores equipas estrangeiras e convidando outras de valor a participar», acrescentou Francisco Manuel Fernandes.

Salientou que a organização está já a trabalhar na prova de 1987, esperando-se a participação das selecções da RDA, Polónia, equipas profissionais da Suíça e da Espanha, além do regresso da União Soviética e de Marrocos: **«O nosso objectivo essencial é melhorar a qualidade de ano para ano, o nível das equipas nacionais e estrangeiras. Pretendemos continuar a optar por um ciclismo de qualidade e não de quantidade, para benefício da própria modalidade em Portugal»**, diz.

O «Grande Prémio», que este ano tem uma etapa a começar em Lisboa e outra a terminar no Seixal (na margem sul do Tejo) tem um orçamento superior a 5000 contos, cerca de metade coberta pela publicidade.

A prova, com mais de 600 contos para prémios, tem o seguinte calendário:

- Prólogo (hoje): 10 km, contra-relógio por equipas entre Mafra e Ericeira.
- 1.ª etapa (amanhã): Torres Vedras-Sintra, 92 km.
- 2.ª etapa (amanhã): Lisboa-Vila Franca de Xira, 67 km.
- 3.ª etapa (dia 29): Circuito de Torres Vedras, 70 km (40 voltas).
- 4.ª etapa (dia 30): Torres Vedras-Sobral de Monte Agraço, 63 km
- 5.ª etapa (dia 30): Benavente-Rio Maior, 103 km
- 6.ª etapa (1 de Julho): Arruda dos Vinhos-Seixal, 156 km
- 7.ª etapa (2 de Julho): Peniche-Lourinhã, 25 km, contra-relógio individual.
- 8.ª etapa (2 de Julho): Santa Cruz-Torres Vedras, 106 km

Os ciclistas participantes são (números dorsais):

- Torreense-Sicasal Carnes: 1 — Alberto Leal, 2 — Benedito Ferreira, 3 — Carlos Nunes, 4 — Fernando Ventura, 5 — João Paulo, 6 — João Roque Júnior, 7 — João Santos, 8 — José Santiago e 9 — Paulo Duque Silva.
- Lousa/Trinaranjus/Akai: 10 — Adelino Teixeira, 11 — Américo Silva, 12 — António Pinto, 13 — Carlos Santos, 14 — Fernando Carvalho, 15 — José Poeira, 16 — Luís Domingos, 17 — Manuel Cunha, 18 — Manuel Zeferino, 19 — Vítor Rodrigues.
- Sporting Clube de Portugal: 20- Marco Chagas, 21-Paulo Ferreira, 22-José Xavier, 25-Alexandre Ruas, 26-Jacinto Paulinho, 27-Manuel Correia, e 29-Serafim Vieira.
- Louletano/Construção Fol Danceteria Aquática: 30--Alfredo Gouveia, 31-José Camilo, 32-José Monteiro, 33-Leonel Tomás, 34-Nictélio Cavaco, 35-Manuel Oliveira, 36-Francisco Camacho e 37--Edgar Pereira.
- Sangalhos Desporto Clube: 38-Carlos Marta.
- Selecção da URSS: 40--Alexander znovyv, 41-Ivan Romonov, 42-Rikho Suun, 43-Ans Mones, 44-Petr Ugrumov e 45-Sergey Sukhoruchenkov.
- Selecção de Marrocos: 46-Najjari Mostafa, 47-Afandi Mustapha, 48-Mounen Abdelaziz, 49-Katim Mohamed, 50-Ait Oufoir Mohamed e 51--Lahamami Abdlkader.
- Boavista Futebol Clube: 52-António Alves, 53-Benjamim Carvalho, 54-Manuel Neves, 55-Rui Sevilha, 56--Manuel Garcez, 57-Duarte Ferreira, 58-Eugénio Passos e 59-José Passos.
- Geneve-Genestoux (Suíça): 60-Jenny Claude, 61-Baldy John, 62-Philipe Garufi, 63--António Rodrigues, 64-Emilio Buartoli, 65-Paolo Berterelli.
- Tavira/Stand Custódio Bicicletas Esmaltina: 66-Constâncio Reis, 67-Luciano Soares, 68-Jorge Corvo, 69-João Carvalho, 70-Luis Cruz e 71-Jorge Evangelista.
- Selecção de Amadores do Sul: 72-José Nicolau, 73-Rui Duro, 74-Jorge Silva e 75- António Apolo.

«Grande Prémio do Minho»

A 10.ª Edicção do «Grande Prémio de Ciclismo do Minho» terá este ano um a extensão de 52 quilómetros, devididos por seis etapas, duas delas em contra-relógio.

Organizado pela Associação de Ciclismo de Braga, a prova decorrerá entre 10 e 13 de Julho, começando com a etapa Guimarães-Monção (137 quilómetros).

A 2.ª Tirada (dia 11) será entre Monção e Barcelos (99 quilómetros) e a 3.ª no mesmo dia, entre Barcelos e Fafe (74 quilómetros).

No dia 12 segue-se a ligação Guimarães-Braga (132 quilómetros) e no dia seguinte realiza-se a 1.ª prova de contra-relógio, Vila Nova de Famalicão-Pevidém, com 20 quilómetros.

Na tarde do dia 13 haverá o 2.º contra-relógio, com partida e chegada ao Estádio Municipal de Guimarães, num percurso de 65 quilómetros.

Ao afinar da bússola

Sousa aponta para Norte e Gomes vira a Nice

A questão da reorganização dos quadros técnicos dos clubes de futebol, entra agora na fase de mais acentuado interesse, particularmente no que se refere às negociações que visam as tentativas de renovação das figuras de proa das colectividades do topo da escala. Igualmente, surge o aguçar da curiosidade dos adeptos dos grandes clubes, no que toca a novas contratações e a vinda de qualquer «estrela» é sempre desejada, venha ela de outro concorrente interno ou de qualquer latitude geográfica

Fazendo o «ponto da situação» do que tem vindo a constar-se, os responsáveis ficam-se em compreensível mutismo — sobre o FC Porto, Sporting e Benfica, apenas se sabe que pelas Antas existem contactos com um marroquino e um búlgaro, Bandeirinha (recentemente «repescado» para render Veloso no grupo dos 22 «infantes») e, quanto a Fernando Gomes já lá vamos; o grémio de Alvalade firmou contrato (ainda que alguém tenha feito constar que as formalidades não estavam finalizadas) com o bracarense Zinho e o portimonense Vital, mas o ponto nevrálgico situa-se nas eventuais renovações com os «portistas» Pacheco e Sousa. Quanto ao primeiro, por aí se diz que teria galgado o muro do «razoável», exigindo uma soma inadequada para as possibilidades dos cofres que João Rocha administra, e, quanto a Sousa, a situação explica-se mais adiante. No Benfica, foi contratado o brasileiro Chiquinho, o setubalense Edmundo, Dito, mas o presidente do clube prometeu mais.

A última «novidade» que nos chega, aponta como provável aquisição do marroquino Haddaoui que recentemente participou no «mundial» e conta 34 internacionalizações. Presentemente Haddaoui representa o Lausana (Suiça), é médio com características ofensivas. Quanto a saídas sabe-se que Delgado e Carlos Pereira já assinaram contrato com o Farense.

Gomes assinou pelo Nice?

Fernando Gomes assinou um contrato de dois anos com o Nice de França, sem autorização do FC Porto, clube a que está ligado por mais dois anos. Álvaro Braga Junior, director-adjunto de departamento de Futebol do FC Porto, confirmou à agência NP o acontecimento, ao mesmo tempo a surpresa do clube portista. **«Estamos verdadeiramente supreendidos por o Fernando Gomes ter assinado com o Nice. A novidade foi-nos transmitida pelos directores do Nice, que se deslocaram ao Porto para um contrato com Pinto da Costa**, disse.

Por impossibilidade do presidente portista, os dirigentes do clube foram recebidos por um vice-presidente do FC Porto, a quem transmitiram o desejo de acertar pormenores da transferência. **O Fernando Gomes tem ainda dois anos de contrato com o Porto e não nos pediu qualquer autorização para negociar a sua transferência para o Nice** — acrescentou Álvaro Braga Júnior.

«Surpreende-nos ainda mais esta atitude do Gomes até porque nas suas últimas entrevistas ele tem dito que não queria sair do clube, afirmando até que queria acabar a carreira de futebolista com a camisola azul e branca» — acentuou.

O FC Porto não está interessado em ver sair o seu atleta, pertencendo no entanto ao Gomes a tarefa de clarificar esta situação — disse ainda.

Fernando Gomes, encontra-se actualmente de férias no Algarve e dali limita-se a dizer que estes boatos são normais em todas as fases do defeso.

Entretanto o presidente do FC Porto (Pinto da Costa) é peremptório em afirmar de que o seu clube não está disposto a ceder jogadores mas sim interessado no reforço do plantel.

Sousa diz «não» ao Sporting

António Sousa recusou renovar contrato com o Sporting por ter a sua vida organizada no Norte, revelou à «NP» uma fonte próxima da direcção do clube de Alvalade.

Sousa, que propôs um contrato de 20 mil contos por época com um pagamento de 10 mil contos no início de cada temporada, acabou por voltar atrás quando a direcção do Sporting aceitou as suas pretensões, referindo que tinha a sua vida organizada no Norte e que mesmo no caso de o clube aceitar a sua proposta de contratação não ficaria no Sporting.

Confirmando-se esta notícia que nos chega, resta saber qual o destino do atleta, constituindo surpresa de por acaso ele não regressar ao clube das Antas.

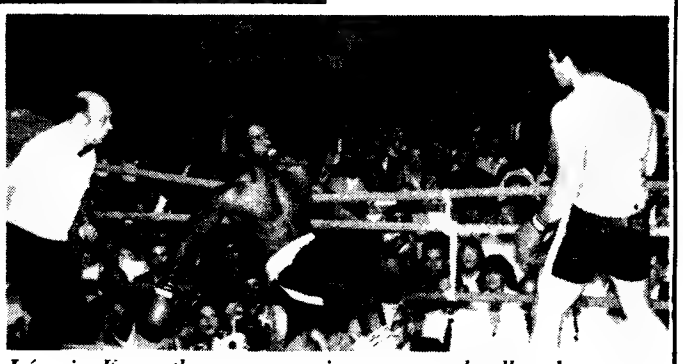
Torneio complementar

O Paços de Ferrreira e o Feirense empataram 1-1, em jogo a contar par a primeira mão do torneio complementar das I/II divisões.

TOITORRES TOYOTA TORRES VEDRAS TOYOTA

Novo K.O. no boxe

Neves de Sousa



Lá vai o Kenneth para nova viagem: mas de olho aberto para não se enganar no caminho

De mal a pior: com a pedra no sapato, não há meio do adepto português do pugilismo se convencer de que é possível, cá por estas bandas, ressuscitar uma modalidade desportivo-espectacular de alta tradição, bruscamente tombada em desgraça e impelida em queda livre para o abismo.

Ontem, no Coliseu dos Recreios, novo atentado à denominada «nobre arte». Já não bastava ter aparecido, um dia destes, pomposamente rotulado de «grande campeão» aquele rapaz açoriano chamado Eddie Mello que, a estas horas, ainda estará de papo para o ar, convalescente do piparote que levou nos queixos quando se aprontava para (no mínimo) ser campeão europeu. Ou talvez mundial: o pulo seria ínfimo. Desta feita, trouxeram até cá um sujeito que (parece) é emigrante em terras germânicas e, com tal fervor pela terra natal que até as lágrimas assomavam aos olhos quando recordava Portugual, queria vir até Lisboa conquistar a orbe e todos os tronos.

Mello veio por intermédio de um dono de restaurante, lá pelo Canadá. Mário Guedes (a visita de ontem) desembarcou por estas bandas a convite de um cidadão radicado em Setúbal (por curiosidade de nome Vítor Batista) e, com mulher e filhos, esperou por um qualquer estrangeiro que consigo ousasse medir forças. Era para vir o inglês Ian Priest, que teve honras de nome em enormes cartazes. Parece que desistiu ao saber que Guedes mandava toda a gente para os anjinhos e, vai daí, avançava um reservista, também britânico: Barry Ellis. Só que este, «elucidado» de que o nosso compatriota triturava criancinhas ao primeiro almoço, igualmente roeu a corda aos promotores do festival (uma miscelânia de Frank Warren e Al Pereira, ninguém percebeu bem) e acabou por surgir no ringue um cavalheiro cor de ébano, que falava inglês e correspondia ao nome de Kenneth Wring.

O público (que nunca foi estúpido) ainda pior ficou, quando lhe tentavam impingir esfolado gato, ainda inferior à mais estragada das lebres. De um lado, Guedes que é um autêntico porte de gorduras, todo o corpo envolto numa camada adiposa que bem reflecte o tempo que já passou sobre o (eventual) último treino pugilístico do seu dono. Da banda de lá, um negro a rir permanentemente, como se estivesse drogado ou algures viajando pelo sétimo céu.

E o Coliseu voltou aos bons velhos e saudosos tempos de Quinito: o rei dos nossos palhaços não conseguiria fazer melhor nem estaria tão à-vontade para os mergulhos no tapete. **Kenneth — qualquer coisa** — parecia o Bento em dia de muito trabalho: foi tantas vezes até aos pés do atónito adversário (duas no 2.º assalto, três no 3.º e quatro no 4.º) que, por este andar, em termos de progressão aritmética, preparava-se para bater o recorde mundial nos saltos de prancha ou do melhor aproveitamento do escorrega.

Às quinhentas, quando o negrito se deixava deslizar novamente para a lona, o árbitro Bernardino Ladeira teve um assomo de decoro e acabou com a charlotada, que tinha tido alta comparticipação do colega Alfredo Oliveira,, ao defraudar completamente a verdade da luta entre Vítor Pereira e o britânico Lee Wollis, privando o nosso convivia de uma vitória mais que indiscutível e revelando um chauvinismo e um sentido «patrioteiro» que têm de ser banidos dos embates desportivos autênticos.

Resta dizer que o pouco público que se deixou enrolar numa publicidade garatujada com os pés teve motivo para diversas coisas: rir com os intermédios cómicos, assobiar até se ouvirem vaias lá pelo Saldanha e dar o dinheirinho e o tempo por mal empregados. Até ver? Infelizmente, talvez já não haja tempo para se inventar novo «astro» que possa reeditar Levy e Belarmino. E é pena: o pugilismo merecia, pelo menos da Federação e dos árbitros, um pouco mais de respeito, Ou que o deixassem em paz e no sossego da boa lembrança.

Para a história, registem-se os desfechos oficiais: «Plumas»: Adelino Livramento bateu aos pontos Pedro Silva (60kg).

Médios: — Vítor Pereira (76,5 kg) foi declarado vencedor aos pontos de Lee Woolis (76,5 kg).

«Meios-Médios» — Vítor Carvalho (67 kg) derrotou por «k.O. ao terceiro assalto Clayon Stewart (68 kg).

«Superpesados»: — Mário Guedes (107 kg) ganhou por suspensão do quarto assalto, por inferioridade física do adversário Kenneth Wring (94,5 kg).

Federação de Futebol começa a adiar processo

"Caso Saltillo" salta para 3ª feira

Federação reúne: Silva Resende, César Grácio, Pais do Amaral, Elmano Coito, Manuel Saraiva e a secretária Leonor. De costas: António Pimenta e António Malva. Outros intervenientes no conclave: Manuel Moura, Amândio de Carvalho e Fernando Roriz.

Afinal (e para começar) a montanha pariu um rato: a direcção da Federação Portuguesa de Futebol não tomou, na sua reunião de ontem, qualquer decisão relativamente ao comportamento da selecção nacional na campanha do México.

No final dessa reunião (que durou cerca de 4 horas) o presidente da FPF, dr. Silva Resende, revelou aos jornalistas que devido à necessidade de dar andamento urgente a outros assuntos, **muitos deles de ordem administrativa,** a Comissão Executiva da Federação não pudera terminar a sua análise dos vários relatórios sobre as ocorrências em Saltillo, pelo que os seus trabalhos nesta área prosseguirão na próxima 3.ª feira.

Em resposta a questões que lhe foram colocadas, o dr. Silva Resende anunciou que a Federação (se for caso disso) não tomará quaisquer medidas de carácter disciplinar sem antes ouvir todos os jogadores que estiveram no México: **Daremos a todos os jogadores a oportunidade de serem ouvidos e só os que não o desejarem é que não prestarão os seus depoimentos,** afirmou o presidente federativo.

O dr. Silva Resende confirmou o convite para o cargo de seleccionador nacional de futebol sénior dirigido pela Federação a Ruy Seabra, antigo membro do Conselho de Disciplina da FPF notícia que o «DL» ontem revelou com o devido destaque.

O convite (segundo o dr. Silva Resende) foi de facto **formulado após acordo entre os dirigentes federativos,** mas não atingiu ainda a fase da oficialização, o que, porém, deverá ocorrer a muito curto prazo.

Sobre a eventualidade do nome de Ruy Seabra merecer reservas ou mesmo oposição por parte dos clubes filiados, o presidente da FPF foi peremptório: **A direcção da Federação foi mandatada para gerir o futebol português. Tal mandato dá-lhe a autonomia suficiente para escolher o seleccionador, sem necessidade de procurar consensos prévios entre os clubes.**

Em relação ao treinador que substituirá José Torres, o dirigente federativo revelou que (qualquer que ele seja) funcionará em regime de tempo integral, e muito embora a sua escolha pertença ao futuro seleccionador, já foram tomadas providências de modo a que os nomes mais prováveis mantenham a sua disponibilidade face a um eventual convite federativo.

O dr. Silva Resende anunciou, igualmente, que, à excepção dos respectivos coordenadores, será efectuada a **recomposição completa dos quadros técnicos de todas as selecções nacionais de futebol.**

De entre os asuntos de ordem burocrática tratados na reunião de ontem, na FPF, destaca-se a decisão da Federação custear os encargos financeiros da deslocação à Madeira das equipas continentais presentemente a disputarem a fase final do campeonato nacional de juvenis.

Ruy Seabra: benfiquista

Funcionando presentemente na Secretaria de Estado dos Transportes, o dr. Ruy Seabra é (como já ontem noticiámos) antigo elemento do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol e figura relevante dentro do CDS: já desempenhou funções de deputado (45 dias, em representação de Aveiro), passou pela comissão directiva do CDS e está agora integrado no Conselho Consultivo daquele partido da **bolinha ao centro.**

Benfiquista convicto, residiu em Paços de Ferreira mas tem morada em Lisboa. Indigitado pela Associação de Futebol de Viana do Castelo, está incluído no bloco do Conselho de Justiça da Federação, sendo amigo pessoal do eng.º Azevedo Félix, representante aveirense no executivo da Praça da Alegria. Ruy Seabra foi presidente da direcção do Inatel, secretário do dr. Morais Leitão (quando este se encontrava na Federação de Futebol) e presentemente é um dos elementos que administram o nosso colega «O Seculo». Um pormenor: a esposa não ficará satisfeita se o dr. Ruy Seabra aceitar o cargo de seleccionador. Confidência que já corre por aí: **ele sabe tanto de futebol que até conhece de cor os nomes de todos os jogadores da 1.ª divisão.**

Já é meio caminho andado, se nos recordarmos que, em França, no início do Europeu, alta figura da Federação cumprimentou Shéu tratando-o por Jordão...

"Big one": natação dá pulo decisivo

O maior parque aquático de toda a Europa e um dos maiores de todo o Mundo — (o «Big One») — está já em pleno funcionamento no Algarve, fruto do arrojo e do dinamismo do empresário Daniel do Adro, o homem que primeiro lançou no nosso país a ideia da construção deste género de empreendimento, que fica à plena disposição dos nossos desportistas.

«Big One» é um conjunto magnífico de piscinas, escorregas de diferentes tipos (e outros atractivos), situado na Estrada Nacional, a cerca de um quilómetro de Alcantarilha. Está equipado com o que de mais moderno e original existe por aí fora, ainda com o complemento de bares, restaurantes, centro comereial, balneários e largas extensões de terreno relvado onde os veraneantes podem deliciar-se com repouso e divertimento e em total descontração. Preparado (inclusive) para a disputa de campeonatos internacionais, «Big One» é, a grande distância, o mais importante conjunto de piscinas e escorregas aquáticos de todo o Algarve e já neste próximo fim-de-semana estará a funcionar em pleno, preparando-se para receber muitos dos que procuram .

novo «ex-líbris do Algarve, que os jornalistas vão visitar este fim-de-semana.

Ginástica: saraus por aí fora

Trafaria

Organizado pela Junta de Freguesia da Trafaria (Pelouro de Cultura e Desporto) vai realizar-se dia 27 (sexta-feira), pelas 21.30 horas, no pavilhão gimnodesportivo dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, um sarau de encerramento do núcleo de ginástica.

Sacavém

Realiza-se, amanhã, no pavilhão gimnodesportivo de Sacavém, o tradicional sarau de ginástica do Sport Clube Sacavenense que terá início pelas 20.30 horas.

8.º GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO DE TORRES VEDRAS

2.º Prémio Internacional **JOAQUIM AGOSTINHO**

27 de Junho a 2 de Julho 86

A única prova portuguesa de ciclismo reconhecida internacionalmente

Participação: selecções nacionais da URSS, Marrocos, equipas de Genéve/Geneftoux e principais equipas profissionais portuguesas.

Organização do sector de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras

TORRES VEDRAS

8.º GRANDE-PRÉMIO DE CICLISMO 2.º PRÉMIO INTERNACIONAL JOAQUIM AGOSTINHO TORRES VEDRAS

Repete-se o trivial

Juiz brasileiro dirigirá final do campeonato

O Brasileiro Romualdo Arppi Filho será o árbitro da final do 13.º campeonato mundial de futebol, a disputar no domingo, no Estádio Azteca, entre as selecções da Argentina e da Alemanha Federal.

O jogo para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, entre a Bélgica e a França (a realizar amanhã no Estádio Cuauhtemoc, de Puebla) será arbitrado pelo inglês George Courtney.

Romualdo Filho, despachante alfandegário, nasceu a 7 de Janeiro de 1939, e é um dos árbitros mais velhos que dirigiu encontros do «Mundial» do México, sendo «internacional» da FIFA desde 1968. Dirigiu já encontros dos Jogos Olímpicos de 1968 (no México), de 1980 em Moscovo e de 1984 em Los Angeles.

O encontro da final do México será o terceiro jogo que Romualdo Filho vai arbitrar no torneio: na 1.ª fase dirigiu o França - URSS (1-1) e, nos oitavos-de-final, foi o árbitro do México-Bulgária (2-0).

Terá como fiscais de linha o sueco Erik Fredriksson e Berny Ulloa (da Costa Rica).

Georges Courtney nasceu a 4 de Junho de 1941 e recebeu as credenciais da FIFA em 1978. Tem pouca experiência em torneios organizados pela federação internacional, tendo dirigido só encontros do «Mundial» de juniores de 1981, na Austrália. Neste «Mundial» do México foi o juiz do México - Paraguai (1-1) da 1.ª fase. Amanhã terá, como fiscais de linha o chileno Hernan Silva Arce e o sírio Jamal Al Sharif.

Final inédita

A Argentina e a Alemanha Federal qualificaram-se para a final do Mundial de Futebol do México, em confronto inédito nas 13 edições do campeonato. A Alemanha Federal vai disputar a final de um Campeonato do Mundo pela 5.ª vez, enquanto a Argentina é trirepetente.

Nas meias-finais do México 86, os alemães-federais venceram a França (campeã europeia) por 2-0 e a Argentina eliminou a Bélgica pela mesma margem.

A Alemanha Federal repete a proeza conseguida em 1954, 1966, 1974 e 1982 e, se ganhar no domingo aos argentinos, igualará os três títulos conquistados pelo Brasil (1958, 1962 e 1970) e pela Itália (1934, 1938 e 1982). Os alemães-federais venceram duas das quatro finais que já disputaram, conquistando o 1.º título em 1954, ao vencerem a Hungria (3-2, em Berna) e o segundo em 1974, batendo a Holanda (2-1, em Munique). Em 1966, na Inglaterra, os alemães perderam com os ingleses por 4-2 e há quatro anos (em Espanha) foram derrotados pelos italianos por 3-1.

Os argentinos disputam pela 3.ª vez a final da Taça do Mundo, que conquistaram em 1978, batendo a Holanda (3-1, em Buenos Aires) e perderam em 1930, ao serem derrotados pelo Uruguai (4-2, em Montevideu) na 1.ª edição do troféu.

Foram as seguintes as finais disputadas pela Alemanha Federal:

● Suíça, 1954: Berna, 4 de Julho; Alemanha Federal-Hungria, 3-2.

RFA: Turek; Posipal, Kohlmeyer, Eckel e Liebrich; Mai, Rahn, Morlock e O. Walter; F. Walter e Schaefer. Golos: Puskas, 6 minutos (0-1), Czibor, 8 (0-2), Morlock, 10 (1-2); Rahn, 18 (2-2) e 84 (3-2). Árbitro: Ling (Inglaterra).

● Inglaterra, 1966: Londres, 30 Julho: Inglaterra - Alemanha Federal, 4-2 (após prolongamento).

RFA: Tilkowski; Hottges, Beckenbauer, Schnellinger e Schulz; Weber, Haller e Seeler; Held, Overath e Emmerich. Golos: Haller, 12 minutos (0-1), Hurst, 18 (1-1), Peters, 78 (2-1), Weber, 90 (2-2), Hurst, 101 (3-2) e 110 (4-2). Árbitro: Dienst (Suíça).

● Alemanha, 1974: Munique, 7 Julho; Alemanha Federal-Holanda, 2-1.

● RFA: Maier; Vogts, Schwarzenbeck, Breitner e Beckenbauer; Bonhof, Hoeness, Grabowski e Overath; Muller e Holzenbein. Golos: Neeskens, 01 minuto (0-1, de grande penalidade), Breitner, 25 (1-1, de grande penalidade), Muller, 43 (2-1). Árbitro: Taylor (Inglaterra).

● Espanha, 1982: Madrid, 11 Julho; Itália - Alemanha Federal, 3-1;

RFA: Schumacher; B. Foerster, KH Foerster, Briegel, Kaltz; Stielike, Littbarski, Dremmer (Hrubesch, aos 62 minutos) e Fischer; Breitner e Rummenigge (Muller, 70). Golos: Rossi, 56 minutos (1-0), Tardelli, 69 (2-0), Altobelli, 80 (3-0) e Breitner, 83 (3-1). Árbitro: Arnaldo Coelho (Brasil).

As duas finais disputadas pela Argentina foram as seguintes:

● Uruguai, 1930: Montevideu, 30 Julho; Uruguai - Argentina, 4-2.

Argentina: Botasso; Della Torre, Paternoster, J. Evaristo e Monti; Suarez, Peucelle, Varallo e Stabile; Ferreira e M. Evaristo. Golos: Dorado, 12 (1-0), Peucelle, 20 (1-1), Stabille, 38 (1-2), Cea, 55 (2-2), Iriarte, 68 (3-2) e Castro, 88 (4-2). Árbitro: Langenus (Bélgica).

● Artentina, 1978: Buenos Aires, 25 Junho; Argentina Holanda, 3-1 (após prolongamento).

ARGENTINA: Fillol; Olguin, Gavan, Passarella e Tarantini; Ardiles (Larrosa), Gallego, Ortiz (Houseman) e Kempes; Bertoni e Luque. Golos: Kempes, 37 minutos (1-0), Naninga, 81 (1-1), Kempes, 105 (2-1) e Bertoni, 114 (3-1). Árbitro: Gonella (Itália).

Apostas: Argentina favorita

A Argentina é a equipa favorita dos apostadores britânicos para a vitória no «Mundial». A cotação da Argentina subiu hoje de 8 para 13 contra 5 para 4 para a Alemanha Federal.

País electrizado

Os argentinos começaram já a viver com grande expectativa a final do Mundial. A vitória sobre a Bélgica (nas meias-finais da prova) foi comemorada com festejos nas ruas até de madrugada e com a Imprensa a dedicar largos espaços a esse êxito.

Os quatro jornais de maior tiragem do país dedicam grandes espaços à vitória da selecção argentina sobre a Bélgica e à sua qualificação para a final. O «Tiempo Argentino» e «La Razon» inserem nas suas primeiras páginas fotos de corpo inteiro de Diego Armando Maradona. O primeiro dos jornais escreve «inolvidável» e o segundo que «Maradona ganhou o Mundial». Nos seus suplementos, os jornais fazem largos elogios a Maradona, que consideram o melhor jogador do Mundial. «Gracias, Diego», escrevem em primeira página o «Diário Popular» e o «Tiempo Argentino». «Gracias por todo, muchachos», escreve o diário «Cronica», enquanto o «Clarin» insere na sua 1.ª página uma fotografia do «Obelisco» portenho (portenho por causa do antigo nome de Buenos Aires: Porto de Santa Maria, símbolo da capital da Argentina) onde ontem, até de madrugada, milhares de argentinos festejaram ruidosamente o triunfo da sua selecção.

Maradona: todos o querem

«O Clarin», publicação que mais criticou a equipa do técnico Carlos Bilardo, diz que **os primeiros vinte minutos de jogo foram do melhor que vimos a esta selecção durante todo o Campeonato.**

A febre do futebol e a embriaguês da vitória estendeu-se também aos diários que, tradicionalmente, dedicam pouco espaço a temas desportivos. «La Nacion», num título a seis colunas, diz que **a Argentina venceu a Bélgica e disputará a final com a Alemanha.** Este jornal insere três fotografias do jogo de 4.ª-feira: uma do primeiro golo de Maradona e as outras de um «antes e depois» do centro de Buenos Aires em que se vê a cidade deserta (primeiro) e com milhares de pessoas (depois).

O «Âmbito financeiro» escreve que **o governo está indeciso entre aderir ou não aos festejos. As autoridades temem que se não se associarem aos festejos cause pior efeito do que associarem-se tarde.** Este jornal, que se dedica preferencialmente a assuntos de carácter económico, considera que, **em definitivo, o povo submetido a tão duro esforço anti-inflacionário, merece pelo menos esta alegria colectiva: é justa a festa.**

«La Prensa» escreve (também) que **a alegria popular conquistou as ruas de Buenos Aires.**

Dura lex sed lex

O jogador francês Luis Fernandez foi suspenso por um jogo, não podendo assim alinhar pelsa sua equipa no encontro frente à Bélgica, para a disputa dos 3.º e 4.º lugares no «mundial,»de futebol.

O Comité de Disciplina da Federação Internacional de Futebol decidiu que Fernandez não poderá participar no jogo de sábado pois recebeu já dois cartões amarelos no «Mundial-86».

As equipas da Bélgica e da França deverão utilizar neste encontro diversos jogadores suplentes.

México Digest

Triunfo ou derrota: desacatos

● Quarenta pessoas foram presas e quatro polícias e uma mulher ficaram feridos devido a confrontos após a qualificação da Argentina para a final. Os confrontos no centro de Buenos Aires tiveram início após um grupo de pessoas se ter manifestado contra a selecção argentina gritando palavras de ordem contra o seu técnico, Carlos Bilardo. Quatro polícias e uma mulher tiveram que ser internados no hospital com ferimentos na cabeça devido à **guerra campal** que envolveu os dois grupos rivais. Montras partidas e bandeiras queimadas, além da prisão de 40 pessoas, foram os resultados dos «festejos» em Buenos Aires...

● Centenas de jovens partiram montras de estabelecimentos comerciais e danificaram carros em Antuérpia (Bélgica) quando a Polícia local avançou contra uma multidão concentrada no centro da cidade. Oito polícias ficaram feridos e quatro indivíduos foram detidos em resultado do confronto entre agentes da autoridade e jovens embriagados, após a Argentina ter vencido a Bélgica. A Polícia utilizou canhões de água para desalojar adeptos concentrados numa estátua no centro da cidade enquanto estes ripostavam lançando garrafas e outros objectos.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tom tom
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

"Boris Godunov": novo filme de Bondartchuk

Exclusivo Novosti / «DL»

Nos estúdios da «Mosfilm» terminou a rodagem do filme «Boris Godunov», dirigido por Serguei Bondartchuk que é também intérprete do principal papel, o do czar Boris Godunov. O filme tem por tema a obra homónima de Puchkin que descreve um período muito agitado da história da Rússia e na qual o poeta dá uma interpretação dos factos diferente da que é feita por historiadores da sua época.

A tragédia histórica «Boris Godunov» foi criada por Puchkin (1799-1837) com a idade de 26 anos. Referindo-se a esta obra eseveu Dostoievski quando o poeta morreu: «Puchkin morreu em pleno desabrochar das suas forças e, incontestavelmente, levou para o túmulo um grande mistério. Mistério que nos esforçamos por explicar, sem ele».

Ainda vão ser necessários vários anos até se saber como tudo se passou, exactamente, diz Bondartchuk sublinhando que o seu filme «é um passo nesse sentido».

Segundo afirmava Puchkin, o historiador Karamzine «tinha descoberto a História da Rússia». No entanto o poeta dispondo, aparentemente, das mesmas fontes documentais que aquele grande historiador, contraria a sua interpretação dos factos ligados ao destino daquele czar. E à medida que os especialistas aprofundam o conhecimento sobre os acontecimentos da época, através de documentos a que só recentemente tiveram acesso, confirmam o que Puchkin conta na obra em que descreve os conturbados tempos vividos cerca de duzentos anos antes do seu nascimento.

Amado ou odiado?

Karamzine afirmava que Boris era dotado de grande sabedoria e que se tivesse nascido no trono teria ficado na história como um dos mais gloriosos soberanos russos. Mas este ministro do czar Fiodor I (1551-1605), que mandou matar a criança, ainda no berço, destinada a reinar e usou a coroa entre 1598 e 1605, cometeu um crime pelo qual viria a ser castigado. Na obra de Puchkin, a tragédia de Boris é a do soberano que não tem o apoio do seu povo, facto que só agora se apurou ser verdade e contraria a afirmação de Karamzine.

Salientando a enorme contribuição para a realização de «Boris Godunov» do historiador soviético Ruslan Skivnnikov, autor de numerosos estudos fundamentais sobre o período da história a que se refere a película e que acabou por escrever um livro sobre o tema enquanto decorreram as filmagens, diz Bondartchuk:

«Boris Godunov é uma tragédia épica. Há dois heróis ou melhor, não existe nenhum. O herói é o acontecimento: a vingança de Némesis pela ofensa ao Estado de direito. E, a meu ver, não pode ser de outra maneira. Aliás, Puchkin não atribuía a Boris quaisquer traços de 'grandeza pessoal' ou de 'força de espírito genial' própria de um grande herói da História.

«Este czar russo nada tinha de Mefistófeles ainda que geralmente o representem assim. Era um homem piedoso, bom chefe de família, comedido, reservado e não bebia. Arrastava um pouco uma perna devido a sofrer de gota aguda. E a sua falta de saúde foi uma das razões pelas quais renunciou ao trono. Mas na sua vida há um pormenor importante; foi perseguido, até à morte, pelo remorso de ter assassinado o pequeno Dmitri, filho de Fiodor I, futuro czar.

«Chegado ao poder, Godunov começou por suprimir a 'opritchnina', famigerada guarda pessoal do czar, criada por Ivan, o Terrível, renunciando às execuções e torturas. Foi o primeiro czar a abrir o celeiro do Estado, quando se abateu sobre o país um ano de penúria e era conhecida a sua afabilidade para com a gente simples. E quando um soberano cria a imagem de justo e generoso — miragem eterna dos oprimidos — o mal que ele possa ter feito é geralmente esquecido. Mas Boris Godunov tornou a criar tudo o que banira antes: reabriu as câmaras de tortura e ordenou a execução de rebeldes.»

De acordo com Puchkin, o crime de Boris violou a ordem do mundo e o castigo por essa violação não recaiu apenas sobre o czar mas abateu-se sobre todo o povo russo. Assim, agentes de um imposrtor que se fazia passar pelo jovem czar Dmitri, cuja trágica morte em criança era desconhecida pelo povo, penetram em Moscovo, certamente bem defendia e leal a Boris, destroem as prisões, retiram delas os detidos, cobertos de sangue e mutilados, que expõem aos olhos da multidão. E é então, segundo o poeta, que surge a insurreição quando o povo constata, com horror, que é governado por um assassino e um usurpador.

Para Alexandre Puchkin, Boris Godunov é condenado porque o seu poder é criminoso na origem. Não é o «impostor» que não passa de um instrumento, que o julga, mas a História.

Primeira adaptação cinematográfica

A película de Serguei Bondartchuk é a primeira adaptação cinematográfica da obra de Puchkin que foi, no entanto, tema da célebre ópera de Mussorgski «Boris Godunov», considerada por muitos como «a maior» de todas as óperas russas.

Serguei Bondartchuk (à esquerda na foto) com o operador de câmara V. Yusov, durante as filmagens de «Boris Godunov»

Referindo-se ao seu actual trabalho, cujos exteriores decorreram, na sua maioria, no Kremlin de Moscovo, o realizador sublinha:

«Perguntam-me por vezes se alguma vez fui feliz. No que se refere ao trabalho posso dizer que me senti feliz na época em que realizei 'Guerra e Paz', quando toquei de perto a força do génio de Tolstoi. Agora, durante os dois anos de rodagem de 'Boris Godunov' senti-me também feliz.»

Segundo Bondartchuk, a obra do poeta russo «é muito cinematográfica». No entanto a grandeza de Puchkin, a perfeição absoluta, tanto da sua poesia como da sua prosa, não permitem nenhuma «nota falsa», exigindo uma harmonia total de todas as componentes: argumentos, encenação, interpretação, direcção de imagens, música, decoração, figurinos.

Tudo é importante em igual medida, sublinha o cineasta para quem «somente uma união ideal de todos esses elementos pode vir a constituir uma obra de arte que possa ser considerada como uma digna tradução de 'Boris Godunov' da língua de Puchkin para a linguagem cinematográfica».

Assim, a primeira tarefa a resolver, diz Bondartchuk, foi «a criação de uma equipa de companheiros de ideias artísticas próximas, capazes de se entregar totalmente a essa tarefa já que a profundidade, envergadura e importância dos caracteres descritos pelo poeta oferecem vastas possibilidades aos actores, assim como a toda a equipa, para mostrar os seus méritos.»

O que é necessário a um autor dramático? «Filosofia, impassibilidade, a compreensão do historiador, imaginação viva. Nenhum preconceito. Liberdade», escreveu Puchkin. Estas palavras foram escolhidas para epígrafe do argumento de «Boris Godunov» e, salienta o cineasta, «são a essência de todo o trabalho, a convicção de cada um de nós, o sentido do nosso quotidiano».

A adaptação cinematográfica da tragédia de Puchkin é particularmente exigente em relação aos intérpretes mas, frisa o realizador, qualquer desvio em reação aos trajes, ieluminação, ou som seria «mortal» porque «só a harmonia dos detalhes pode dar esse resultado inexplicável que se chama arte».

Serguei Bondartchuk rodeou-se de um grupo de actores e técnicos que, em sua opinião, corresponderam, na íntegra, aos objectivos propostos. O operador Vadim Yussov, o encenador Vladimir Ovtchinnikov, a figurinista Lidia Nov, o compositor Viatcheslav Ovtchinnikov, integraram a equipa técnica. Quanto à representação, os papéis de Xena e Fiodor, filhos de Boris Godunov, são interpretados por Aliona e Fiodor Bondartchuk, filhos do cineasta. Ela é actriz de cinema e de teatro que finalizou recentemente o curso do Teatro de Arte de Moscovo; Fiodor é estudante do Instituto de Cinema. Anatoli Romachine, um grande nome da cinematografia soviética, é outro dos principais intérpretes de «Boris Godunov».

Uma das mais notáveis figuras da cinematografia soviética, Bondartchuk conta, entre a sua vasta produção, com filmes de grande êxito internacional como «Guerra e Paz» — «Oscar» da Academia das Ciências e das Artes Cinematográficas dos EUA para o melhor filme estrangeiro, em 1968, que passou na televisão portuguesa numa série de seis episódios —, «Waterloo», «O Destino de um HoOmem» e «Sinos Vermelhos». Esta última película é dedicada ao jornalista americano John Reed, autor de «Dez Dias que Abalaram o Mundo».

Música por gente nova:

O "Miso Ensemble"

Mário Vieira de Carvalho

O Miso Ensemble, constituído por um jovem casal de músicos (Paula e Miguel Azguime, respectivamente flauta e percussão) apresentou-se recentemente na Galeria EMI-/Valentim de Carvalho, num concerto que surpreendeu pela novidade, a abertura, o talento e a consciência profissional demonstrados por ambos os interpretes. O programa compreendia obras de Messiaen, Ioshisa Taira, do próprio grupo («Quatro Estações») e improvisações sobre ritmos africanos e sobre música de Ornette Coleman.

Tanto Paula como Miguel têm um elevado domínio técnico instrumental e a forma como vivem a música que fazem só pode ser resultante de uma intensa prática quotidiana, de uma entrega total, apaixonada, à sua arte. Há em ambos uma criatividade imensa. Ela manifesta-se desde logo no admirável esforço de construção de instrumentos de percussão — testemunho não só de um entusiasmo e de uma persistência invulgares, como ainda de uma grande imaginação musical e do profundo conhecimento da problemática e técnica específicas daquele instrumentarium. Miguel concebeu e fez construir uma espécie de caixa-marimba de inspiração africana (percutida com as mãos), onde improvisou a solo com um virtuosismo e uma invenção ritmica dignos da melhor tradição afro--asiática (pensei em Chemirani, com quem ele deveria urgentemente estagiar). Mas não ficou por aí: construiu vários outros instrumentos (que de outra forma teria de comprar ou alugar, coisa que não estava evidentemente ao alcance da sua bolsa) como, por exemplo, variantes de «temple-block» em bambu, de gongs ou tantãs chineses, sinos tubulares...

E tudo aquilo, além da bateria abundante, da xilorimba e de outros instrumentos do seu variado arsenal, é modelado em ritmos e sonoridades com mestria. Foi nas «Quatro Estações» que teve mais plena revelação o entendimento entre os dois executantes, o diálogo, a capacidade de criar atmosferas e de as transformar subtilmente ou por contraste, o jogo com elementos «legati» e «staccati», com «pianissimi» e «fortissimi», com a variedade na homogeneidade, a riqueza de matizes na abordagem das diferentes variáveis estruturais. Paula Azguime tocou, por sua vez, exemplarmente a obra do compositor japonês (cadência de um concerto para flauta e orquestra). Já nas improvisações de ambos sobre ritmos afro-americanos e sobre Ornette Coleman me pareceu ser menos frequente a ligação entre a flauta e a percussão, entregando-se cada um — em todo o caso com imaginação e, por vezes, com fascinante comunicabilidade — aos impulsos da sua própria natureza.

É uma qualidade e não um defeito um certo eclectismo cultivado por este grupo (abertura ao jazz, às culturas extra--europeias). Importa apenas discipliná-lo, para não resvalar numa excessiva e descontrolada abundância de meios e de linguagens. E na economia de meios que se aprofunda o pensamento musical. Paula e Miguel Azguime têm tido bons mestres: respectivamente Ricardo Ramalho e Catarina Latino. Entretanto, têm frequentado cursos em Portugal e no estrangeiro (Darmstadt). Resta fazer votos para que continuem a trabalhar e recebam das entidades competentes todo o apoio que merecem.

A sua apresentação mais frequente em público, inclusive fora dos grandes centros (p. ex. em iniciativas de animação musical das autarquias locais), é desejável e aconselhável, até como exemplo estimulante para os jovens que por esse país fora sonham com fazer música.

Hot Clube de Portugal

Tommy Halferty e Luigi Waites

Uma série de alterações marcam a reabertura do Hot Clube de Portugal, uma das salas de Lisboa que tem contribuído de forma inequívoca para a divulgação do Jazz no nosso País.

O programa para este Verão que o Hot leva a efeito baseou-se essencialmente em quatro ideias: a alteração, com significativas obras, das condições de prática e audição musicais na sede, que passam por um maior palco e mais espaço para o público; a abertura do clube todos os dias da semana; o aumento do número de concertos, que assim passa de três por semana para sete, ou seja, há espectáculos ao vivo todas as noites; finalmente, o convite a músicos estrangeiros para residências significativas em Portugal.

Os dois pilares da música que se ouvirá no Hot Clube de Portugal nos próximos meses são Tommy Halferty — músico criativo e moderno que os lisboetas já conhecem — e Luigi Waites, um baterista afro--americano.

Luigi Waites é um conhecido baterista, pilar do Jazz no centro dos Estados Unidos. Um veterano no verdadeiro sentido da palavra, que teve ainda na sua juventude oportunidade de tocar com os grandes músicos do tempo das «Big Bands», de acompanhar nomes como Ella Fitzgerald, e Sarah Vaughn, entre outros. E no entanto um músico contemporâneo, envolvido com os mais recentes desenvolvimentos da música de Jazz. Por exemplo, o baterista Victor Lewis, que acompanhará Carla Bley no Coliseu, no próximo dia 30, foi seu aluno.

Luigi Waites permanecerá no nosso País e em Espanha durante cerca de dois meses, integrando-se no Trio do guitarrista Tommy Halferty e na Orquestra do Hot Clube de Portugal, que na Gulbenkian, em Julho, acompanhará a Companhia de Dança de Lisboa.

Assim, já nos dias 26, 27, 28 e 29, como é habitual em dois «set's» às 22 horas e meia-noite e trinta, e tendo como motivo a música dos sul-americanos, a Salsa, realizam-se concertos que agrupam os músicos Steve Mason (trompete), Martin Butler (violino), David Gausden (contrabaixo), Eddie Goltz (guitarra), John Wadham (bateria) e Luigi Waites (bateria).

A partir do dia 30 é a vez de se ouvir, ao vivo, claro, o Trio de Tommy Halferty, constituído pelo guitarrista, por David Gausden e Luigi Waites.

E para aproveitar a presença em Lisboa do baterista John Wadham (também já ouvido em Portugal o ano passado) estão agendados quatro concertos em que estarão em confronto os dois bateristas: John Wadham e Luigi Waites.

O guitarrista Tommy Halferty

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
e novo grupo apresentam
SÓ ATÉ 31 DE JULHO
Teatro encerra para férias mês de Agosto
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16
MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS
de BERTOLT BRECHT
Encenação: João Lourenço
Por ordem de entrada em cena:
Carlos Daniel — Orlando Costa — Mário Pereira — Eunice Muñoz — Irene Cruz — Francisco Pestana — Jorge Gonçalves — Rui de Carvalho — Carlos Fonseca — Rogério Paulo — Ruy de Matos — São José Lapa — Artur Mendonça — Carlos Costa — João de Carvalho — Igor Sampaio — Barroso Lopes — Carlos Duarte — Manuel Cavaco — António Banha — Madalena Braga — António Anjos — Catarina Avelar — Nuno Franco.
ESPECTACULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL 32 22 10

Ben Cross em «Carros de Fogo»

Ben Cross, um actor em ascensão:

Não houve nada com a mulher de Spielberg

Ben Cross é um actor bastante popular em todo o mundo. A fama surgiu-lhe após a sua magnífica interpretação de um atleta judeu em «Carros de Fogo», o filme que mais Oscares recebeu em 1982. Mas também a televisão contribui para aumentar o seu êxito e fama.

Há um par de anos apareceu pela primeira vez no pequeno «écran» numa série inglesa intitulada «Cidadela», onde fazia o papel de um médico rural que luta para tirar da miséria a decrépita sociedade da pequena localidade onde exerce a sua profissão. A série agradou, mas aquela em que ele obteve maior êxito foi na série «Longínquos pavilhões», onde interpretava o oficial britânico Ashton Hi--Lary Akbar.

Ben Cross contracenou nessa série com Amy Irving, Omar Sharif, Christopher Lee e Sir John Gielgud, e o drama desenrola-se na India, em 1850, durante a ocupação inglesa e a guerra do Afeganistão.

«Esta série foi uma experiência muito gratificante, não só profissionalmente, mas também no plano pessoal, pois permitiu-me conhecer um país, costumes e uma civilização diferentes. A série é espantosa, os meios empregados para a fazer foram dos mais sofisticados e a equipa, tanto técnica como artística, era composta por magníficos profissionais», afirmou Ben Cross.

— A rodagem da série foi toda feita na India?

«Sim, as cenas foram todas filmadas em cenários reais», confirmou o actor. «Rodámos em diferentes locais da India, mas o que mais me impressionou foi o Himalaia e a sua fascinante beleza. A India é um país maravilhoso, ainda que cheio de contrastes e controvérsias. Na mesma paisagem pode encontrar-se sumptuosidade e miséria, a inteligência convive com o analfabetismo e a fealdade com a beleza.

No entanto, é um país que embriaga e as filmagens foram para mim algo de muito agradável, além de muitíssimo positivo para a minha carreira de actor».

— Chegou a identificar-se com a personagem (Ash) que interpretou?

«Ash tem uma personalidade muito atraente pelo que não é difícil metermo-nos na sua pele. E uma pessoa muito humana, inteligente e bondosa e o grande amor que sente pela princesa Anjuli torna-o ainda mais agradável. Creio que é uma das personagens que melhor interpretei ao longo da minha carreira, apesar dos problemas que se nos levantaram, especialmente o forte calor que se fez sentir», disse Ben Cross.

Feliz pai de 2 filhos

O actor é um homem afortunado não só profissionalmente, mas também na sua vida sentimental. E casado há 9 anos com uma inglesa chamada Penny e tem dois filhos: Lauren, de 7 anos e Theo, de 5. Mora habitualmente em Inglaterra, se bem que sejam muitas as ofertas para se mudar com a família para Hollywood. Mas o actor gosta muito das paisagens inglesas e não trocaria isso por nada. Quando o trabalho o permite, pratica o seu desporto favorito — o «cricket».

«A América parece-me muito interessante e gostaria de lá trabalhar, mas prefiro viver no meu país, com a minha mulher e os meus filhos, com quem sou muito feliz. Não iria viver para Hollywood a troco do que quer que fosse», diz Ben Cross.

A propósito da sua vida privada, rumorou-se, durante a rodagem da série na India, que o actor e Amy Irving, a actual esposa de Steven Spielberg, que encarnava a personagem da princesa Anjuli, mantiveram um romance. Segundo Ben Cross, a quem pusemos a questão, nada se passou entre eles: «Evidentemente não é difícil uma pessoa apaixonar-se por Amy Irving. E uma mulher como poucas, além de ser uma excelente actriz. A nossa relação foi muito cordial, mas eu só amo uma mulher, a minha esposa Penny. Amy e eu fomos 2 bons companheiros de trabalho, nada mais. Por outro lado, se me tivesse passado pela cabeça cortejá-la, Steven Spielberg matava-me. Não, não é verdade, jamais tivemos algum idílio».

Elliot Coreman

EFE/DL em exclusivo para Portugal

CINEMAS

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Alfa 2

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

LOBIJOVEM
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Apolo 70

VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

GANDHI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

A HISTÓRIA DE JOANA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

OS AMANTES DE MARIA
(maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

REGRESSO DA SELVA
(não acons. men 18 anosd
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Não há sessões das 24 horas até ao final do México

Cine Camões
T. 324194

A HERANÇA DE SANGUE
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca

FRR/1983
18.30 h
A AVOZINHA JEZIBABKA
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

LAGOA AZUL
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

LOUCURAS NA NEVE
(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

City Cine
— T. 549999

CHRISTIANE F.
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AMERICAN GRAFFITI
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GIGANTES EM DUELO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUNDIAL/86
Recordando Mundial 66
21.30 h

Gemini
— T. 734009

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

FIRE FOX
(interdito menores 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

ENCERRADO PARA FÉRIAS
Até 1 de Julho (inclusivé)

Odeon
— T. 326283

PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
(int. menores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

CUECAS HÚMIDAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

LAGOA AZUL
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

MENINAS BEM
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O DUETO DA CORDA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O TOURO ENRAIVECIDO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO OESTE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ROLLING STONES (A Memória do Cinema
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375

ENCERRADO

Cinema I
— T. 864756

UM AMOR TRÁGICO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

A MAÇÃ
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

ENIGMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

DESTINOS CRUZADOS
(filme indiano)
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «Justiceiro de Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Que Paródia de Férias», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Babilónia, «Outland — Atmosfera Zero», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores de 13 anos)

MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Joy-Mulher de Luxo

ESTÚDIO DOIS EME — «A Máscara», às 15.00, 18.00 e 21.30 h

Linha de Cascais

Casino Estoril — «África Minha», às 17 e 21.15 (m. 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Jóia do Nilo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Última Reportagem», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Ano do Dragão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «África Minha», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Incrível — «O Princípio da Arca de Noé», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Academia — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

Sala 2 – «Don Camilo», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CRUZ DE PAU – Lord – «Máscara», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – (Encerrado)

LINDA-A-VELHA, «A noite do Espanto», — às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS – Cineodivel — «A Baía do Ódio», às 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Cineoceano – «A Experiência em Filadélfia», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «A Turma dos Repetentes», às 16.00 h (maiores 12 anos) e «A Face do Poder», às 21.30 h (maiores 16 anos)

MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias

Farmácias

PERMANENTE

AREEIRO — PÇ. LONDRES — João XXI — Av. João XXI, 16A (Tel. 886462); **BOA HORA — Sepol — Cç. Boa Hora, 94A (Tel. 631958); CAMPO DE OURIQUE — Elna** — Rua D. Maria Pia, 358A (Tel. 686176); **CASTELO — Silva** — Calçada Santo André, 16 (Tel. 862074); **CHILE — Aliança** — Av. Almirante Reis, 145 BC (Tel. 570487); **FEIRA POPULAR — Santa Maria** — Av. 5 Outubro, 283A (Tel. 763016); **GRAÇA — Monte** — Rua Senhora do Monte, 30 AB (Tel. 867842); **LUMIAR — Central Lumiar** — Alm. Linhas Torres, 254B (Tel. 758063); **LUZ — 2.ª CIRCULAR — Da Luz** — Est. Luz 124A (Tel. 723179); **MARQUÊS POMBAL — Branco** — Av. Duque Loulé, 61-65 (Tel. 842725); **RATO — Cunha** — Rua Escola Politécnica, 18 (Tel. 325455); **XABREGAS — MADRE DEUS — Conceição — Cç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); ODIVELAS — Central de Odivelas** — Alm. Infante D. Henrique, 1 (Tel. 9811203); **PONTINHA — Pontinha** — Est. Santo Elói, 4 Lt. SE (Tel. 990220).

REFORÇO

ALVALADE — EST. UNIDOS — Rio Janeiro — Av. Rio Janeiro, 4C (Tel. 881409); **BAIXA — Simões Pires** — Rua da Prata, 115 (Tel. 362350); **BENFICA — União** — Est. Benfica, 592-594 (Tel. 700092); **CAMÕES — SANTA CATARINA — Combro** — Cç. do Combro, 82 (Tel. 326059); **CAMPO DE OURIQUE — Lobel** — Rua Infantaria 16, 98B (Tel. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA — Ronil** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438); **OLIVAIS SUL — Marta** — Rua Cidade Nampula — Ed. Paris, Lda 534 (Tel. 333696); **PICHELEIRA — Marluz — Cç. Picheleira 140 BC — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); SALDANHA — Dalva** — Av. Duque D'Ávila, 125 (Tel. 545225); **SANTO AMARO — CALVÁRIO — Lisbonense** — Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020); **SAPADORES — PAIVA COUCEIRO — Europa** — Av. General Roçadas, 27 AB (Tel. 843880; **BURACA — AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **COLINA DO SOL — BRANDOA — AMADORA — Vidal Reis** — Urb Alfornelos — Célula G — Lote 35 (Tel. 996540); **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO — Matos** — Tv. Prioras — (Tel. 2519934).

OUTRA BANDA

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498) Perm.; **COVA DA PIEDADE — Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 276 73 56); **MONTE DA CAPARICA — Guerreiro — Lote 31 I.J. Moinho (Tel. 2950727) 19 h; COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. Gen. Humberto Delgado (Tet. 2403218) 19 h; **LARANJEIRO — Baptista Marques** — R. Boa Vontade, 17-B Tel. 2298572) até 22h; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) 19 h; **LAVRADIO — Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) 19 h.; **BARREIRO — Santa Marta** — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141) até 19 h; **CORROIOS — Lino 31— Alfarim — Sesimbra (Tel. 2232841) até às 19 h; AMORA — Nova Amorense** — E.N. 10 Bloco A — Loja A (Tel. 2216824) até 22h; **SEIXAL — Godinh** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580) 22 h; **MONTIJO — União Mutualista** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035) até 22 h; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) até 19 h; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) 19 h; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Cor. Ramos Costa, 10 (Tel. 234137) até 19h; **SETÚBAL -Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558) Perm.; **Bairros** — R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330) Perm.; **Higiene** — R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408) 22 h.

Linha de Sintra

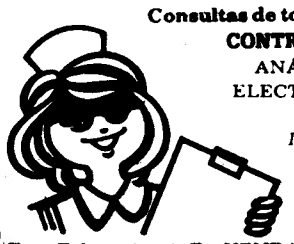
AMADORA — Romeiro — Urb. Casal S. Brás, lote 116 (Tel. 494050) Perm; **S. José** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 4938703) Até às 22 h; **DAMAIA — Confiança** — R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 971023) Perm.; **QUELUZ — Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50 G.E. (Tel. 4377619) Até às 22h; **CAMARATE — Mendonça** — L. 25 Abril, 135-C (Tel. 2573158) Até às 19 h. **Sacavém — Silva Duarte** — R. Elias Ferreira, 167 (Tel. 9248120) Perm.; **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — R . das Marés, 1 (Tel. 9212038) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA — Araújo** — Calç Rinchoa, 2 Tel. 9260404) Até às 22 h; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088)

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Bonito — Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Perm.; **SACAVÉM — Soares** — R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025) Até às 22h; **LOURES — Sálvia** — Av. República, 29 (Tel. 9831240). Perm.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA

Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.



Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Comucópia
Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00
«MAE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00
«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef. 544574)
De 3.ª a sáb., às 21.00. Sáb. e domg., às 16.30

«O HERDEIRO DA ALDEIA» de Marivaux, pelo Teatro da Rainha. Enc. de Fernando Mora Ramos. Interpretado por José Eduardo, Rosário Konzaga, Vítor Santos, Isabel Muñoz, entre outros.

Cooperativa da Caixa Economica Operaria

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90
Teatro Estúdio de Lisboa
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

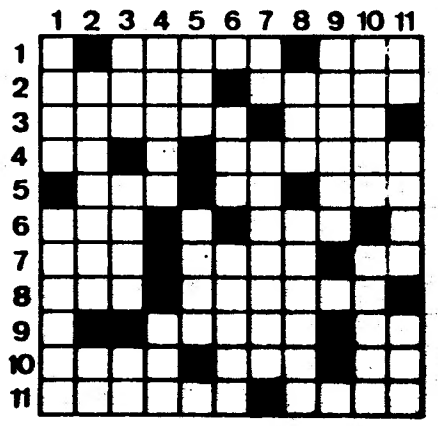
Teatro Oficina
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 764



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Vivendas. Utensílios domésticos.
2 O mesmo que robalo (peixe). Afia.
3 Velhos. Acrescentando uma vogal é antiga cidade da Ligúria.
4 Ouro (s. q.). Respeitar.
5 Rio de Portugal. Sadia. Guarneça de asas.
6 Fúteis. Repetição.
7 Estava. Lavrar. Em a.
8 Pátria. Substituo.
9 Leitos. Li.
10 Freguesia do concelho de Santaeém. Pega. Antes do meio-dia.
11 Peixes do Brasil.Juízo.

VERTICAIS:

1 Despacha. Mulheres de idade avançada.
2 Louvara em excesso. Bismuto (s.q.).
3 Remo para trás. Rio da Itália. Letra grega.
4 Tempo forte, entre os Latinos. Carro de duas rodas de origem inglesa que o cocheio guia da parte de trás.
5 Sódio. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
6 Saudáveis. Moves os remos.
7 Apelido. Frguesia do concelho de Carregal do Sal.
8 Dámios. Furiosas.
9 Estradas.
10 De outro modo. Notícias.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Pessoa maçadora. (Prov). Íntimo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo pensamento, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

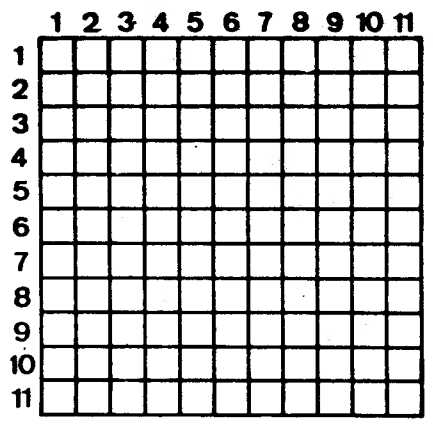
N.º 16 763

HORIZONTAIS:
1 Saram. Moçar.
2 Atei. O. Urro.
3 Bem. Goa. Ira.
4 Aiora. Jesus.
5 Aru. Uta.
6 Pui.
7 Niari. Nunca.
8 Fases. Alais.
9 Ao. Anti.
10 Otava.
11 Acamassemos.

VERTICAIS:
1 Sabá. Enfada.
2 Ateia. Ião.
3 Remordas. Ba.
4 Aí. Ru. Re. Am.
5 Ga. Pisara.
6 Oó. Nu.
7 Já. Inatos.
8 Ou. Eu. Ulite.
9 Cristina. Am
10 Arrua. Cl. Vº.
11 Roas. Castas.

PROVÉRBIO:
O bem, nunca enfada.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 603



HORIZONTAIS:

1 Ovelha idosa. (Prov minh). Peneira em furos. (Bras).
2 Teimaremos
3 Rente. Ave pernalta. Olé.
4 Nesse lugar. Devoraram.
5 Interjeição disgnativa de queda ou de uma pancada de um procedimento rápido. Espaço de doze meses (inv.). Cabana, palhoça de índios.
6 Arsénio (s.q.). Interesses.
7 Ofensa grave. Solitário.
8 Anual. Peneirar.
9 Fúria. Boro (s.q.) Rio de Itália.
10 Letra grega. Aliforme. Mitologia. (abrev).
11 Agarrar. Jacaré de focinho Largo, das Américas Central e do Sul.

VERTICAIS:

1 Moço de estrebaria na ex-Índia Portuguesa. Cada um dos soldados cristãos que, depois da conquista da Espanha pelos Árabes, viveram em Marrocos, ao serviço de príncipes muçulmanos.
2 Ímpia. História.
3 Rente. Cidade do Japão.
4 Nesse lugar. Defender.
5 Osso do braço. O mais.
6 Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga. Antes de Cristo.
7 Região do NE da Espanha, que compreende as províncias de Huesca, Saragoça e Teruel. Enseada.
8 O esmo que urso. (ant).
9 Carinhosos. Milímetro.
10 Dança nacional dos Polacos, o mesmo que polnesa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
11 Guarnecemos de asas. Maltrapilho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 602

HORIZONTAIS:
1 Gaivão. Lama.
2 Acrópole. Am.
3 Lua. Erada.
4 Haia. Anis.
5 Ar. Candango.
6 Cu. Ao. Oau.
7 Dá. Sor. Asir.
8 Os.Matiz. Aa.
9 Asoto.
10 Sob. Si. Vapa.
11 Au. Uses. Lis.

VERTICAIS:
1 Galhardo. Sa.
2 Acuar. Assou.
3 Irai.
4 V.º Acusma.
5 Apa. Óasis.
6 Oó. Anortose.
7 Lenda, It.
8 Léria. Azov.
9 Asnos. Al.
10 Mad. Gaia. Pi.
1 Ama. Ouraras.

Rádio

ANTENA UM

16.00: A Gaita dos sete foles; **17.00:** Passos perdidos; **17.15** — Musicomania; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Música portuguesa; **20.15:** No estúdio e na estrada (Desportos motorizados); **20.30:** Música portuguesa; **21.00:** Movimento: **21.30:** Livre e directo (Programa do Núcleo de Programas Desportivos); **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.00: Música do século XX — Sinfonia n.º 7 de Allan Pettersson; **16.43:** Arias de operas de Gounod; **17.00:** Integrais — as 6 suites para violoncelo solo de Bach; **17.23:** Música de Armando José Fernandes; **17.47:** Cantabile em si maior de Cesar Franck; **18.00:** Concerto n.º 2 em sol menor op. 22 de Saint-Saens; **18.40:** Serenata n.º 9 em re maior K. 320 de Mozart; **19.30:** Cancioneiro popular português; **20.00:** Canções de um viandante de Mahler; **20.16:** Suite espanhola de Manuel de Falla; **20.40:** Música orquestral. — Variações op. 31 de Schoenberg; **21.00:** Solos instrumentais. — Duo em si bemol maior KV 424 de Mozart. — Mikrokosmos — 7 peças para 2 pianos de Bela Bartok; **21.30:** Dicionário sonoro do teatro. — Neste fascículo, fale-se de Goethe; **22.08:** Sonatas para cravo por Luciano Sgrizzi; **22.30:** Música portuguesa. — Sinfonia de Fernando Lopes Graça. — Homo Sapiens de Filipe Pires. — Toccata n.º 31 em ré menor de Carlos Seixas; **23.00:** Intercâmbio musical. O Festival Bach da Juventude em gravações cedidas pela Radiodifusão da República Democrática Alemã. Colaboram neste concerto: Noriko Kimura (soprano); Angela Liebold (contralto); Christoph Rosele Ralph Eschrig (tenores): Olaf Bar e Egbert Junghanns (barítonos). Coro Juvenil da Radiodifusão da RDA. Coro da Catedral de S. Tomaz de Leipzig. Orquestra de Câmara da Federação da Juventude e das Escolas Superiores de Música da RDA. Maestros Friedrich Krell; Hans-Joachim Rotzsch e Detlef Klemm. — Obras de Bach; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00:** A feira mágica: **19.15:** Som de retorno; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

17.40 — Sumário
17.47 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação», «As Doze Irmãs» e «O Urso Teddy»..

18.25 — País, país

18.50 — Debate e Votação na Assembleia da República da Moção de Confiança Apresentada pelo Governo

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Corpo a corpo
(79.º episódio):

Claudio fica a saber que quem ordenou a agressão foi uma mulher Loura que pela descrição parece ser Teresa. Dali, ele corre para casa de Eloá e conta a Osmar a sua suspeita de que Teresa esteja por detrás do caso do Homem Misterioso para separá-lo de Eloá.

Eloá lembra que Jalusa tomou nota da matrícula do carro que atropelou Ronaldo.

Alice vai ao escritório de Alfredo e pede mais dinheiro mas sem ter nada para contar.

Bia e Rafael esperam ansiosos por alguma notícia de Claudio. Osmar, Eloá e Claudio vão à delegacia e pedem para confirmar o nome do dono do carro que atropelou Ronaldo.

21.20 — Allô, Allô
(2.º episódio):

Otto Flick está na povoação para tentar encontrar um valioso quadro que desaparecera.

Intérpretes: Gorden Kaye, Carmen Silvera, Vicki Michele.

Produção e Realização: David Croft.

21.55 — Mátria
(5.º episódio):

O quinto episódio da série «Mátria», aborda o tema das mulheres guerreiras portuguesas, ou seja aquelas mulheres que ao longo da História pegaram em armas para defender a independência nacional em actos de espeantosa bravura patriótica. Deuladeu Martins, mulher de Monção, que expulsou o cerco castelhano durante as guerras que precederam a dinastia joanina através do seu gesto ardiloso da dádiva dos pães, Brites de Almeida, a famosa padeira de Aljubarrota, a lidadora Inês Negra, qu venceu outra mulher em duelo das hostes inimigas durante o assalto ao casteo de Melgaço.

Natália Correia, entrelaça estes perfis femininos dentro dum novelo em que a lenda por vezes, ultrapassa a realidade, na medida em que a memória popular quantas vezes prevalece sobre os factos científicos.

23.15 — 24 Horas

23.40 — México/86

00.00 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Europa TV
Indicativo; O Tempo

Mais um episódio da série «Allô, Allô»

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
Desenhos Animados

17.10 — Count Down — Contagem Rock

17.50 — O Tempo

18.00 — Europa e os Negócios

18.30 — O Mundo Amanhã
O Tempo

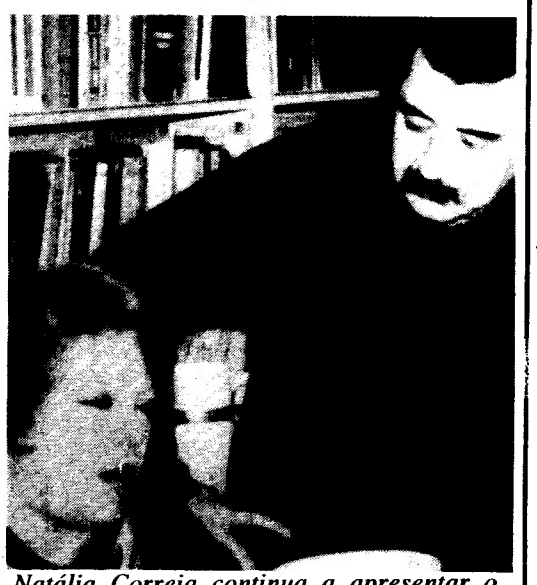
18.45 — Documentário

19.15 — O Jardim de Vénus

20.00 — Notícias

20.05 — Respire Ar

Este programa foi filmado no Parque Natural da Serra da Estrela. E, se você quiser aprender a fazer o tão conhecido queijo da serra, esteja atento. Todavia o parque não é só queijo e neve, afinal os seus mais conhecidos «ex-libris». Realização: José Manuel Tocha


Natália Correia continua a apresentar o programa da sua autoria, «Matria»

20.30 — Adágio
«Guitarra Clássica»

21.05 — Museu do Cinema

21.35 — Notícias

21.40 — Directo/2

22.45 — Últimas Notícias

22.50 — Vereda Tropical
(38.º e 39.º episódios)

00.15 — Encerramento da Emissão

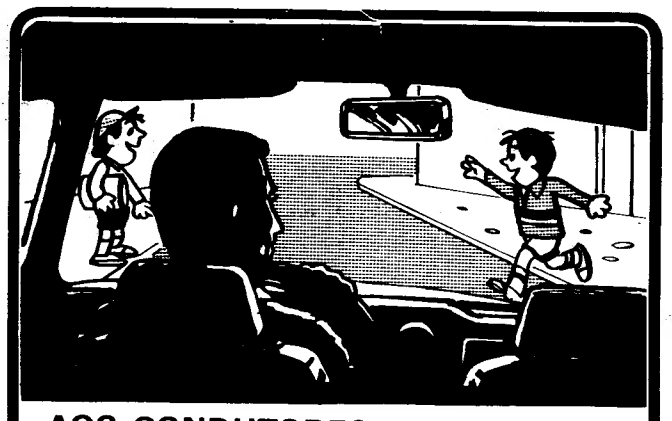
AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — Tempo dos Mais Novos
12.55 — Sumário
13.05 — Tempo dos Mais Novos
14.05 — Follow Me
14.45 — Sport Billy
15.05 — Revista de Toiros
15.45 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.35 — Os Marretinhas
17.00 — O Novo Mundo Selvagem
17.25 — O Corpo Humano
17.50 — Top Disco
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86
20.45 — México/86
21.00 — Telejornal
21.50 — Boletim Meteorológico
21.55 — Dinastia
23.00 — Sábado Especial — «Fuga para a Vitória»

RTP 2

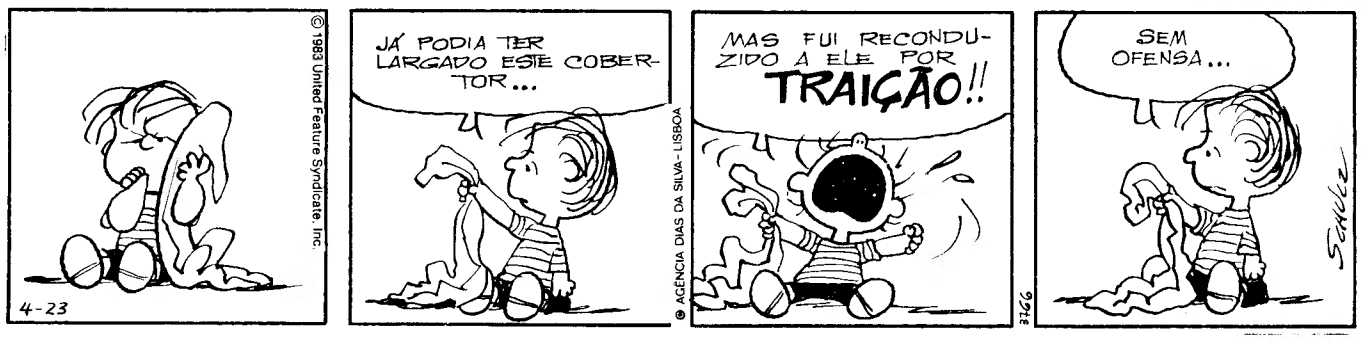
17.00 — Tróia
18.30 — Desenhos Animados
18.55 — Falar de Macau
19.20 — Videopolis
19.50 — Documentário
20.15 — RTP/Brasil
20.40 — Europa TV — «O Franco Atirador» (Opera)
23.25 — A Forma das Coisas


AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 México/86
RTP 2 Museu do Cinema

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR BAIXA-MAR
7.05 **3,5 m** 0.31 **1,1 m**
19.23 **3,8 m** 12.39 **1,4 m**

Dia 28
7.57 **3,4 m** 1.28 **1,3 m**
20.17 **3,6 m** 13.39 **1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	12º
PORTO	11º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	17º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco a moderado de noroeste.

PJ deteve em Setúbal dois suspeitos de homicídio

A Polícia Judiciária revelou ontem ter identificado e detido os presumíveis autores do homicídio, por agressão, em Setúbal, de Carlos Pimenta Henriques Oliveira, de 58 anos, conhecido pelo apelido de «Pimenta».

Um comunicado assinado pelo director da PJ daquela cidade, dr. Ilídio das Neves, refere que «Pimenta residia numa barraca, em Rio de Figueira, nos arredores de Setúbal, e que os agressores são dois indivíduos das relações de Pimenta, que, com ele, costumavam partilhar uma vida mergulhada no álcool e na marginalidade».

De acordo com a mesma fonte, os presumíveis homicidas, cuja identidade não foi divulgada, «confessaram o crime, reconhecendo que agrediram Pimenta a soco e a pontapé, enquanto o mantinham dominado sob a ameaça de facas, acabando por o abandonar inanimado e sangrando». O comunicado não refere o móbil do crime, ocorrido na madrugada da passada terça-feira.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 76 904 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 47 708 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 15 347 – 3 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
76 903 - 85 500$00
76 905 - 85 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
1 849; 4 564; 6 495; 8 192; 10 802; 14 315; 15 939; 16 730; 18 002; 18 031; 22 624; 23 936; 25 028; 26 710; 27 504; 28 477; 29 109; 37 848; 39 586; 39 907; 40 996; 42 532; 43 930; 44 904; 45 509; 49 191; 49 714; 52 028; 54 762; 55 425; 55 452; 56 244; 58 165; 59 107; 62 255; 65 549; 66 478; 71 956; 72 194 e 76 132.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
20 000$00 - 347; 708 e 904.
10 000$00 - 018; 072; 313; 436; 734; 843; 949 e 970.
5 000$00 - 4 (terminação do 1º prémio)
4 000$00 - 3 e 5 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 6 000$00 (CENTENAS)
15 301 a 15 400; 47 701 a 47 800 e 76 901 a 77 000.

Nota: O direito aos prémios prescreve em 29 / 12 / 86

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS. NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, ... / ... / ...

Dia 4/7: Aniv. da Misericórdia

Festeje a data com os 65 000 Contos

Tente a sua sorte na CASA VIOLA

Lisboa — Braga — Estoril — Viseu — Portimão

DECARAS

ROMEU CORREIA: em edição da Câmara Municipal de Almada vai aparecer brevemente, da autoria do escritor, «O 23 de Julho», narrativa de ficção histórica. Trata-se de um texto escrito expressamente para a celebração da batalha da Cova da Piedade em que as tropas de D. Miguel foram rechaçadas, texto oferecido por Romeu Correia à Câmara de Almada.

PEDRO CALDEIRA CABRAL, Luz Sá da Bandeira e Celina Pereira actuam esta noite no baile de gala que a Associação dos Diplomatas, em Lisboa, realiza no Hotel Ritz com fins de beneficência. As receitas revertem a favor da Associação dos «Velhinhos de Campolide». Pedro Caldeira Cabral tocará guitarra clássica, Luz Sá da Bandeira cantará fado e Celina Pereira cantará música de Cabo Verde.

FRANCISCO OLIVEIRA DIAS, que foi presidente da Assembleia da República, demitiu-se de militante do CDS. Em carta dirigida à direcção deste partido, Oliveira Dias afirma que a decisão de se afastar do CDS, que ajudou a fundar, se relaciona com a prática que os democratas-cristãos têm vindo a assumir na sequência do último congresso.

TOMÉ PINTO, general, comandante-geral da Guarda Nacional Repulicana ofereceu, nas ruínas do Carmo, um jantar com concerto em honra do corpo diplomático acreditado em Lisboa. Presentes as altas patentes militares, o juiz conselheiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o provedor de Justiça, a Alta Autoridade Contra a Corrupação. Servido o jantar, foi oferecida a música. Mozart, Sibelius, J. Luís Gomes, J.S! Baché G. Gimenez, Frederico de Freitas, Weber, L. Bernstein, Johan Strauss, executados com primor pela banda da GNR sob a direcção do major Idílio Martins Fernandes, um agradável concerto no belo enquadramento dos claustros do Carmo.

HEMINGWAY: a sua personalidade será o tema central de um colóquio a realizar em Cuba para comemorar o vigésimo quinto aniversário da morte do escritor norte-americano. A finalidade deste colóquio — foi anunciado em Havana — é «não só aprofundar o estudo da sua vida e da sua obra, mas também rectificar as mentiras e erros escritos sobre Hemingway», que foi amigo pessoal de Fidel Castro.

LOBO FERREIRA, investigador do quadro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acaba de ser contemplado com o Prémio de Investigação no domínio do ambiente, pelo seu trabalho «A Dispersão de Poluentes em Águas Subterrâneas». É a segunda vez que, este ano, é atribuído um prémio a investigadores do LNEC. O mês passado, o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia havia sido entregue ao eng. Vieira Pinto, igualmente investigador do mesmo organismo.

Secundária da Marinha Grande

Se os pavilhões não caírem só haverá 250 excedentários

Apenas 250 dos 500 alunos candidatos pela primeira vez à escola secundária da Marinha Grande terão lugar no próximo ano lectivo. E, mesmo assim, com a condicionante de de não de desmoronarem, entretanto, os pavilhões muito degradados com que a escola tem sucessivamente sido alargada.

No fundo, repete-se na Marinha Grande um problema que se verifica em vários pontos do país: construída em 1954, com capacidade para 800 alunos, a escola é hoje frequentada por 2300, pelo que é fácil deduzir a necessidade urgente de uma nova escola.

O agravamento da situação deu-se a partir do ano lectivo de 74/75, em consequência da obrigatoriedade do ensino, com o correspondente aumento considerável da população escolar.

Muitos têm sido os alertas da escola aos responsáveis governamentais do sector mas até agora as soluções encontradas apenas se têm traduzido em remendos, como igualmente tem acontecido a nível nacional.

No caso da escola da Marinha Grande, note-se que há 15 anos foram instalados quatro pavilhões e actualmente já somam o bonito número de 21. A maior parte deles resultaram de uma transferência feita da escola preparatória e já chegaram danificados e com o prazo de duração ultrapassado.

Além disso, a criação deficiente, por essa via, de mais salas de aulas não veio resolver outros problemas derivados do grande aumento da população discente. Assim, quanto a instalações sanitárias, há uma para cada sexo; para Educação Física não há instalações e a maior parte das turmas têm aulas quando não chove; na biblioteca só há lugar para 20 alunos e na sala de professores só cabem 30, embora o corpo docente tenha actualmente 150 elementos.